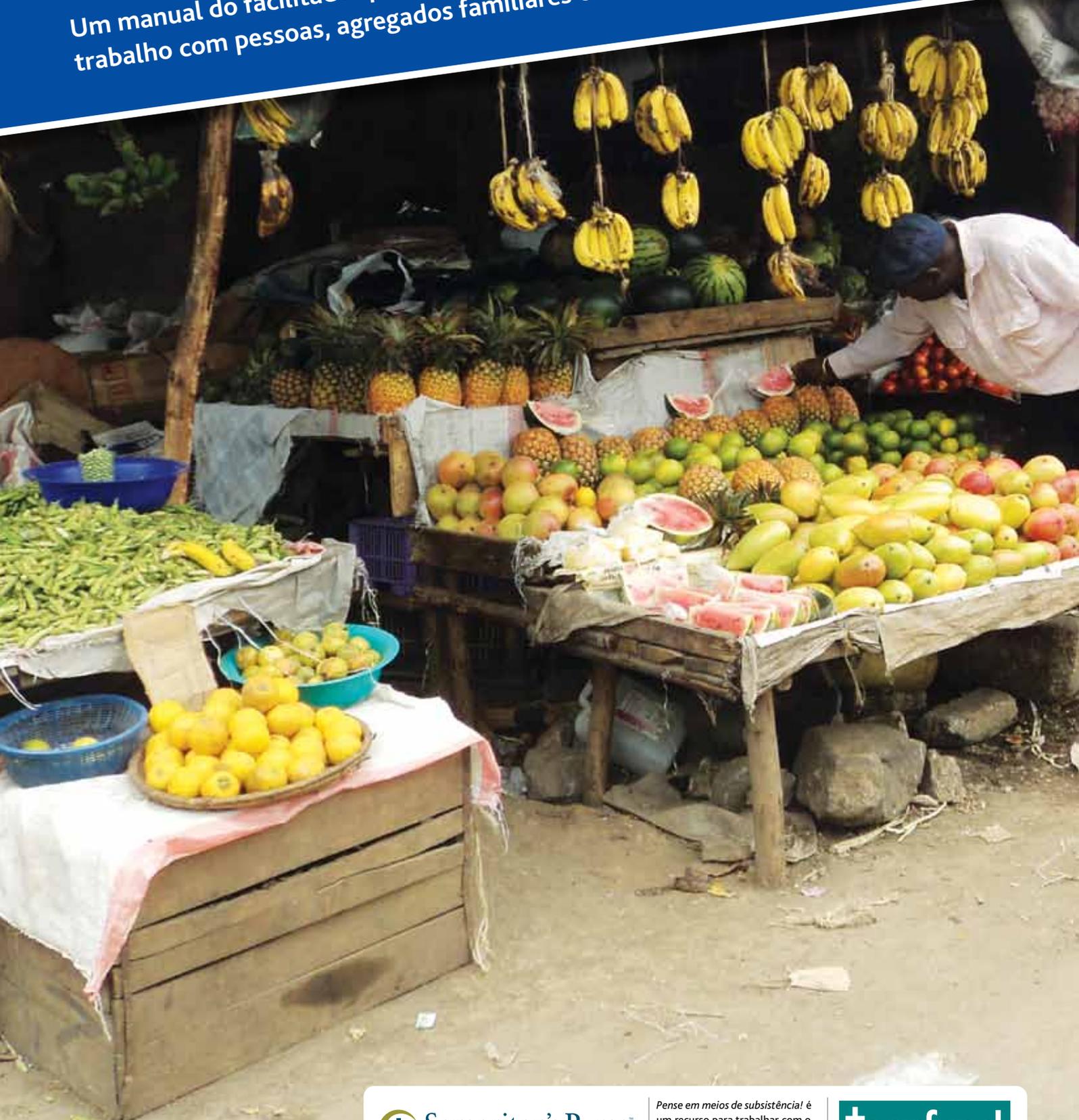


Pense em meios de subsistência!

Um manual do facilitador para aplicar a lente dos meios de subsistência ao trabalho com pessoas, agregados familiares e comunidades afectadas pelo VIH



Pense em meios de subsistência!

Um manual do facilitador para aplicar a lente dos meios de subsistência ao trabalho com pessoas, agregados familiares e comunidades afectados pelo VIH

Tearfund e Samaritan's Purse UK

Autoras: Kara Greenblott, Isabel Carter e Debora Randall

Tradução: Isabel Carvalho, Maria Hooper

Fotografia da capa: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse

Ilustrações: Rod Mill, Amy Levene e Steve Pickering

Design: Wingfinger Graphics

Pilotado, analisado e revisto com o auxílio dos seguintes funcionários e colaboradores associados da Samaritan's Purse e da Tearfund:

Ephraim Kahsay, Moses Kamau Wanjiru, Jimmy Francis Odongo, Emmanuel Oboi, Sileshi Tegegne, Hailemichael Chane, Bitsuaamlak G/Ab, Yideneku Melese, Desalegn Demisse, Tamene Tessema, Bereket Demisse, Etagegn Gudebo, Alula Debela, Tewodros Belachew e Lillian Adong.

Pense em meios de subsistência! também está disponível em Inglês (*Think livelihoods!*), Francês (*Pensez moyens de subsistance!*) e Kiswahili (*Fikiri Riziki!*). Pode ser feito o download de todas estas versões no sítio TILZ da Internet, www.tearfund.org/tilz

Contacte: publications@tearfund.org

© Tearfund e Samaritan's Purse UK, 2013

Todos os direitos reservados. Não é permitida a cópia, a reprodução, o armazenamento em sistema recuperável, ou a transmissão, por qualquer que seja o processo, de qualquer parte desta publicação, sem a autorização prévia, por escrito, dos proprietários dos direitos de autor.

Este manual foi criado por duas organizações cristãs com o objectivo de ajudar as igrejas e organizações baseadas na fé (OBF) que trabalham na área do VIH a aplicar uma "lente de meios de subsistência" para apoiar o seu trabalho. Esta abordagem pode, no entanto, ser também altamente benéfica para outras organizações, sejam elas baseadas na fé ou não religiosas.

tearfund

A Tearfund é uma agência cristã de assistência humanitária e desenvolvimento que trabalha para construir uma rede global de igrejas locais com a finalidade de ajudar a erradicar a pobreza.



A Samaritan's Purse é uma organização cristã sem fins lucrativos que oferece apoio através das igrejas, ajuda humanitária de emergência e assistência ao desenvolvimento às pessoas que sofrem por todo o mundo.

Pense em meios de subsistência!

Um manual do facilitador para aplicar a lente dos meios de subsistência ao trabalho com pessoas, agregados familiares e comunidades afectados pelo VIH

Introdução à lente dos meios de subsistência	3
O objectivo deste manual	5
1 Visão geral da abordagem da lente dos meios de subsistência	8
2 Identificar os activos	15
3 Compreender a vulnerabilidade e os meios de resposta	22
4 Políticas, instituições e processos	31
5 A cadeia de valor	40
6 Estratégias de subsistência	47
7 Tomar medidas	53
8 Replicação e seguimento	62
Apêndice A: Estudos bíblicos	64
Apêndice B: Outras leituras	70
Apêndice C: Diagramas de activos	71

Abreviaturas e acrónimos

ARV	Medicamento anti-retroviral
GAA	Grupo de auto-ajuda
IM	Instituição de microfinanciamento
OBF	Organização baseada na fé
ONG	Organização não governamental
PIP	Políticas, instituições e processos
PVVIH	Pessoas que vivem com VIH
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
TAR	Terapia anti-retroviral (medicação e cuidados associados com o uso de ARV)
TB	Tuberculose
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

Queira notar que, por motivo de confidencialidade, foram alterados todos os nomes usados nos estudos de caso e nas citações.

Introdução à lente dos meios de subsistência

Este manual tem como objectivo ajudar organizações comunitárias e organizações não-governamentais que trabalham na área do VIH a aplicar uma "lente de meios de subsistência" para apoiar o seu trabalho.

"MEIOS DE SUBSISTÊNCIA" é um conceito útil que abrange todas as diversas formas pelas quais as pessoas provêm às suas próprias necessidades e às necessidades das suas famílias. Inclui uma vasta gama de actividades que abrangem o trabalho remunerado, a agricultura ou a criação de gado, a utilização de competências de culinária, carpintaria ou construção e pequenos empreendimentos como bancas de mercado, cabeleireiro ou transformação de alimentos.

UMA "LENTE" é uma forma de olhar para o mundo. Por isso, uma "lente de meios de subsistência" ajuda as pessoas a verem com discernimento e compreensão como podem prover às suas próprias necessidades e às necessidades das suas famílias, agora e no futuro.



Montar uma pequena banca de mercado é uma opção de subsistência que exige poucos recursos. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

Trabalhar eficazmente em conjunto



A Bíblia fala de como o corpo é composto de muitos membros. É necessário o desempenho de muitas funções diferentes numa comunidade para que os seus membros trabalhem eficazmente como um corpo e não apenas como indivíduos. As pessoas em comunidades pobres podem precisar de ajuda para aprender a usar os seus dons e talentos de forma a saberem ajudar-se a si mesmas e contribuir também para a comunidade.

Existe uma relação estreita entre o VIH e os meios de subsistência. As pessoas com VIH podem dar-se conta de que a sua saúde afecta a sua capacidade para trabalhar. Pode afectar a capacidade de continuar com os seus meios de subsistência anteriores. Poderão precisar de mudar de local. A sua situação social pode alterar-se. Muitas possíveis alterações significam que as pessoas necessitam frequentemente de encontrar novas formas de assegurar o seu sustento. A aplicação de uma lente de meios de subsistência à sua situação poderá ajudá-las a descobrir novas oportunidades. A lente dos meios de subsistência pode, no entanto, ser igualmente útil noutros contextos e não apenas em comunidades afectadas pelo VIH.

Este manual habilitará os facilitadores a usar uma abordagem centrada nas pessoas e participativa para:

- adquirir um entendimento comum da situação na sua comunidade local
- partilhar a aprendizagem relativa à lente dos meios de subsistência com as comunidades beneficiárias
- habilitar e empoderar os agregados familiares, os grupos e as comunidades para que possam liderar e determinar o seu próprio desenvolvimento.

A utilização da lente dos meios de subsistência irá ajudar as organizações, a igreja e os líderes comunitários a:

- atingir mais eficazmente os seus objectivos relacionados com o VIH
- dar mais sustentabilidade ao trabalho relacionado com o VIH
- tornar-se mais flexíveis na resposta a alterações externas
- responder mais eficazmente às preferências das partes interessadas a todos os níveis (incluindo o governo nacional, os líderes locais e os familiares)
- usar e desenvolver os pontos fortes dos beneficiários, ajudando-os a tornar-se mais resistentes a futuros choques e crises.

"A lente dos meios de subsistência é como uma girafa – ajuda as pessoas a chegar mais alto e a obter recursos que até aí estavam fora do seu alcance."

Facilitador da lente dos meios de subsistência

Muitas igrejas e organizações baseadas na fé (OBF) responderam ao mandato bíblico de cuidar daqueles que se encontram desprovidos de poder e oprimidos. Este mandato tem encorajado o empenhamento da igreja na justiça social e no respeito pela dignidade de grupos vulneráveis, incluindo as pessoas afectadas pelo VIH. Os grupos religiosos trabalham muitas vezes com aqueles que seriam de outro modo ignorados. São frequentemente as instituições em que as pessoas depositam mais confiança em momentos de grandes dificuldades.

As OBF e as igrejas têm dado muitos contributos distintos para apoiar as pessoas que vivem com VIH com compaixão, amor e carinho. Estão muitas vezes envolvidas na oferta de serviços de base comunitária, bem como de serviços formais.

A abordagem da lente dos meios de subsistência começa por acreditar que Deus colocou competências e recursos (activos) em todas as comunidades. As igrejas e as OBF podem ajudar as comunidades a identificar e desenvolver esses pontos fortes.

A lente dos meios de subsistência ajuda as igrejas e as OBF a usar abordagens participativas e de empoderamento para dar apoio e cuidar das pessoas vulneráveis, possibilitando que esses grupos vulneráveis ajam por si mesmos. Facilita um processo de ajudar as pessoas em comunidades pobres a viver de forma plena e produtiva, respondendo às suas necessidades físicas básicas de maneira sustentável e permitindo ao mesmo tempo que vivam com dignidade, num ambiente social justo e sereno.

“As pessoas estão a fazer negócios diferentes; abriram-se-lhe os olhos. Agora têm melhores ligações a outras pessoas.”

Beneficiário da formação na lente dos meios de subsistência

“Agora desafiaram-nos a abrir os olhos e identificar os nossos próprios recursos locais.”

Igreja do Evangelho Pleno, Etiópia



Muitas pessoas podem montar uma pequena banca à porta de casa. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

Mudar as atitudes da comunidade

No norte da Etiópia, as igrejas protestantes têm sofrido perseguição. Durante quase 40 anos, tem havido falta de aceitação pela comunidade mais vasta. A comunidade não esperava nada de bom da igreja, que via como um tipo de culto que encorajava a ociosidade e a pobreza. Queixavam-se de que a igreja falava apenas de questões espirituais.

A Igreja do Evangelho Pleno ofereceu a formação na lente dos meios de subsistência a uma vasta gama de grupos alvo em duas localidades: Debre Markos e Injibara. Entre os participantes incluíram-se funcionários governamentais, líderes da igreja ortodoxa, líderes muçulmanos, líderes da igreja protestante, grupos de auto-ajuda, anciãos e líderes de associações de VIH.

A comunidade está agora muito mais sensibilizada para a missão da igreja e muito mais pronta a aceitá-la. “Agora vemos que vêm com novas abordagens centradas no desenvolvimento económico e que nos ajudam a usar bem os nossos activos. Esta formação mudou as nossas expectativas. Dantes, considerávamo-nos pobres e esperávamos que viessem pessoas e recursos de fora ajudar-nos a resolver os nossos problemas, mas, graças a esta formação, achamos que somos suficientemente ricos para resolver os nossos próprios problemas.”

Outra consequência da formação foi o estabelecimento de um fórum inter-religioso para o desenvolvimento, com 70 membros. Este fórum tem como objectivo dar apoio às pessoas que vivem com VIH (PVVIH).

O objectivo deste manual

Este manual pretende ser um guia simples e útil para os diferentes aspectos da aplicação da lente dos meios de subsistência. Trata-se de uma abordagem que ajuda as pessoas a compreender melhor os seus activos de forma a que possam usá-los para desenvolver meios de subsistência mais robustos. Ajuda-as também a compreender o que as torna vulneráveis e como poderão usar sistemas e processos para melhorar os seus meios de subsistência.

O manual começa com uma visão geral da abordagem de lente dos meios de subsistência (**Parte 1**, na página 8), destinada a apresentar o conceito a organizações, funcionários e líderes religiosos ou comunitários. Isto sensibilizará para os benefícios da utilização da lente dos meios de subsistência. Uma vez familiarizados com esta visão geral, as organizações, os funcionários e os líderes religiosos ou comunitários locais estarão mais bem equipados para seleccionar as pessoas que beneficiariam da formação na lente dos meios de subsistência. A **Parte 1** pode também ser usada para fazer uma introdução à lente dos meios de subsistência destinada às pessoas seleccionadas para a formação.

Este manual está dividido em várias partes que podem, cada uma delas, ser usadas e ensinadas em separado ou consecutivamente, num workshop ou numa situação de formação. A formação deve ser participativa e encorajar actividades práticas e a aplicação. Cada uma das partes desenvolve a aprendizagem obtida nas partes anteriores, mas é possível organizá-las numa ordem diferente para dar resposta a necessidades locais. A experiência mostra que é geralmente preferível juntar as pessoas para estudar apenas uma ou duas partes de cada vez, para dar tempo a que possam digerir e aplicar a aprendizagem antes de voltarem para mais formação.

Existem muitas passagens da Bíblia relevantes para a lente dos meios de subsistência, que podem ajudar as pessoas a compreender e obter inspiração para aplicar esta aprendizagem. O **Apêndice A**, no final deste manual, contém várias passagens da Bíblia relevantes para diversas partes da formação na lente dos meios de subsistência.

Quem deverá usar este manual?

Este manual foi escrito para apoiar as pessoas que estão a facilitar a formação. Estas pessoas serão geralmente formadores e facilitadores experientes, frequentemente pessoal a trabalhar nos programas de VIH.

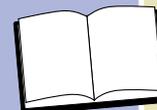
O principal ponto de enfoque da formação na lente dos meios de subsistência consiste em oferecer encorajamento a pessoas vulneráveis na comunidade (muitas vezes os beneficiários de programas de apoio a pessoas com VIH). As pessoas que poderão beneficiar de receber formação poderão incluir os beneficiários dos programas, membros de grupos de auto-ajuda, líderes comunitários, membros da igreja ou voluntários de cuidados domiciliários.



Os funcionários que trabalham nos programas de apoio a pessoas com VIH actuam muitas vezes como facilitadores para a formação na lente dos meios de subsistência. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

Usar os nossos talentos e dons

Na parábola dos talentos, na Bíblia, o senhor dos servos zangou-se com aquele que enterrou o talento que ele lhe tinha dado e elogiou os outros servos por terem usado sabiamente os seus talentos. Esta parábola mostra-nos que nos foram dados a todos "talentos" – competências e capacidades – e precisamos de usar estes dons. Nesta história, esperava-se sem dúvida que a pessoa que tinha muitos talentos os usasse bem, mas também se esperava que aquele a quem tinham sido dados apenas talentos escassos seguisse em frente com aquilo que lhe tinha sido dado.



"As pessoas perdem-se devido à falta de conhecimentos."

Beneficiário da formação na lente dos meios de subsistência

Para tentar identificar as pessoas que poderão beneficiar de ajuda para iniciar um novo meio de subsistência, peça assistência às pessoas locais. Por exemplo, durante uma reunião comunitária, lance um desafio às pessoas: “Conhecem-se muito bem uns aos outros e sabem quem está a receber ajuda de outras organizações. Seriam capazes de escolher as pessoas que são aqui mais vulneráveis?” Os membros da comunidade ou da igreja saberão, por exemplo, quem tem um colchão, quem tem uma ou duas cabras, quem tem um pequeno terreno, etc.

Recomendamos que, em vez de seleccionar apenas uma pessoa de uma igreja, organização ou grupo comunitário para receber formação, poderá ser mais eficaz seleccionar três ou quatro pessoas da mesma igreja, organização ou grupo comunitário para receberem formação juntas. Assim, essas pessoas poderão depois apoiar-se umas às outras para usar e aplicar a formação eficazmente nos seus respectivos grupos e organizações.

Abordagem da formação

É importante notar que este manual foi escrito para benefício de membros de igrejas, organizações e grupos comunitários que seguirão o processo juntamente com os seus companheiros de grupo. Alguns dos exercícios participativos pressupõem que os participantes provêm da mesma comunidade ou área geográfica.

Durante a formação, se os participantes forem de várias áreas geográficas diferentes, poderá necessitar de modificar o uso dos exercícios participativos. Por exemplo:

- Poderá dividir os participantes em grupos mais pequenos, com base na sua área geográfica.
- Poderá seleccionar uma situação ou comunidade como ponto de enfoque e usá-la como exemplo a trabalhar.

Recomendamos que todos os participantes, independentemente da sua experiência, façam estes exercícios uns com os outros durante a formação.

É recolhida e guardada informação útil durante cada uma das várias sessões de formação (**Partes 1 a 6**) que compõem o processo da lente dos meios de subsistência. Esta informação é coligida na resposta às “Perguntas de Orientação” e vai depois informar o processo final de tomada de decisões na **Parte 7** – ajudando os participantes e beneficiários a fazer planos e tomar medidas para melhorar os seus próprios meios de subsistência.



Um grupo de auto-ajuda perto de Lira, no Uganda. (Fotografia: Jimmy Francis Odongo / Samaritan's Purse)

Grupos de auto-ajuda

Aderir a um grupo de auto-ajuda (GAA) pode ser um modo eficaz de as pessoas que vivem com VIH (PVVIH) encontrarem apoio e ajuda para os desafios que enfrentam. Pertencer a este tipo de grupo pode significar ter melhor acesso a recursos. Pode também ser uma forma eficiente de indivíduos e agregados familiares influenciarem as políticas locais, visto que terão uma voz mais forte enquanto grupo.

Encorajar a formação de grupos de auto-ajuda (às vezes conhecidos como grupos de poupança crédito) pode ser um processo muito útil antes de iniciar a utilização da lente dos meios de subsistência. Estes grupos oferecem um tipo de associação que dá apoio e mobiliza e com o qual é possível trabalhar no processo da lente dos meios de subsistência.

Apoiar as pessoas extremamente necessitadas

É importante analisar os potenciais beneficiários da formação na lente dos meios de subsistência para determinar qual a sua atitude relativamente à oferta de ajudas sem qualquer contrapartida antes de os convidar para a formação. Nalguns casos, o pessoal dá a formação a pessoas que conhece bem. Quando os potenciais beneficiários não são tão bem conhecidos, o exercício relativo ao posicionamento em termos de bem-estar, na página 24, poderá ajudar a identificar potenciais formandos apropriados.

Em áreas onde algumas organizações distribuíram regularmente ajudas sem contrapartida, os indivíduos podem ter-se tornado totalmente dependentes. É importante deixar claro que este não é um programa de ajuda sem contrapartida, mas sim um processo para levar as pessoas a compreender aquilo que têm e como podem seguir em frente. Numa fase posterior da formação, poderá ser oferecida alguma assistência externa depois de os participantes terem identificado formas de seguir com a sua vida, mas isto nem sempre acontecerá. É, portanto, de importância crítica que as pessoas que venham a receber formação estejam empenhadas em dar um novo caminho à sua vida. Sem tal empenhamento, as pessoas serão facilmente desmotivadas.

Se as pessoas estiverem abertas à mudança, comece por empoderá-las, desenvolvendo a sua capacidade para identificar e usar os seus activos, mesmo que algumas delas possam ter muito pouco.

“Esta formação abriu-nos os olhos: costumávamos pensar que estávamos muito em baixo, não podíamos fazer muito.”

“Costumávamos pensar que éramos pobres. Agora vemos que podemos começar sem dinheiro.”

Beneficiários da formação na lente dos meios de subsistência, no Quênia

Uma experiência empoderante

O seguimento deste processo deverá ser uma experiência empoderante e encorajadora, especialmente para os beneficiários sem esperança no futuro. As pessoas desfavorecidas são ajudadas a descobrir o grande potencial que Deus colocou em cada uma delas. Esta formação habilita até mesmo as pessoas mais vulneráveis a voltar a encarar as suas vidas e os seus activos e considerar quais as opções possíveis. Deverá ajudá-las a sentir o seu próprio valor e ajudá-las a identificar soluções para os desafios que enfrentam. Os resultados da lente dos meios de subsistência serão úteis para indivíduos, agregados familiares e grupos.

A lente dos meios de subsistência não oferece soluções padrão. Cada situação é única e tem de ser estudada de forma atenta e reflectida, em colaboração com a pessoa que irá beneficiar de quaisquer intervenções propostas – quer essas intervenções tenham a forma de, por exemplo, sistemas de geração de rendimentos, defesa e promoção dos direitos de herança de órfãos e viúvas, ou microfinanciamento.

“A lente dos meios de subsistência tem de ser como o camaleão: tem de se adaptar sempre à cor do fundo cultural. Será diferente em cada local.”

Facilitador da lente dos meios de subsistência

1 Visão geral da abordagem da lente dos meios de subsistência

Esta parte do manual tem como objectivo fazer uma introdução à abordagem da lente dos meios de subsistência para as igrejas e líderes, organizações e comunidades locais. Ajudará as pessoas a começar a entender o processo e os benefícios que pode trazer. Depois desta visão geral, poderão ser seleccionadas as pessoas que irão beneficiar da aplicação da lente. Esta visão geral oferece depois também uma introdução para os formandos seleccionados.

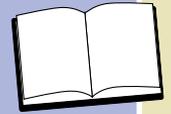
Convide as pessoas chave para uma reunião num local adequado. Apresente a lente dos meios de subsistência como uma forma de ajudar as pessoas a entender melhor a sua situação e toda a gama de factores que influenciam os meios de subsistência e a responder depois de formas inovadoras, especialmente aquelas que apoiam os grupos vulneráveis. Informe-os de que a reunião não demorará mais de duas horas.

Comece com um estudo de caso de alguém que tenha beneficiado da lente dos meios de subsistência. Use a história de alguém que conheça ou partilhe a seguinte história de Nairobi:



Mueni com uma das suas clientes.
(Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

Atingir o nosso verdadeiro potencial



A sociedade perde muitas vezes de vista o valor que Deus colocou nas pessoas doentes ou portadoras de deficiência. O contributo que estas pessoas podem dar à sociedade é frequentemente ignorado. Na Bíblia, somos recordados de que fomos todos criados à imagem de Deus – aqueles que vivem com VIH como aqueles que não vivem com a doença. Fomos todos criados para um fim, com algo de valor para oferecer. Todos nós. Deus não discrimina. As pessoas podem discriminar, mas Deus não o faz.

As pessoas que vivem com VIH têm muito para oferecer às suas comunidades mas, como toda a gente, precisam de uma oportunidade. Pense em como poderemos encorajar as pessoas que vivem com VIH a usar os dons, ou activos, que Deus lhes deu. Que tipo de coisas na nossa sociedade e na nossa cultura dificultam às pessoas que vivem com VIH a realização de todo o seu potencial? Que poderemos nós fazer para melhorar a situação?

A história da Mueni

A Mueni tem 41 anos e vive com VIH. É uma pessoa cheia de alegria e felicidade, com um sorriso aberto no rosto. Tem conduzido pequenos negócios na berma das estradas da aldeia de Kariobangi, desde que se lembra. Começou por comprar e vender legumes, até que decidiu mudar para a venda de quitengues (panos coloridos). O negócio começou a diminuir até acabar completamente. Ficou desesperada.

Membros da igreja local convidaram-na para ser membro de um novo grupo de apoio que estavam a formar. Ela foi uma das pessoas que recebeu formação da igreja na lente dos meios de subsistência. Depois da formação, viu que tinha muitas razões para viver. Resolveu iniciar um negócio de cabeleireira, percebendo que era um dos seus dons que raramente tinha usado. Começou a entrançar o cabelo das pessoas nas suas próprias casas, até conseguir alugar um local para diversificar o negócio, vendendo roupas em segunda mão, materiais para extensões capilares e outros acessórios para o cabelo.

Aderiu a um grupo de poupança onde guarda parte do dinheiro que ganha todas as semanas. Os seus comentários: "A principal lição que aprendi foi que tinha de acordar e fazer alguma coisa – exactamente como os leprosos que resolveram procurar a cura depois de anos de estigma, isolamento e frustração (Lucas 17:11-13)."

No futuro, Mueni tem esperança de comprar um secador de salão e mais activos para o negócio. É agora líder do seu grupo de poupança, o que confirma a fé que as mulheres têm nela. Tem planos para iniciar um negócio de grupo com elas. Isto reforçou a sua autoconfiança. "Aprendi a consumir metade e guardar metade. É uma formação maravilhosa e transformadora," diz ela a sorrir.

Explique que a abordagem da lente dos meios de subsistência centra-se em ajudar pessoas vulneráveis a usar da melhor forma possível as suas próprias competências e recursos e a obter uma verdadeira percepção e entendimento da sua situação local. Habilita e empodera os agregados familiares, os grupos e as comunidades para que possam liderar e determinar o seu próprio processo de desenvolvimento. A lente dos meios de subsistência é uma adaptação do quadro de meios de subsistência sustentáveis, usado por muitas organizações. São dadas referências úteis para as respectivas abordagens à utilização do quadro de meios de subsistência sustentáveis no **Apêndice B**, na página 70.

“Para dar boleia a uma pessoa, é preciso que ela esteja na estrada e não sentada em casa.”

Provérbio luó

EXERCÍCIO

As diversas partes da lente dos meios de subsistência

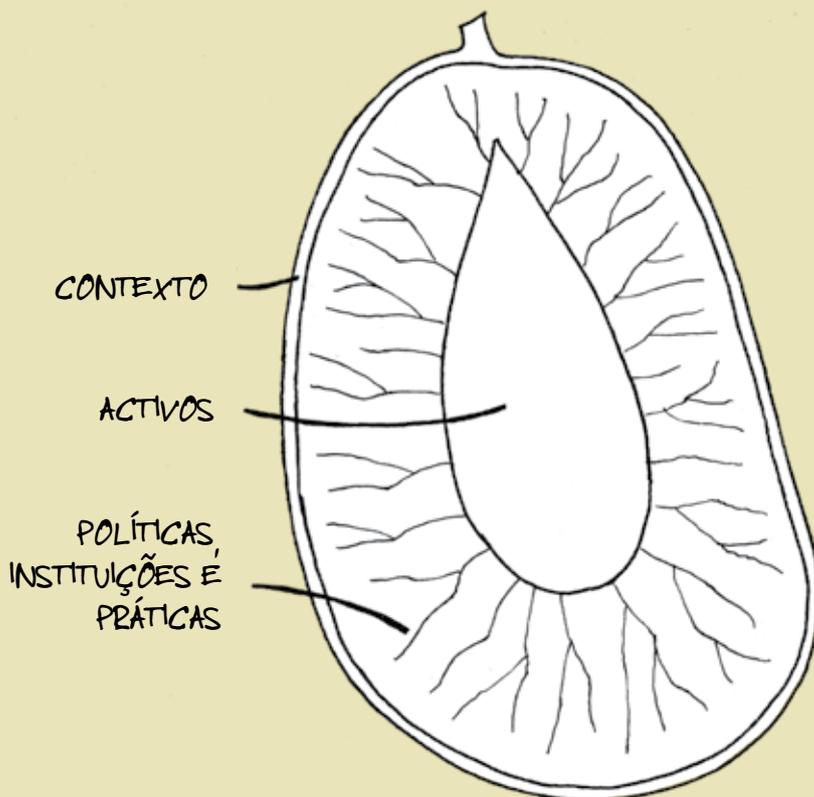
A manga é um fruto comum e delicioso. Podemos usar a conhecida manga para compreender as diversas partes da lente dos meios de subsistência e como nos ajuda a ver a nossa situação de maneira mais clara. Desenhemos uma manga juntos, usando um bloco de cavalete.

Peça às pessoas que descrevam as diversas partes da manga e desenhe um diagrama grande no bloco.

Começamos pela parte de fora, o **aspecto** da manga, que influencia o modo como pensamos nela. É uma manga madura e sumarenta? Será uma manga com doença e azeda? A casca representa a nossa própria situação ou contexto. É afectada pelas condições atmosféricas, por pragas de insectos e doenças ou por danos causados durante a colheita. Da mesma forma, as nossas vidas são afectadas por diversos factores que podemos ser incapazes de alterar e que nos tornam vulneráveis a danos.

Chegamos depois à parte de dentro, à polpa doce e sumarenta da manga. Mas o que é isto que se vê dentro da polpa? As **fibras**! As mangas têm sempre muitas fibras, que contêm o sumo, controlam o fluxo e fazem com que seja mais difícil comer a manga. São como as políticas, instituições e práticas – as regras e os regulamentos que afectam as nossas vidas, para o bem e para o mal. Formam uma trama dentro das nossas vidas, ainda que nem sempre possamos vê-los claramente.

No interior da polpa está a **semente**, que está cheia de potencial. A semente é como os nossos activos, as nossas competências, recursos, amigos e familiares. Os activos de um agregado familiar, por mais pequenos que sejam, têm potencial se os usarmos. A semente pode crescer, tornar-se uma nova mangueira e produzir muitas mais mangas.



Cada parte da manga influencia as outras partes. A casca poderá estar danificada, a semente poderá estar podre ou a polpa poderá estar demasiado madura. É por isso que é importante olhar para todas as diversas partes.

Quando temos uma manga na mão, temos de decidir o que fazer com ela. Podemos vendê-la, comê-la toda, cortá-la ou cozinhá-la. A decisão que tomarmos sobre como beneficiar da sua doçura, das suas vitaminas e minerais, representa as “estratégias” que escolhemos e determina os “resultados” que iremos obter.

A manga oferece-nos uma ilustração muito útil de como os diversos aspectos da abordagem da lente dos meios de subsistência se conjugam uns com os outros. A formação na lente dos meios de subsistência irá tratar muito mais detalhadamente de:

- activos
- vulnerabilidade e resposta
- políticas, instituições e processos (PIP)
- a cadeia de valor
- estratégias de subsistência
- resultados de subsistência



*Os meios de subsistência beneficiam frequentemente do apoio da família.
(Fotografia: Debora Randall / Samaritan's Purse)*

Aplicar a abordagem da lente dos meios de subsistência

A aplicação da lente dos meios de subsistência ajudará os participantes a compreender e aplicar os pontos fortes (activos) e as oportunidades (estratégias de subsistência) de que dispõem.

A abordagem da lente dos meios de subsistência mostra que, quando as pessoas estão totalmente cientes do acesso que têm a diferentes tipos de activos e têm a possibilidade de os usar, conseguem reduzir a sua vulnerabilidade. Isto é absolutamente essencial para superar a pobreza.

Existem quatro princípios chave por trás de uma abordagem de meios de subsistência...

CENTRADA NAS PESSOAS A abordagem da lente dos meios de subsistência começa com as pessoas, pessoas que poderão estar a viver com VIH ou a ser afectadas por ele e que beneficiarão de olhar claramente para as suas vidas, os seus pontos fortes e capacidades e o seu potencial.

HOLÍSTICA A lente dos meios de subsistência ajuda as pessoas a compreender as relações existentes entre todas as diversas influências nas suas vidas. Estas influências poderão situar-se ao nível da comunidade ou do agregado familiar, a nível local ou regional, a nível nacional ou internacional.

DINÂMICA Os meios de subsistência mudam com o tempo. A abordagem da lente dos meios de subsistência pretende entender e aprender com a mudança, apoiando a mudança positiva e reduzindo o impacto da mudança negativa. Os meios de subsistência podem ser afectados por todos os tipos de choques e alterações graduais, como alterações climáticas, falta de saúde, lesões ou declínio da economia. É igualmente importante que as pessoas tenham consciência do impacto da concorrência de outros que estejam a usar os mesmos meios de subsistência e escolham estratégias flexíveis para se adaptarem.

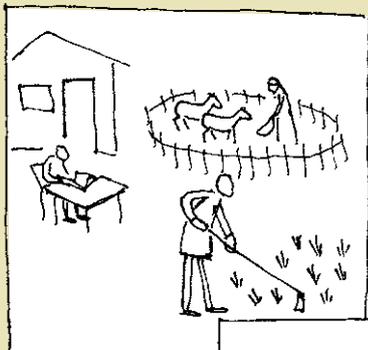
SUSTENTÁVEL Os meios de subsistência devem oferecer perspectivas de sustentabilidade a longo prazo. São sustentáveis quando:

- têm capacidade de resistência a dificuldades
- não dependem de apoio externo (a não ser que este apoio seja ele mesmo sustentável)
- mantêm a produtividade dos recursos naturais a longo prazo
- não prejudicam nem comprometem os meios de subsistência de outras pessoas.

EXERCÍCIO

Observar como o VIH afecta os meios de subsistência

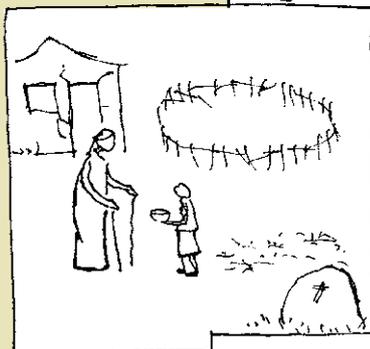
Este exercício examina como o VIH afecta os meios de subsistência. Use fita gomada para colar quatro folhas de papel grandes na parede, ou use um quadro branco com espaço para fazer quatro desenhos.



DESENHO 1 Com o envolvimento do grupo, desenhe uma casa e um recinto de uma família típica da comunidade que tenha bons recursos e activos (por exemplo, uma casa, animais, campos plantados, um riacho ou uma fonte de abastecimento de água, familiares, crianças que vão à escola, envolvimento na igreja, etc.).



DESENHO 2 Explique depois que o pai desta família adoeceu e deixou de poder trabalhar. Pergunte: Qual será o impacto na família? Faça um segundo desenho e pergunte como cada um dos activos será afectado pela doença do pai.



DESENHO 3 Explique que agora o pai morreu. (Desenhe uma laje de sepultura.) E agora a mãe adoeceu. Com a ajuda do grupo, desenhe o impacto disto na casa desta família. Como é que os campos, os animais, a casa, as crianças, o envolvimento na igreja, etc., foram afectados pela morte do pai e a doença da mãe?



DESENHO 4 Agora a mãe morreu. Qual é o impacto nas crianças e na sua capacidade de sobreviver?

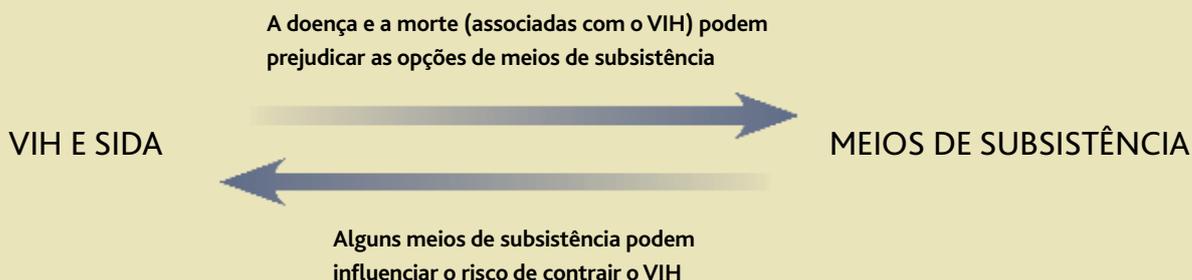
Coloque aos participantes as duas perguntas seguintes:

- De que maneiras pode o VIH afectar os meios de subsistência das pessoas nas nossas comunidades?
- Que meios de subsistência tornam as pessoas mais vulneráveis ao VIH?

As tabelas das duas páginas seguintes apresentam algumas respostas possíveis.

Uma relação nos dois sentidos

Partilhe e resuma as respostas das pessoas às duas perguntas. Termine acentuando a relação que existe nos dois sentidos entre o VIH e os meios de subsistência:



Uma pessoa que viva com VIH poderá ter uma vida saudável durante muitos anos antes de ser afectada por doença repetida e crónica associada com a SIDA. Mas este período de vida saudável tende a ser mais curto para aqueles que têm meios de subsistência inseguros. Isto por causa de má nutrição, acesso insuficiente a cuidados de saúde, acesso insuficiente ao apoio de outras pessoas e stress causado pela luta pela sobrevivência.

Quando existem meios de subsistência seguros, as pessoas, os agregados familiares e as comunidades têm mais capacidade para responder aos diversos impactos do VIH.

Como o VIH pode afectar os meios de subsistência das pessoas

Mão-de-obra reduzida	Quando uma pessoa adoece, o seu trabalho e as suas competências estão menos disponíveis para o agregado familiar. Os membros da família saudáveis têm de usar o seu tempo e a sua energia para tratar da pessoa doente, ficando com menos tempo para as actividades de subsistência. As crianças poderão ser tiradas da escola para trabalhar, o que afecta a sua educação.
Perda de conhecimentos e competências	Se os pais morrerem prematuramente (por motivo de doenças relacionadas com a SIDA), as competências vitais e de subsistência, incluindo os conhecimentos agrícolas, não serão passadas para a geração seguinte. Isto deixa uma população jovem com poucas habilitações para cultivar a terra e sustentar as suas próprias famílias.
Insegurança alimentar	Menos trabalho significa frequentemente menos comida na mesa para todos os membros do agregado familiar.
Perda de activos	Após a morte do marido ou pai, poderão ser tiradas terras, casas e outros activos às viúvas e aos órfãos por usurpadores.
Mudanças sociais	As famílias com problemas de saúde graves poderão dar-se conta de que as suas ligações sociais enfraquecem se necessitarem de um apoio considerável e continuado devido ao impacto cumulativo do VIH. O estigma poderá também trazer consigo o isolamento das outras pessoas. As estruturas sociais poderão alterar-se, com mais agregados familiares chefiados por mulheres, idosos e crianças.
Capacidade institucional enfraquecida	Os serviços de educação, saúde, agricultura e serviços sociais sofrem todos devido à doença e às mortes relacionadas com o VIH. Se o pessoal faltar por doença ou por estar a tratar de familiares doentes, a quantidade e a qualidade dos serviços fornecidos por estas instituições sofrem uma redução. O resto do pessoal tem de fazer o trabalho dos colegas ausentes, aumentando, portanto, a sua carga de trabalho e reduzindo a qualidade do serviço.
Danos ambientais	As famílias afectadas pelo VIH poderão continuar a ter acesso a activos como a água, terra ou recursos florestais, mas poderão não ser capazes de os usar responsabilmente. À medida que a pobreza se torna mais acentuada e as pessoas têm menos opções de rendimento por causa do VIH, o ambiente local pode ser sobreexplorado e degradado devido ao uso excessivo das pastagens perto da aldeia ou ao corte de árvores para as vender como lenha ou carvão.

Como os meios de subsistência podem tornar as pessoas mais vulneráveis ao VIH

Maior risco de novas infecções por VIH

Os meios de subsistência que envolvem trabalho migratório, ou viagens que envolvam pernoitar fora de casa, aumentam o risco de contrair o VIH para aqueles que viajam, bem como para os que ficam para trás.

Pobreza

Quando não existem outros meios de subsistência, os homens e as mulheres podem recorrer ao trabalho sexual ou ao sexo como transacção (por ex., sexo em troca de ajuda para limpar um campo, sexo em troca de comida, sexo com o senhorio quando não podem pagar a renda), colocando-se em risco de contrair o VIH.

As mulheres e as raparigas podem ser obrigadas a entrar em relações ou casamentos não seguros (por ex. pela herança de mulheres).

Acesso reduzido a TAR e tratamento de TB

O acesso à terapia anti-retroviral (TAR) e ao tratamento de TB é essencial para que as pessoas que vivem com VIH tenham uma vida longa e saudável. Infelizmente, o acesso a estes medicamentos é difícil para as pessoas com meios de subsistência inseguros. Podem ter dificuldade em aceder a transporte para ir à clínica ou ao hospital. Podem não ter possibilidades de pagar o tratamento médico. Podem também não ter tempo para ir à clínica ou ao hospital se estiverem a trabalhar ou a tratar de crianças ou familiares doentes. Para além disto, as pessoas que vivem com VIH podem ter dificuldade em seguir o regime TAR sem apoio e podem sofrer de má nutrição.

Perguntas de Orientação

Para maior clareza, as Perguntas de Orientação encontram-se agrupadas dentro de cada sessão. Mas as perguntas não necessitam de ser respondidas todas juntas no fim de cada sessão de formação. Os facilitadores podem ser flexíveis e encorajar os participantes a responder às perguntas uma a uma, a seguir aos diversos exercícios práticos.



A venda de alimentos oferece uma estratégia de subsistência útil. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO

1 Visão geral

Estas perguntas poderão ajudar as partes interessadas a chegar a algumas conclusões para o planeamento futuro com base naquilo que aprenderam. Poderão ser sobretudo úteis se as pessoas discutirem as suas respostas em pequenos grupos.

Quando usar estas perguntas com os formandos, use apenas as duas primeiras perguntas para discussão.

- 1a** Com base no seu entendimento inicial, quais serão, a seu ver, os benefícios de usar a lente dos meios de subsistência?
- 1b** O que poderá mudar em resultado de usar a lente?
- 1c** Como poderia a aplicação da lente dos meios de subsistência beneficiar as suas actuais actividades de VIH com os seus beneficiários?
- 1d** Como poderemos avançar com planos para esta formação?
- 1e** Quem seriam os potenciais beneficiários desta formação?

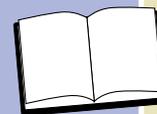
Chegar a conclusões

Acordem conjuntamente em datas e locais apropriados para a formação na lente dos meios de subsistência.

As partes interessadas deverão também discutir os critérios para a selecção de potenciais participantes: o seu entendimento da abordagem (não é uma abordagem de ajuda sem contrapartida), o seu empenhamento em assistir a todas as sessões de formação, a sua vontade de mudar, os seus diferentes níveis de vulnerabilidade e também a necessidade de assegurar um equilíbrio entre os géneros. Cada ciclo de formação deverá ter entre 20 e 40 participantes.

Se está a pensar disseminar a formação, seleccione três ou quatro pessoas da mesma comunidade, igreja ou organização que tenham experiência anterior de formação e queiram tornar-se peritas na aplicação da lente dos meios de subsistência. Pode dar-lhes formação directamente, ou ao mesmo tempo que dá formação aos beneficiários. A lente dos meios de subsistência não é fácil de aplicar e é importante assegurar que estas pessoas serão capazes de passar eficazmente a informação a outros. Necessitará de lhes fornecer mentoria e acompanhamento continuados, o que tomará tempo. Precisarão de apoio quando começarem a repetir a formação. Se seleccionar três ou quatro pessoas da mesma comunidade, igreja ou organização, elas poderão apoiar-se umas às outras quando partilharem a formação com outros.

Todos nós temos potencial



Ignoramos às vezes o potencial de pessoas a quem atribuímos pouco valor – as pessoas vulneráveis, as pessoas pobres, as pessoas que vivem com VIH. Mas aos olhos de Deus todos têm potencial. Abra a sua mão. Observe os seus dedos. Qual é o mais forte? Qual é o maior? Qual é o mais fraco? Qual deles depende dos outros para funcionar devidamente?

Feche agora a mão para cerrar o punho – como se fosse agarrar bem alguma coisa para agir. Observe os seus dedos nesta posição. Independentemente das decisões a que tenha chegado quanto ao que é mais forte, maior ou mais fraco, nesta posição (a posição de acção e de força) eles são todos idênticos. Cada um dos dedos desempenha o seu papel, trabalhando juntamente com o vizinho. Este é um exemplo simples e valioso do nosso potencial como pessoas – pessoas valorizadas por Deus.

A história do Mwangi

O Mwangi vive com VIH, numa casa que partilha com a mulher e quatro filhos na aldeia de Grogan, no Quênia. Ele e a família estão muito gratos pela formação em meios de subsistência que ele recebeu da sua igreja em 2010. Quando o Mwangi entrou primeiro em contacto com a igreja, estava doente, de cama, e sentia-se sem esperança e desanimado.

A igreja forneceu-lhe cuidados domiciliários e apoio espiritual até ele ser capaz de iniciar um pequeno negócio com uma entrada de 600 xelins da igreja. Ele começou por comprar leite por grosso para vender. Porém, estava muitas vezes doente e isto afectou o seu negócio.

Depois de fazer a formação na lente dos meios de subsistência, decidiu mudar o negócio e passou a vender roupas em segunda mão. Compra as roupas em Nairobi; lava-as, arranja-as, engoma-as e acrescenta-lhes valor; leva-as depois para a sua região, no interior do país, onde estabeleceu um canal de distribuição muito eficiente através dos jovens locais.

Compra as roupas às vezes por apenas 20 xelins quenianos a peça e vende-as por 600 xelins. Trabalha agora com a esposa. Conseguiram comprar duas máquinas de costura. Graças à formação em meios de subsistência, criaram um grupo de apoio e poupança e o Mwangi foi eleito presidente. Ele motiva os outros membros do grupo, alguns deles doentes, e usa a sua experiência pessoal e as suas dificuldades para os desafiar a ultrapassar a dependência e as suas situações difíceis.

O Mwangi conseguiu pagar um dote pela sua esposa e apoia a família dela com a renda e comida. Consegue agora emprestar até 30.000 xelins (250 libras) do seu dinheiro pessoal para ajudar outros. "Eu era desprezado e isolado pelos meus familiares e amigos, mas agora sou um exemplo para todos eles. Graças à formação nos meios de subsistência, vi oportunidades que nunca pensei existirem. Obrigado!"

2 Identificar os activos

Os activos são os elementos de base com que os agregados familiares desenvolvem as suas estratégias de subsistência. A possibilidade de as pessoas escaparem a uma situação de pobreza depende do acesso que tenham a activos.

Os activos são os recursos que as pessoas usam para produzir os seus meios de subsistência e fazer face a crises (choques, ciclos e tendências). Quando se fala em activos, as pessoas tendem a pensar em dinheiro e propriedade – activos a que as pessoas mais pobres têm acesso reduzido. Existem, contudo, seis tipos principais de activos e, quando as pessoas começam a pensar nas suas competências, nos seus amigos e familiares, dão-se conta de que têm, na verdade, activos.



Exemplos de activos

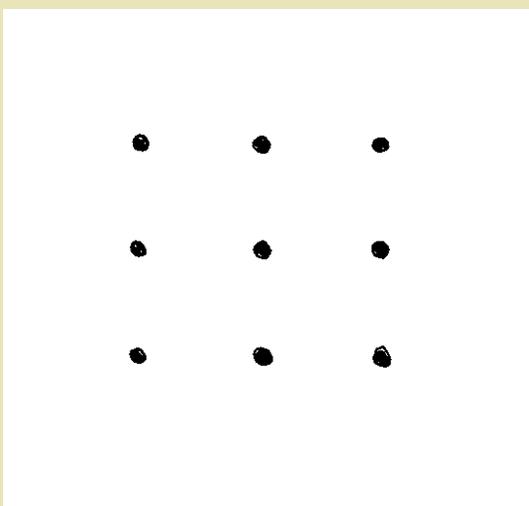
Humanos e espirituais	São activos que cada indivíduo tem. Incluem a educação, a fé, a saúde e a robustez física, as experiências de vida e o bom senso, a inteligência e as competências. Os activos espirituais incluem a oração, a comunhão fraterna e a esperança.
Sociais	Estes activos incluem as redes de apoio da pessoa – a família e os amigos, redes de parentesco, grupos religiosos e as organizações a que pertencem. Isto inclui grupos de agricultores, grupos de poupança crédito e grupos de apoio ao VIH.
Políticos	Os activos políticos reflectem o poder que as pessoas têm nas suas comunidades e famílias. Os activos políticos incluem a capacidade de influenciar a tomada de decisões, de agir em defesa e promoção de recursos ou alterações, e a capacidade de reivindicar os seus direitos (por ex. o direito à terra, à educação, à saúde ou o direito de voto).
Físicos	Os activos físicos podem incluir casas, equipamento e ferramentas, bicicletas, veículos, poços, roupas, etc.
Financeiros	Estes activos incluem dinheiro ou artigos que possam ser convertidos em dinheiro com facilidade e rapidez. Os activos financeiros poderão incluir cereal, gado, tapetes de lã, ouro, rendimentos de um emprego ou remessas do estrangeiro.
Naturais	Estes activos incluem o acesso a recursos naturais como o solo, a água, plantas, árvores, animais, o ar, chuvas regulares e os oceanos. Os recursos naturais poderão não ser sustentáveis se houver uso excessivo de pastagens, demasiado corte de árvores para vender como lenha, ou uso excessivo do solo – todos factores difíceis de evitar quando as pessoas têm poucas opções de rendimentos.

Algumas pessoas juntam os activos sociais e políticos, ou separam os activos humanos e espirituais. A organização das diversas categorias de activos não é importante, desde que todos eles sejam incluídos.

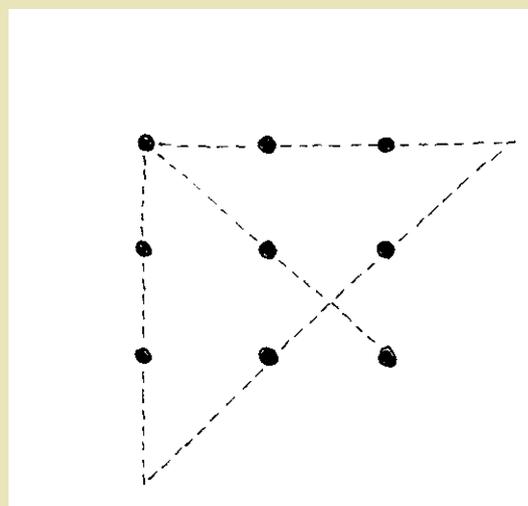
EXERCÍCIO**Pensar “fora do quadrado”**

Precisamos de pensar para além daquilo que é óbvio para descobrir todos os activos a que as pessoas podem ter acesso. Poderá haver activos ocultos ou competências que as pessoas nunca tenham pensado usar de forma mais criativa. Apresentamos a seguir um exercício simples para ajudar as pessoas a pensar “fora do quadrado”. (SUGESTÃO: Não diga às pessoas o nome deste exercício – diga-lhes simplesmente que vão procurar respostas criativas para problemas.)

Desenhe esta grelha em papel de gráfico ou num quadro branco. Dê dez minutos para as pessoas descobrirem como juntar todos os pontos usando apenas quatro linhas direitas e sem levantar o lápis do papel. Veja as respostas que as pessoas dão. Poderá haver alguém que descubra a resposta correcta, mas a maioria das pessoas tenta encontrar uma solução dentro da grelha ou quadrado. Se ninguém tiver a resposta correcta, mostre como os pontos só podem ser ligados por linhas que ultrapassem a grelha – linhas que vão para “fora do quadrado”.



É capaz de juntar todos os pontos usando apenas quatro linhas direitas e sem levantar o lápis do papel?



A resposta exige que se pense “fora do quadrado”.

O impacto do VIH no acesso a activos

As famílias afectadas pelo VIH podem muitas vezes descobrir que o seu acesso a recursos sofre alteração. Por exemplo, podem perder-se conhecimentos e competências quando os pais morrem antes de os transmitirem aos filhos. O estigma e a discriminação podem reduzir os activos sociais das pessoas se as famílias forem excluídas da igreja, da escola, ou de outros grupos comunitários. Nalgumas culturas, os costumes relativos à herança da terra podem tornar as viúvas e os órfãos mais vulneráveis.

Os agregados familiares podem ver-se obrigados a vender activos produtivos (por ex. bicicletas, gado, alfaías agrícolas, etc.) se os membros da família adoecerem, o que afecta a sua capacidade de gerar rendimentos no futuro. O aumento das despesas médicas e os funerais constituem um grande encargo financeiro para as famílias afectadas pelo VIH.

Para os agregados familiares extremamente vulneráveis, o activo mais importante pode ser o seu relacionamento com outros e a sua capacidade de pedir ajuda a essas redes sociais quando necessário. Esta rede pode incluir a família alargada, amigos, o pastor da igreja, os membros da igreja, ligações a grupos organizados e as agências de desenvolvimento.

“Esta esperança fez-me agir – e acredito que sou capaz de fazer mais na vida.”

Beneficiário da formação na lente dos meios de subsistência

EXERCÍCIO

Determinar os activos

Fotocopie os diagramas de activos do **Apêndice C**, páginas 71 a 79, e recorte-os.

Peça aos participantes que nomeiem todos os activos de que consigam lembrar-se durante cinco minutos. Anote-os num bloco de cavalete.

Os que serão mais provavelmente nomeados são os activos físicos e os sociais. Sonde para ver se são nomeados activos humanos, políticos, espirituais e financeiros. Apresente os diagramas e peça aos participantes que comparem a sua lista com os diagramas.

Peça-lhes agora que distribuam estes activos pelas categorias correctas. (Peça a alguém que desenhe rapidamente um diagrama de quaisquer activos em falta.)

Se as pessoas tiverem dificuldade em pensar em activos, leve-as a pensar num exemplo de um meio de subsistência e nos tipos de ferramentas, equipamento ou recursos usados para levar a cabo essa actividade. Chame a atenção para a forma como vários activos aparecem muitas vezes combinados quando usados como base de um meio de subsistência. Por exemplo, pergunte-lhes quais os activos necessários para alguém lavrar a terra (as respostas poderão incluir competências, experiência, conhecimentos, acesso a bois, um arado e terra).



Casa nova, esperança nova

Gomose é uma viúva cristã com quatro filhos que vive no sul da Etiópia. A casa dela, em ruínas, precisava de ser renovada. Andava sempre preocupada a pensar que a casa podia cair. Na estação das chuvas, caía-lhe água dentro de casa, estragando o que estava no chão. A casa não oferecia protecção contra o vento ou a chuva.

A Igreja Kale Heywet forneceu formação na lente dos meios de subsistência a 32 pessoas, incluindo a Gomose. O pessoal deu seguimento à formação com visitas domiciliárias a todos os beneficiários que a receberam. Juntos, avaliaram os limitados recursos e activos da Gomose. Ela tinha um eucalipto grande no seu recinto. O grupo propôs resolver o problema da casa cortando a árvore e usando a madeira para fazer uma casa nova.

Veio muita gente ajudar a Gomose – vizinhos, familiares, membros e jovens da igreja. Entre eles havia carpinteiros competentes que criaram uma casa nova. Os vizinhos trouxeram pregos e ferramentas e deram a mão-de-obra. O coro da igreja e o grupo juvenil vieram cavar os alicerces. As chapas metálicas vieram de muitas fontes – os funcionários governamentais doaram chapas usadas e algumas vieram da igreja e dos vizinhos. Finalmente, a Gomose tornou-se a feliz proprietária de uma casa nova.

Faltavam-lhe os documentos legais para provar a propriedade da casa e do terreno. Os membros da igreja ajudaram-na a pedir estes documentos para proteger o seu futuro.

Depois de resolvido o problema da casa, foram examinadas as suas opções de subsistência. Beneficiou de formação para cultivar legumes junto da casa. Os produtos que colhe são usados para melhorar a nutrição do agregado familiar e alguns são vendidos para fazer dinheiro.

Está agora feliz e alegre por tudo o que resultou da formação na lente dos meios de subsistência.



A horta da Gomose – cultiva couves e ensete (banana falsa – uma planta comestível, resistente à seca). (Fotografia: Tamene Tessema / Tearfund)

Alguns dos activos que ajudaram Gomose

Humanos e espirituais	A igreja, mão-de-obra, bom senso, fé
Sociais	Amigos, família, a Associação Kebele (deu chapas metálicas, portas e janelas), o apoio das pessoas, a cooperação
Políticos	O direito a reclamar a terra que lhe pertencia, o processo governamental relevante a que pôde ter acesso, os membros da igreja a que pertencia que conheciam o processo e puderam ajudá-la
Naturais	Árvores

Verificação de activos

Humanos e espirituais

Que conhecimentos e/ou competências possuem os membros da família que os ajudem nos seus meios de subsistência? Por exemplo, secagem de fruta, uso de plantas medicinais, fabrico de sabão ou preparação de samosas. Que nível de habilitações formais/informais? Os membros da família estão de boa saúde e suficientemente fortes para trabalhar? Se não estão, porquê? Isso deve-se a doença ou a má nutrição? Que tipos de doenças tiveram no último ano?

Acreditam em Deus? A sua fé espiritual está activa? Oram – sozinhos ou com outros? As suas crenças espirituais dão-lhes esperança? Acreditam que Deus tem bons planos para eles (Jeremias 29:11)? Encontram encorajamento na sua igreja local ou mesquita?

Sociais

Recebem apoio (financeiro ou prático) de fora da família mais imediata, de amigos, vizinhos, da família alargada ou de outros? Que tipo de apoio e com que frequência? Que estruturas comunitárias existem na comunidade local? Pertencem a grupos de agricultores, grupos de poupança, grupos de apoio ou outros grupos?

Políticos

A que estruturas políticas pertencem as famílias? Têm acesso, ligações ou influência relativamente a quaisquer pessoas detentoras de poder? São, por exemplo, membros de comissões? Têm acesso aos líderes locais, aos políticos locais, a ONG ou a igrejas que sejam influentes, ou a membros do governo?

Físicos

O que é que a família possui que possa ser útil para ganhar dinheiro – como uma bicicleta, gado, ferramentas, etc.? Como são usados esses activos? Que tipo de casa têm? A casa é alugada ou é deles? Que acesso têm, se aplicável, a fontes de abastecimento de água e saneamento? Têm acesso a transporte (automóvel, autocarro, etc.)? Que estradas existem para acesso a mercados?

Financeiros

Têm algumas poupanças? Têm-nas em gado, dinheiro, jóias ou quota nalgum negócio, etc.? Têm acesso a crédito? Quais são as fontes de rendimento do agregado familiar? Recebem remessas do exterior? Há rendimentos suficientes para sustentar a família e pagar as propinas da escola?

Naturais

As famílias possuem ou têm acesso a terras? Se não têm terra, têm acesso a algum terreno? Que dimensão tem e como é usado? Qual é a produtividade do solo? Que regime de chuvas existe? A água das chuvas é guardada para poder ser usada em alturas de seca? Que acesso têm a recursos naturais, como a água, plantas, árvores, animais, chuvas ou pescas? Uma vez mais, pergunte qual a quantidade, a qualidade e como são esses recursos usados. Que gado possuem as famílias? O que produzem?

Bois e arados são recursos físicos valiosos. (Fotografia: Debora Randall / Samaritan's Purse)



2 PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO

2 Activos

As perguntas que se seguem ajudarão os indivíduos e os grupos a analisar a sua própria situação no que respeita a activos e a começar a identificar algumas das suas próprias soluções. Certifique-se de que os participantes compreendem bem cada uma das perguntas. Tome o tempo que seja necessário para as explicar claramente, para que todos os membros do grupo estejam descontraídos e sejam capazes de participar.

À medida que os participantes vão respondendo às perguntas abaixo, tome nota das respostas em cópias do modelo de **Perguntas de Orientação para a Parte 2**, na página 21. Quando usar estas perguntas na comunidade, poderá não ser apropriado usar a tabela. Tome simplesmente notas para poder preencher a tabela mais tarde. As respostas podem ser deixadas com o grupo ou com a comunidade e deve ser guardada uma cópia pelo facilitador. Isto ajudará a manter o registo das respostas mais importantes e a guiar as fases posteriores deste processo.

NOTA: De preferência, este exercício deverá ser feito com um grupo; no entanto, poderá também ser útil quando feito por um indivíduo. Pode ser usada a mesma tabela.

Comece por examinar, um a um, os tipos de activos, usando a informação constante do quadro de **Verificação de activos** (página 19) para introduzir cada um deles. Analise depois os diversos activos a que as pessoas têm acesso. Estas perguntas podem ajudar as pessoas a pensar mais a fundo e “fora do quadrado” relativamente ao seu acesso a activos. Use os cartões do **Apêndice C** como auxiliares visuais enquanto as pessoas discutem as respostas a estas perguntas. Os cartões ajudarão a pensar em todos os activos possíveis. Poderá desenhar mais cartões para outros activos notados.

2a Examine os activos a que as famílias têm acesso. Quais os que são mais úteis, mais robustos e produtivos para assegurar a sobrevivência e o bem-estar?

Use as perguntas do quadro **Verificação de activos** para ajudar as pessoas a pensar nas suas respostas. Selecciona (ou desenhe) o cartão apropriado de cada uma das vezes, como auxiliar visual.

2b Quais os activos a que as famílias têm acesso que não são robustos ou que são pouco usados mas têm potencial para melhorar os meios de subsistência?

Uma vez mais, use a informação do quadro e os cartões para ajudar as pessoas a pensar.

2c Que outros activos existem na comunidade, aos quais as famílias não têm actualmente acesso? Quem tem acesso a eles (por ex. fontes de abastecimento de água, terrenos públicos, serviços públicos)?

Estes poderão ser activos pertencentes à comunidade, a que talvez nem toda a gente tenha acesso. O que restringe o acesso das famílias a estes activos? Em muitos casos, há activos da comunidade em que ninguém repara, como fontes de abastecimento de água, sanitários públicos, uma horta comunitária, terrenos públicos, árvores de fruto, acesso aos líderes da aldeia e a serviços públicos. Até mesmo trabalhadores de extensão rural do governo e sementes e alfaias grátis (ou subsidiadas) que estejam disponíveis na comunidade poderão ser considerados activos comunitários. Use os cartões para identificar estes activos.

2d O que é que os impede de obter acesso a estes outros activos e usá-los?

Discuta os activos identificados em 2b e 2c e descubra o que impede que sejam usados.

2e O que podemos fazer para melhorar o uso dos activos existentes e aumentar o acesso aos activos comunitários?

Identifique uma medida destinada a melhorar o uso de cada um dos activos identificados acima.

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA A PARTE 2 **Activos**

2b Quais os activos a que as famílias têm acesso que não são robustos ou que são pouco usados, mas têm potencial para melhorar os meios de subsistência?

2e O que podemos fazer para melhorar o uso dos activos existentes e aumentar o acesso aos activos comunitários?

2c Que outros activos existem na comunidade, aos quais as famílias não têm actualmente acesso?

2d O que os impede de obter acesso a estes outros activos e usá-los?

2a A que activos úteis têm as vossas famílias acesso?

Humanos e espirituais						
Sociais						
Políticos						
Físicos						
Financeiros						
Naturais						

3 Compreender a vulnerabilidade e os meios de resposta

A capacidade das pessoas e das comunidades para fazer face a eventos inesperados e difíceis na vida está estreitamente relacionada com os activos de que dispõem. A forma como as pessoas respondem e enfrentam as dificuldades ou vulnerabilidades dependerá em grande parte do acesso que tenham a activos e de serem ou não capazes de proteger e manter esses activos durante e depois de tempos difíceis ou situações de crise.

A “vulnerabilidade” é um termo que descreve até que ponto as pessoas conseguem gerir, enfrentar e sobreviver a eventos difíceis, crises ou perigos. Por exemplo, as famílias que vivem em casas de pedra de boa construção poderão ser menos vulneráveis a um ciclone que as famílias que vivem em casas de construção fraca.

Existem diversos tipos de perigos ou crises – choques, ciclos e tendências (consulte a caixa).

Choques, ciclos e tendências

OS CHOQUES são ocorrências súbitas que podem prejudicar as vidas ou os meios de subsistência das pessoas. Exemplos de choques incluem furacões, cheias, guerra civil, a morte de um familiar chegado, uma epidemia de cólera ou a perda de emprego.

OS CICLOS são choques que ocorrem regularmente. Os ciclos são às vezes previsíveis e é possível prepararmos para eles. Exemplos de ciclos incluem cheias sazonais, doenças que aparecem com a estação das chuvas, ou os preços das culturas que descem a seguir à colheita e sobem continuamente à medida que as reservas de alimentos diminuem.

AS TENDÊNCIAS são alterações, positivas ou negativas, ao longo de um período de tempo prolongado. Pode ser difícil ter certezas relativamente a algumas tendências que ocorrem muito gradualmente. Exemplos de tendências incluem: melhoramentos ou deterioração na economia; a subida dos preços de combustível; a degradação dos solos, florestas e rios; a alteração nos padrões de pluviosidade; ou a prevalência do VIH numa região ou num país. Ao pensar em tendências, pergunte: Foi sempre assim? Há alguma alteração? Se a resposta é sim, como se verifica?



EXERCÍCIO

Compreender os níveis de vulnerabilidade

Numa situação de crise, toda uma população poderá ficar exposta ao mesmo perigo (por ex. uma cheia, um terramoto, agitação civil ou a pandemia do VIH), mas a vulnerabilidade e a resiliência dos indivíduos e das famílias ao impacto desse choque pode variar dramaticamente. Se compreendermos melhor as nossas vulnerabilidades, poderemos talvez preparar-nos para responder melhor aos perigos.

Necessitamos de olhar mais atentamente para a nossa comunidade. Que termos iremos usar para os diferentes níveis de pobreza e vulnerabilidade?

Desenhe uma tabela em branco em papel de gráfico (veja o exemplo a seguir) e preencha os títulos das colunas. Na coluna da esquerda, escreva os termos em que acordarem, depois do debate, para os diferentes níveis.

Discutam e cheguem a um acordo sobre o que se entende por esses termos. Na coluna do meio da tabela, descreva cada termo.

Que critérios poderão ser usados para identificar o nível a que um indivíduo ou um agregado familiar pertence? Discuta estes critérios e escreva-os na coluna da direita.

“Não podemos saber para onde vamos se não soubermos de onde viemos.”

Beneficiários da formação na lente dos meios de subsistência

Exemplo de níveis de pobreza e vulnerabilidade

Termos típicos	Descrições	Critérios
Não vulneráveis	Aqueles que respondem bem	Têm a sua própria casa, de construção permanente e robusta, vários activos e rendimentos fiáveis
Quase vulneráveis	Aqueles que respondem razoavelmente, mas que um choque poderia levar para baixo da linha de pobreza	Têm uma casa com um bom telhado e alguns activos. Rendimento razoavelmente fiável
LINHA DE POBREZA		
Vulneráveis, mas economicamente activos	Aqueles que conseguem geralmente responder	Têm uma casa pequena razoavelmente resistente às intempéries. Alguns activos. Os rendimentos nem sempre são fiáveis e vêm geralmente de trabalho manual ou de pequenos quiosques ou bancas
Altamente vulneráveis	Aqueles que conseguem responder – mas com dificuldade	Têm geralmente uma casa pequena, com telhado não resistente a intempéries e chão de terra batida. Poucos activos e rendimento irregular
Pessoas extremamente necessitadas ou extremamente vulneráveis	Aqueles que não têm capacidade para responder	Não têm casa, mas poderão ter um abrigo de construção fraca. Apoio mínimo da família ou de outras redes sociais. Muito poucos activos. Rendimento incerto, ou dependem da caridade dos vizinhos

EXERCÍCIO

Classificação de bem-estar

Se o facilitador/formador o considerar apropriado para o grupo de participantes, atribua a cada um um número escrito numa nota auto-adesiva post-it (para que as pessoas sejam relativamente anónimas) e peça-lhes que se posicionem na tabela utilizando o número. Pergunte se estão todos certos de se encontrarem na categoria correcta, encorajando perguntas e observações. "Como se sente relativamente ao ponto onde se colocou?" Obtenha o acordo do grupo de que todos estão na categoria apropriada.

Também é possível fazer este exercício mais anonimamente usando simplesmente pequenas pedras ou feijões para as pessoas se posicionarem.

Os indivíduos e os agregados familiares podem movimentar-se para cima e para baixo entre estes diferentes níveis, à medida que as suas situações e a sua saúde se alteram. Serão necessárias intervenções diferentes para cada um dos diversos níveis de vulnerabilidade.

NB: Este exercício também pode ser usado no início da formação na lente dos meios de subsistência como ponto de partida útil.



EXERCÍCIO

Tendências

Peça às pessoas que pensem num acontecimento importante que tenha ocorrido entre cinco e dez anos atrás. Escolha algo de que a maioria das pessoas tenha memórias vivas – por exemplo, a abertura de um novo centro de saúde, a eleição de um político muito conhecido ou uma grande cheia ou seca. Pergunte às pessoas o que é que mudou desde essa altura que tenha tornado a vida mais difícil (por exemplo, a redução do rendimento das colheitas, a disponibilidade de petróleo, o preço do milho no mercado, o estigma associado ao VIH, etc.). Isto ajudará as pessoas a compreender o impacto das tendências ao longo do tempo.

A seca é uma grande preocupação para muitas pessoas, que tem frequentemente consequências graves. (Fotografia: Jim Loring / Tearfund)



EXERCÍCIO

Calendário sazonal

Este é um exercício participativo útil, que poderá revelar informação interessante sobre a vulnerabilidade das pessoas em determinadas alturas do ano. As observações registadas poderão revelar que determinados perigos ocorrem regularmente nas mesmas alturas do ano. Podem ser detectados ciclos como os dos preços das colheitas ou de doenças. Num período de vários anos, poderão surgir certas tendências – e a discussão dos resultados pode encorajar as pessoas a reflectir sobre essas tendências.

Desenhe um calendário simples que mostre os meses do ano, se está numa área urbana, ou as estações do ano, se está numa área rural. Inclua celebrações como a Páscoa ou o Natal e momentos significativos como a estação das chuvas, as colheitas e os períodos escolares. Adapte a tabela e os títulos ao contexto.

Em pequenos grupos de quatro a oito pessoas, peça que indiquem todas as diversas vulnerabilidades que afectam a vida das pessoas. Pense especialmente em questões financeiras que tenham impacto nos agregados familiares ao longo do ano, como a variação nos rendimentos dos agregados e os padrões de consumo em determinadas alturas do ano. Escolha algumas das que mais afectam a vida das pessoas e que as podem tornar vulneráveis, e marque-as no calendário sazonal. Por exemplo:

- rendimento do agregado familiar
- mão-de-obra agrícola necessária
- falta de saúde
- fontes de abastecimento de água

	ESTAÇÃO SECA	ÉPOCA AGRÍCOLA (SECA)	ESTAÇÃO DAS CHUVAS	ÉPOCA DAS COLHEITAS
	Set Out Nov	Dez Jan Feb	Mar Abr Mai	Jun Jul Ago
RENDIMENTO DO AGREGADO FAMILIAR	7	11	2	4
CONSUMO DO AGREGADO FAMILIAR (despesas)	7	9	3	4
COMIDA DISPONÍVEL	12	4	2	5
DOENÇA	7	2	9	6

Entregue a cada grupo alguns feijões ou pequenas pedras. Se as pessoas estão a usar meses, use 48 feijões ou sementes. Se estão a usar estações, use 24. Analise uma questão de cada vez e distribua os feijões de forma adequada por cada mês ou estação do ano. Se, por exemplo, a falta de saúde é um problema importante num mês, coloque aí muitos feijões. Nos meses em que a saúde é boa, use menos feijões ou mesmo nenhum. Quando o rendimento do agregado familiar é alto, coloque aí muitos feijões; coloque menos quando o rendimento é baixo. Incentive a discussão alargada. Quando todos os calendários estiverem completos, junte os grupos para discutir e ouvir cada um deles.

Discussão

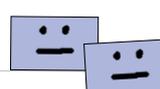
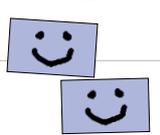
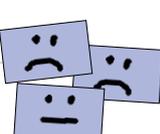
- Analise algumas das principais ocorrências que tornam as pessoas vulneráveis durante o ano.
- Como é que o rendimento do agregado familiar sofre alteração durante o ano? Isto tem impacto na nossa vulnerabilidade?

- Haverá alguma maneira de reduzir os problemas que enfrentamos durante determinadas estações?
- Há problemas de saúde específicos em alturas diferentes durante o ano?
- Há ligações entre os diferentes problemas? Por exemplo, as pessoas poderão ter falta de saúde quando a mão-de-obra é mais necessária por terem fome.

O exercício do calendário sazonal destaca as relações entre diferentes tipos de vulnerabilidade e sensibiliza as pessoas para aquilo que as torna vulneráveis.

EXERCÍCIO

Estado de espírito durante o ano

	Eventos	Despesas do agregado familiar	Crime	Disponibilidade de trabalho	Disponibilidade de alimentos
Janeiro	Propinas escolares				
Fevereiro					
Março	Chuvas Aumento no preço dos alimentos				
Abril	Páscoa				
Maio					
Junho	Diarreia Malária				
Julho					
Agosto	Férias escolares				
Setembro					
Outubro	Estação seca				
Novembro					
Dezembro	Natal Muito calor				

Este é um exercício opcional que pode ser feito depois de usado o calendário sazonal.

Utilizando o calendário sazonal (conforme acima traçado), dê aos participantes três notas auto-adesivas, cada uma delas com um rosto simples – um a sorrir, um neutro e outro triste. Peça às pessoas que usem estas imagens simples para mostrar como se sentem relativamente a questões específicas em diferentes alturas do ano. Quando é que se sentem realmente felizes? Quando é que se sentem mais preocupadas relativamente a estas diversas questões? Quando é que a vida corre simplesmente normal?

Peça às pessoas que coloquem as imagens no calendário sazonal em resposta a questões como:

- gastos durante o ano
- crime
- disponibilidade de trabalho
- disponibilidade de alimentos

A expectativa é que as imagens revelem determinados padrões e tendências e dêem início a uma boa discussão. Pergunte às pessoas como fazem face às situações difíceis.

Discuta os resultados. Será possível fazer alguma coisa para mudar e melhorar as épocas do ano difíceis?

Tipos de resposta

Se as pessoas são capazes de lidar bem com um problema difícil, dizemos que “respondem” bem e essas pessoas são descritas como “resilientes”. A resiliência é o contrário da vulnerabilidade; descreve a capacidade de ser forte durante uma situação problemática. As pessoas com mais acesso a activos serão mais resilientes do que aquelas que possuem menos activos. Por exemplo, um agricultor resiliente poderá ter poupanças que lhe permitem comprar comida se as colheitas forem fracas por causa da seca, ou um vendedor de mercado resiliente poderá ser capaz de perder a mercadoria durante um deslizamento de lamas e ainda assim ter dinheiro suficiente para comprar nova mercadoria e voltar a vender.

Para uma família reduzir a sua vulnerabilidade a perigos, tem de aumentar a sua resiliência. Isto pode ser feito reforçando e desenvolvendo quaisquer activos que tenham e melhorando a sua capacidade de responder em alturas difíceis.

Os tipos de resposta são **positivos** (ou seja, protegem a capacidade de o indivíduo manter um meio de subsistência) quando são capazes de proteger activos essenciais. São **negativos** quando não conseguem fazê-lo e levam a uma perda de activos e a uma espiral de queda em direcção à pobreza. Em crises que duram períodos longos, os tipos de resposta adoptados tornam-se frequentemente estratégias de sobrevivência (por exemplo, mandar as crianças trabalhar ou mendigar).

Qualquer avaliação dos meios de subsistência deve incluir uma análise cuidadosa dos tipos de resposta: aquilo que as pessoas realmente fazem quando deparam com dificuldades. Os tipos de resposta que as pessoas adoptam variam de uma sociedade para outra e de um grupo de meios de subsistência para outro, pelo que devem ser avaliados separadamente em cada contexto.

Exemplos de tipos de resposta positivos e negativos

Tipos de resposta POSITIVOS

- obter formação para conseguir um emprego mais bem pago
- cultivar legumes para reduzir as despesas de alimentação
- iniciar um pequeno negócio
- aceder a programas de saúde grátis do governo
- receber apoio alimentar temporário da igreja local
- aceitar um hóspede em casa para aumentar o rendimento
- obter ajuda dos vizinhos para fazer as colheitas
- criar coelhos para aumentar o rendimento e melhorar a dieta do agregado familiar

Tipos de resposta NEGATIVOS

- reduzir o número ou o tamanho das refeições
- comprar comida mais barata e talvez menos nutritiva
- migração de membros do agregado familiar para procurar trabalho
- vender activos não produtivos como jóias
- tirar as crianças da escola
- praticar sexo como transacção
- vender/matar gado
- vender activos produtivos como terrenos ou equipamento agrícola

Alguns tipos de resposta negativos (como a prostituição, o sexo como transacção e o trabalho migratório) podem aumentar o risco de membros da família saudáveis contraírem o VIH. A aplicação da lente dos meios de subsistência pode ajudar a identificar o tipo de intervenções que poderá reduzir o risco de infecção por VIH e mitigar o impacto destes tipos de resposta negativos.

3 PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO

3 Vulnerabilidade e meios de resposta

À medida que os participantes vão respondendo às perguntas seguintes, tome nota das respostas e preencha também cópias do modelo de **Perguntas de Orientação para a Parte 3**, na página 30. As respostas podem ser deixadas com o grupo ou com a comunidade e as tabelas preenchidas devem ser guardadas pelo facilitador. Isto ajudará a manter o registo das respostas mais importantes e a guiar as fases posteriores deste processo.

Estas perguntas ajudá-lo-ão a identificar fontes de risco e a ponderar como os beneficiários alvo estão a fazer face à situação.

Certifique-se de fazer todas as perguntas seguintes. Se fez o exercício de calendário sazonal, use-o como ponto de referência na discussão.

3a Reportando-se ao exercício de calendário sazonal ou de "estado de espírito durante o ano", discuta todos os perigos enfrentados pelos agregados familiares em anos recentes. Quais os que ocorrem subitamente? Quais os que são previsíveis? Quais os que se têm tornado mais graves nos últimos cinco anos? Discuta o respectivo impacto.

Dê prioridade a três destes perigos que têm mais impacto nos agregados familiares locais.

Depois de escolher três dos perigos mais significativos para o seu grupo alvo, pondere o respectivo impacto. O que aconteceu em resultado de cada perigo? Por exemplo, as colheitas falharam por causa da seca, as casas foram danificadas por um deslizamento de lamas, as pessoas contraíram as doenças que ocorrem durante a estação das chuvas, ou uma família perdeu tudo o que tinha quando o chefe do agregado familiar morreu.



Animais pequenos, como coelhos, são relativamente fáceis de criar quando as pessoas têm falta de energia e forças. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

Vulnerabilidade das pessoas que vivem com VIH

As pessoas que vivem com VIH podem dar-se conta de que têm de modificar os seus actuais meios de subsistência por terem menos energia e menos forças. Alguns exemplos de modificações úteis poderão incluir o seguinte:

ARTESANATO Actividades realizadas em casa como a tecelagem, o fabrico de cestos ou a costura exigem menos energia que o trabalho manual.

CRIAÇÃO DE ANIMAIS Menos ênfase em cabras e mais em animais mais pequenos como coelhos ou galinhas, que são mais fáceis de tratar, podem ser mantidos perto de casa e dão bons dividendos em termos de comida e dinheiro.

SELECÇÃO DE CULTURAS Experimentar culturas mais resistentes que necessitem de pouca manutenção ou que dêem mais rendimento em alimentos nutritivos ou em dinheiro. Exemplos incluem ervas usadas para óleos essenciais ou leguminosas perenes. Distribuir as colheitas por diversas estações ajudará a evitar picos na necessidade de mão-de-obra.

Analise as seguintes questões individualmente para cada um dos três perigos seleccionados.

3b Até que ponto conseguiram os agregados familiares fazer face a estes diferentes perigos? Discuta todas as formas pelas quais as pessoas responderam. Discuta depois quais as que são um bom modo de enfrentar a situação (resposta positiva), e quais as que não são tão boas (resposta negativa).

Por exemplo, pergunte o que fazem as pessoas quando ocorre este perigo (seja ele uma seca, um deslizamento de lamas, perda de emprego, etc.). Faça uma lista de todos os meios pelos quais as pessoas respondem. Discuta quais são os bons meios de resposta e quais os que não são tão bons.

Pode dividir o grupo em dois e pedir a um dos grupos que tome nota de todas as respostas positivas e ao outro grupo que tome nota de todas as respostas negativas. Junte depois novamente os grupos e certifique-se de que estão todos de acordo.



As bananas são vulneráveis a vários perigos – seca, ventos fortes e diversas doenças e pragas. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

3c Houve outras pessoas na comunidade ou noutras comunidades que tenham conseguido enfrentar melhor a situação? Porquê?

Como é que os perigos afectaram as outras pessoas na comunidade (ou noutras comunidades)? Como responderam essas pessoas? Foram capazes de responder melhor (ou seja, foram mais resilientes)? Se a resposta é sim, porque responderam essas pessoas de forma mais positiva?

3d O que poderia ser feito para apoiar os agregados familiares no sentido de responderem mais positivamente no futuro?

O que pode fazer para responder melhor quando os perigos ocorrerem? Como poderá tomar medidas para evitar colocar a sua família em risco? Veja como outras pessoas responderam (Pergunta 3c) e pense se poderia usar algumas dessas respostas positivas.

Como exemplo, poderia sugerir como perigo possível para uma pessoa a perda de emprego. O respectivo impacto poderia ser um rendimento reduzido, menos comida e uma falta de autoconfiança. Uma pessoa poderá responder negativamente entregando-se ao álcool, aumentando as dívidas e tirando as crianças da escola. Ou a pessoa poderá responder positivamente procurando aconselhamento e apoio e montando uma pequena banca na rua como negócio. Outras pessoas da comunidade que percam o emprego encontrarão talvez formação e farão um pequeno empréstimo para montar um negócio de reparação de bicicletas. Uma maneira de melhor apoiar os agregados familiares no futuro poderia ser o estabelecimento de sistemas de poupança e o melhoramento de ligações com ONG capazes de oferecer formação profissional.

Vulnerabilidade e meios de resposta

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA A PARTE 3

- 3a** Indique três perigos que tenham tido mais impacto nas famílias locais
- 3b** Até que ponto conseguiram as famílias responder? Indique tipos de resposta positivos e negativos
- 3c** Há outras pessoas na comunidade que tenham conseguido enfrentar melhor a situação? Porquê?
- 3d** O que poderia ser feito para ajudar os agregados familiares a responder mais positivamente?

4 Políticas, instituições e processos

As políticas, instituições e processos (PIP) podem ser entendidos como as regras e regulamentos que afectam a vida das pessoas. São os factores externos – o contexto social, político, económico e cultural em que as pessoas vivem e trabalham.

As PIP incluem todas as políticas, leis, regras, regulamentos, cultura, costumes e sistemas que afectam e regem a vida das pessoas. Incluem organizações e instituições, tanto as governamentais como as ONG, cuja finalidade é servir as pessoas pobres e vulneráveis e dar resposta às necessidades dessas pessoas. As PIP afectam o acesso a activos, a forma como os diferentes activos podem ser usados para gerar meios de subsistência, e os tipos de assistência que as pessoas podem obter.

As PIP desempenham um papel chave na transformação dos meios de subsistência. Constituem também a parte da abordagem aos meios de subsistência que é mais frequentemente esquecida quando se aplica a lente dos meios de subsistência. Uma lente de meios de subsistência eficaz procurará formas de desenvolver, reformar e influenciar as PIP para oferecer melhores oportunidades de meios de subsistência ao grupo alvo.

As PIP têm a ver com questões vitais de poder, direitos e governação. Tratam das causas profundas dos problemas enfrentados pelas pessoas vulneráveis (por ex. o estigma e a discriminação, a desigualdade entre os géneros, etc.) e podem ter um impacto significativo nas questões relacionadas com a justiça social e a dignidade humana. São demasiado importantes para serem ignoradas!

De que tipos de políticas, instituições e processos estamos a falar? Os quadros que se seguem dão alguns exemplos de cada.

Políticas (regras e regulamentos)

As políticas são como intenções, planos de acção definidos por um governo, uma organização ou um indivíduo. As políticas são por vezes tornadas mais firmes sob a forma de regras ou regulamentos, ou até mesmo leis que afectam aquilo que fazemos na vida. Algumas poderão ser os regulamentos que guiam o acesso ao crédito e à terra.

Pondere, por exemplo:

- O que é necessário, no seu país, para que uma pessoa possa votar ou ser dona de qualquer propriedade?
- O que diz a lei sobre os direitos de herança no seu país? A lei é implementada?

Alguns exemplos de políticas

POLÍTICAS DA FAMÍLIA

- Direitos de herança
- Propriedade da terra

POLÍTICAS DA COMUNIDADE

- Regras que determinam o acesso à terra, à água e às florestas
- Autoridade dos líderes para estipular regras

POLÍTICAS REGIONAIS, DO CLÃ OU DA ÁREA

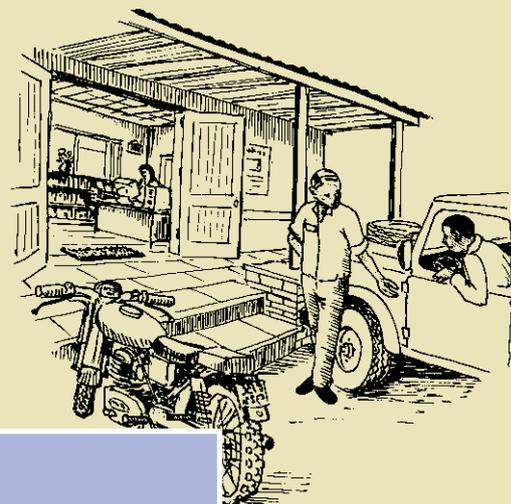
- Regras que regem a distribuição de alimentos
- Comercialização de culturas alimentares

POLÍTICAS NACIONAIS

- Todas as crianças têm direito ao ensino primário
- Todas as PVVIH têm direito a ARV grátis
- Todos os cidadãos têm direito a representação jurídica

Instituições (estruturas ou organizações)

Uma boa introdução ao conceito de instituições consiste em perguntar às pessoas que pensam aonde se dirigem quando têm um problema, quando precisam de resolver alguma coisa ou quando necessitam de aconselhamento. Isto poderá ser em relação à saúde, à educação, ao trabalho, às finanças ou a uma questão legal.



Alguns exemplos de instituições

INSTITUIÇÕES SOCIAIS

- Sociedade civil
- Hospitais e clínicas comunitárias
- Serviços de extensão
- Associações de natureza bancária e sociedades de crédito
- Estruturas administrativas – por ex., governo local, soba
- Cooperativas de agricultores
- Grupos de mulheres para poupança crédito
- Grupo local de apoio a viúvas
- Escolas
- Clínicas e hospitais
- Lojas e negócios locais
- Empresas de transporte
- Clã/tribo

INSTITUIÇÕES ESPIRITUAIS

- Igreja
- Mesquitas

- Células
- Grupos de estudo bíblico
- Comissões de igrejas

INSTITUIÇÕES ECONÓMICAS

- Bancos
- Instituições de microfinanciamento (IM)
- Prestamistas
- Mercados
- Empresas de transporte

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

- Partidos políticos e parlamento
- Entidades jurídicas e tribunais
- Polícia
- Junta de administração rural
- Ministérios governamentais (do ordenamento, do género, da educação, da agricultura)
- Tribunal local
- Anciãos da aldeia

Grupos de auto-ajuda e PIP

Os grupos de auto-ajuda (GAA) oferecem um bom exemplo de uma instituição benéfica. Cada grupo tem as suas próprias regras e processos, que são determinados e acordados pelos membros. Cada GAA acorda nas suas políticas – por ex. regulamentos relativos a empréstimos e pagamentos pelos membros.

Os GAA podem estar associados a instituições de microfinanciamento (IM) e beneficiar dos recursos que elas oferecem, como serviços bancários e empréstimos.

Os GAA podem obter boa atenção por parte do governo local – beneficiando de políticas que poderão oferecer serviços, aconselhamento ou contactos. Por exemplo, os GAA podem estar associados às autoridades municipais que forneçam os fundos e recursos que permitam plantar árvores em áreas degradadas para protecção do ambiente.

Processos (sistemas e costumes)

Os processos são as regras não escritas que influenciam os sistemas locais, as normas culturais, os processos sociais, as tradições familiares e as práticas religiosas. Têm a ver com a forma como as decisões são tomadas e se são tomadas no interesse da comunidade mais alargada ou apenas no interesse dos detentores de poder. Algumas políticas e instituições não respondem às necessidades das pessoas vulneráveis.

Por exemplo: Como são tomadas as decisões na comunidade (ou no agregado familiar? ou na região?) e quem participa no processo? Quais são os processos importantes que os transformadores de alimentos devem seguir (boa higiene, alimentos de boa qualidade, embalagem atraente)?

Que costumes ou práticas culturais afectam negativamente os meios de subsistência das mulheres (por ex., a violência baseada no género, a herança de viúvas, os dotes)?

Que processos permitem que uma pessoa represente a sua comunidade a nível regional ou nacional como deputado (os sistemas políticos)?

Que tipo de acesso a aconselhamento e representação jurídica têm as pessoas?

Usar as PIP para questionar atitudes que não ajudam relativamente ao género

Muitos costumes e práticas tradicionais têm grande valor e qualidades positivas. Mas às vezes podem ser profundamente contraproducentes. Novas regras e regulamentos podem ajudar a combater costumes e atitudes negativos. Leia estes provérbios tradicionais relativos ao género. Acrescente-lhes alguns da sua própria cultura se possível. Discuta depois cada um deles com o grupo. O que significa cada um deles? Que atitudes expressam? Lembra-se de algumas PIP que pudessem ser usadas para combater estas opiniões negativas?

Alguns exemplos de processos

PROCESSOS DA FAMÍLIA

- Crença de que as raparigas não precisam de ir à escola
- Os homens tomam todas as decisões financeiras pela família

PROCESSOS DA COMUNIDADE

- Crença de que as mulheres não devem andar de bicicleta ou fazer determinados trabalhos
- As pessoas iletradas são intimidadas pela papelada necessária para aceder aos cuidados de saúde
- Eleições locais para o conselho da aldeia/comunidade

PROCESSOS REGIONAIS, DO CLÃ OU DA ÁREA

- Reuniões da comunidade/aldeia
- Subsídios locais para cafeicultores
- Alfaias e sementes subsidiadas para agricultores pobres
- Sistemas de crédito para os agricultores destinados a encorajar o investimento em alfaias agrícolas
- As pessoas que não falam Inglês têm receio de abordar as ONG para pedir assistência

PROCESSOS NACIONAIS

- Eleição presidencial nacional
- Sistemas/processos jurídicos
- Posse legal da terra e reivindicações de herança
- Processo de registo de nascimentos

“As mulheres podem dar à luz intelectuais, mas não têm elas próprias sabedoria.”

“A decisão de uma mulher nem sempre é adequada – não podemos confiar nela.”

Provérbios
tradicionais!

Pressões exercidas pela família

Penina tinha quatro filhos e vivia perto de Lira, no norte do Uganda. O marido morreu e a família dele veio e tomou posse da terra. Ela foi à igreja e pediu ajuda. Os membros da igreja tomaram as medidas necessárias para levar o caso ao tribunal local, que trata das disputas de terras.

Porém, a família do marido soube disto; encontraram-se com a Penina e explicaram-lhe as regras do clã, dizendo que “a mulher não tem direito à terra. Por isso, estamos a fazer isto para proteger a terra para os teus filhos.” Com medo da rejeição social, ela concordou com eles e não quis prosseguir com o caso.

A comunidade da igreja não pôde então fazer nada, visto que ela não queria contrariar a família. Limitaram-se a vigiar a terra e monitorizar a situação, lembrando às crianças que a terra ainda lhes pertencia.

PONTO PARA DISCUSSÃO: O que pode ser feito nesta situação para ajudar a Penina?

“Confiar numa mulher é como confiar no nevoeiro!”

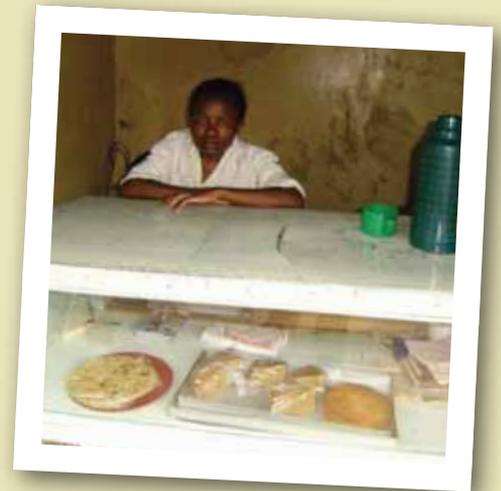
Provérbios tradicionais!

“O coração da mulher é tão fraco como o seu peito.”

Estratégias positivas para influenciar as PIP

Existem muitas estratégias que podem influenciar as PIP e ajudar as pessoas a obter meios de subsistência seguros e sustentáveis. Apresentamos a seguir algumas ideias:

- Educar as pessoas relativamente ao seu direito a um bom acesso a serviços de saúde, educação e apoio – especialmente para as PVVIH
- Colocar as pessoas em contacto com instituições que fornecem formação e apoio a diferentes meios de subsistência
- Restabelecer sistemas tradicionais de partilha de mão-de-obra e agricultura comunal
- Defender e promover os direitos de herança de viúvas e órfãos
- Promover o acesso a serviços de extensão rural para PVVIH e agregados familiares afectados
- Combater o estigma e a discriminação de PVVIH e dos agregados familiares afectados
- Aumentar o acesso a sistemas de crédito para viúvas, idosos e órfãos mais velhos
- Dar apoio às instituições de crédito comunitárias.



A preparação de comida para vender exige o conhecimento das políticas, instituições e processos relativos à higiene alimentar. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

Direitos de herança

Frequentemente, os membros sobreviventes das famílias podem perder não só o marido ou pai mas também a terra, a casa, o gado e outra propriedade devido ao costume de herança familiar. Escrever um testamento, escolher um tutor e obter aconselhamento jurídico sobre a herança de propriedade, tudo isto poderá ajudar a proteger o cônjuge e os filhos sobreviventes. Estes processos ajudarão a assegurar que eles poderão ficar com activos chave, o que por sua vez os ajudará a manter meios de subsistência e a continuar seguros após a morte do marido ou pai.

SUGESTÃO ÚTIL Poderá detectar sobreposições quando analisar políticas, instituições e processos. Por exemplo, a falta de leis que protejam os direitos de propriedade de viúvas pode ser aparente nas políticas, nas instituições jurídicas ou nos processos jurídicos nacionais. A área em que cada problema específico se revele não é importante, o que importa é que o problema seja reconhecido.

“As pessoas agora estão em contacto com amigos, com os anciãos da comunidade e com o governo. Quando o governo nos conhece bem, isso ajuda. Agora sabemos onde encontrar ajuda.”

Beneficiário da formação na lente dos meios de subsistência

Pessoas com poder!

As pessoas com poder podem influenciar, e às vezes controlar, políticas, instituições e processos. Podem decidir:

- quem pode aceder a serviços e a activos
- quem recebe informação importante e quem não a recebe
- quem participa e quem não participa na tomada de decisões.

As pessoas, os grupos ou as comunidades com muitos activos (sejam eles financeiros, físicos, sociais ou políticos) são frequentemente aqueles que têm o poder de influenciar ou controlar as regras das organizações à sua volta.

As pessoas com menos activos e competências necessitam de ajuda para ultrapassar a pobreza e identificar e abordar as instituições que as podem ajudar a obter justiça social e apoio.

EXERCÍCIO

Redes sociais

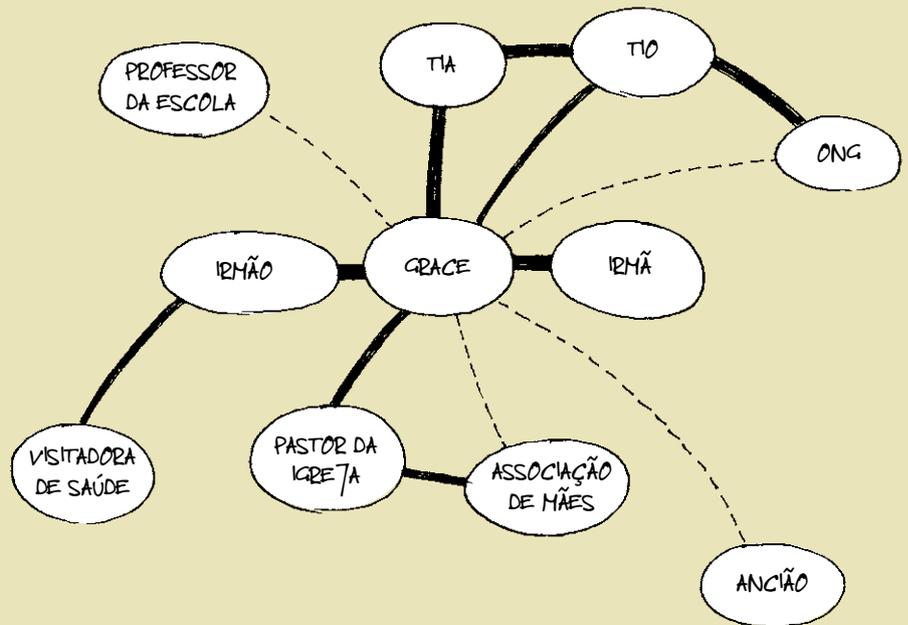
Os pais de três crianças morreram de doenças relacionadas com a SIDA, deixando a mais velha, Grace, que tem 14 anos, como chefe do agregado familiar com um irmão e uma irmã mais novos. Peça a uma participante que se coloque de pé no centro da sala a representar a Grace. (Dê-lhe um nome local comum.)

Peça aos participantes que se coloquem, um a um, em volta da Grace à medida que o exercício vá progredindo. Incentive todo o grupo a participar na selecção do local em que cada pessoa deverá ficar. Quem fica junto à Grace? Quem poderia apoiá-la? Coloque outros participantes que representem o irmão, a irmã e a avó da Grace próximos dela. Que outras pessoas conhece a Grace? A que outras pessoas poderá pedir ajuda e aconselhamento?

Coloque um tio que vive numa localidade próxima um pouco mais afastado. Posicione o pastor da igreja local. O tio dela tem um amigo que trabalha numa ONG que apoia crianças vulneráveis com



formação. Posicione este amigo um pouco mais longe. Continue com mais algumas sugestões e posicione os participantes em representação, cada um deles, de diversas pessoas e organizações. Se as pessoas são realmente chegadas e dão apoio, coloque-as próximas. Se são apenas um apoio potencial, coloque-as mais longe.



Como poderá a Grace tomar medidas para sustentar o seu agregado familiar vulnerável – o irmão e a irmã mais novos? Que contactos poderão revelar-se úteis para a ajudar a identificar PIP relevantes? Que estratégias poderão ser viáveis para permitir que o seu agregado familiar continue a sua vida?

Transfira este agrupamento de pessoas para um bloco de cavalete – nomeando cada pessoa ou organização. Ao fazer este exercício, criou uma “rede social” para esta menina. Trace linhas para indicar a robustez das ligações – linhas bem marcadas para ligações fortes, linhas finas para ligações mais ténues e linhas tracejadas para potenciais ligações.

As redes sociais podem ser usadas para identificar ligações a pessoas com poder e para mapear todos os outros tipos de ligações entre grupos de pessoas e as instituições e organizações que podem ter impacto nos seus meios de subsistência de formas positivas e negativas. As redes sociais são usadas para mostrar relacionamentos. Podem ser usados tanto diagramas de Venn como diagramas de teia de aranha para mostrar as ligações entre um agregado familiar e organizações (os diagramas de Venn usam círculos sobrepostos de tamanhos diferentes para mostrar a importância das diferentes instituições e as ligações entre elas). O diagrama seguinte mostra as ligações que agregados familiares extremamente necessitados numa comunidade rural da Suazilândia têm com instituições, costumes e agências governamentais locais.

As ligações entre o uso da terra e as PIP



Desenhe agora uma rede social (para relacionamentos), um diagrama de Venn ou um diagrama de teia de aranha, para mostrar as ligações com PIP do grupo a que está ligado (por ex. GAA, um grupo de poupanças ou um grupo de mulheres), para responder às perguntas seguintes. Esta actividade ajudará a responder à pergunta 4b a seguir.

4 PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO

4 Políticas, instituições e processos

Estas perguntas têm em vista ajudar os participantes a analisar a sua própria situação relativamente a PIP e a começar a identificar e dar prioridade a algumas das suas próprias soluções. Baseie as respostas nos exercícios práticos acima, que destacaram as políticas, instituições e processos com impacto nas pessoas e nos grupos.

À medida que os participantes vão respondendo às perguntas, tome nota das respostas em folhas do bloco de cavalete e preencha cópias do modelo de **Perguntas de Orientação para a Parte 4**, na página 39. As respostas anotadas no bloco de cavalete podem ser deixadas com o grupo ou com a comunidade, mas as tabelas devem ser guardadas pelo facilitador. Isto ajudará a manter o registo das respostas mais importantes e a guiar as fases posteriores deste processo.

4a Identifique dois ou três activos que não sejam devidamente usados pelo seu agregado familiar ou grupo (como terra, competências ou acesso a crédito).

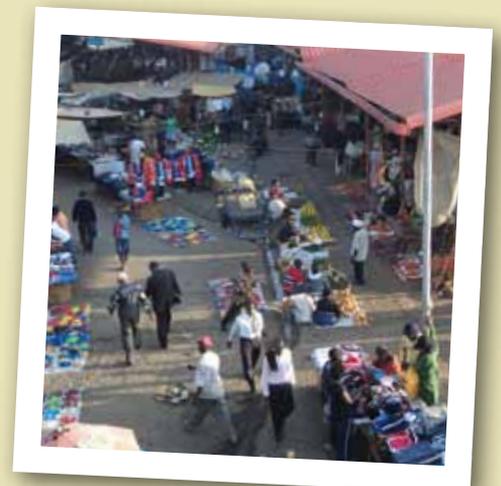
4b Que instituições e organizações ajudam ou dificultam o acesso a activos?

Desenhe um diagrama para mostrar todas as instituições e organizações que estão a ajudar o seu grupo a aceder melhor a este activo. (Use a lista da página 32 para ajudar.) Depois, com uma caneta de cor diferente, desenhe todas as instituições e organizações que estão a impedir o seu grupo de aceder a este activo.

Por exemplo, de entre as instituições seguintes, quais aquelas com que trabalha em estreita colaboração? Que tipo de serviços úteis oferecem? Quais as instituições que não estão a oferecer um bom serviço? Talvez algumas instituições estejam a causar problemas concretos para o seu trabalho – por exemplo, uma ONG a oferecer ajuda sem qualquer contrapartida e a encorajar a dependência.

- Partidos políticos
- Ministérios governamentais (da agricultura, educação, saúde)
- ONG e sociedade civil, organizações associativas
- Igrejas, mesquitas e outras instituições religiosas
- Escolas, hospitais e outros serviços sociais
- Organizações de microfinanciamento
- Sistemas de governação da comunidade local (por ex. soba ou anciãos)
- Empresas e companhias

A vida urbana assenta em muitas regras, políticas e leis. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)



4c Políticas e processos positivos e negativos

Analise depois cada instituição e organização e acrescente todas as suas políticas (regras escritas) ou processos (regras não escritas) que ajudem o seu grupo a ter acesso a este activo. (Poderá ser mais fácil escrevê-los em notas auto-adesivas e colocá-las.)

Repita isto para cada instituição e organização, escrevendo desta vez todas as políticas ou processos que tenham e que dificultem o acesso do grupo a este activo.

4d Quem são as pessoas com poder?

Desenhe agora a rede social do seu grupo (com base no exemplo que acabou de usar com a Grace) para identificar as “pessoas com poder”.

4e Desenvolvam acções. Quais as medidas com que as pessoas querem avançar? (Consulte o mapa da rede social para identificar as pessoas chave que poderiam ajudar a pô-lo em contacto com as pessoas detentoras de poder.)

Faça numa folha do bloco de cavalete uma lista de medidas que possam ser tomadas para melhorar o acesso ao activo. Crie uma medida a tomar para cada uma das PIP que dificultam o acesso, bem como medidas destinadas a melhorar o acesso das pessoas a PIP úteis. Que pessoa ou instituição tem o poder de influenciar o acesso do vosso grupo?

SUGESTÃO ÚTIL Poderá ser muito útil repetir todo este exercício escolhendo um activo diferente, para consolidar a aprendizagem. Se está a fazer este exercício numa comunidade, poderá talvez seleccionar alguns activos que não estejam a ser usados da melhor maneira. Use todas as perguntas, uma a uma, para cada activo para poder identificar as PIP específicas que ajudam ou dificultam em cada caso.

A juventude urbana em Nairobi tem falta de opções de meios de subsistência

Um grupo baseado na igreja que trabalha nos bairros de lata de Nairobi notou que a falta de opções de meios de subsistência para a juventude tem levado mais jovens a aderir a gangues e a usar drogas ilegais, bem como a um aumento no número de violações e no sexo como transacção, tanto entre rapazes como entre raparigas. Tudo isto levou a um aumento no número de infecções por VIH entre a juventude urbana.

Políticas, instituições e processos

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA A PARTE 4

- 4a** Activos que o seu grupo não usa bem
- 4b** Que instituições e organizações ajudam ou dificultam o acesso a activos?
- 4c** Políticas e processos positivos e negativos
- 4d** Quem são as pessoas com poder?
- 4e** Quais as medidas necessárias para avançar?

5 A cadeia de valor

A comercialização de bens e serviços pode ser vista como um processo ou sistema e é, portanto, abrangida pelas PIP. Contudo, os mercados são uma parte tão importante dos meios de subsistência que iremos agora analisar separadamente a cadeia de valor.

Dar às pessoas a possibilidade de transformar os activos do seu agregado familiar em bens ou serviços que entrem no sistema ou cadeia de mercado proporciona um rendimento útil. Todas as pessoas devem pensar em como os seus meios de subsistência se integram na cadeia de valor. Muitas vezes, poderá haver formas de aumentar o valor dos bens adiantando-os uma ou duas etapas na linha da cadeia de valor.



A transformação de alimentos frescos, como o peixe, pode aumentar o seu valor. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

O que significa a cadeia de valor?

Os bens, os produtos e os serviços entram no mercado em etapas diferentes (consulte o quadro).

Em cada uma das etapas da cadeia de valor, os resultados produzidos adquirem valor. Os produtos transformados são tipicamente mais valiosos que os não transformados. Os preços nos supermercados ou em mercados internacionais são tipicamente mais altos que os do mercado local. O estudo e a análise da cadeia de valor podem ajudar as pessoas a ver que poderá haver formas de acrescentar valor aos seus produtos adiantando-os ao longo da cadeia de valor ou eliminando um dos elos de ligação.

Intervenientes na cadeia de valor

FORNECEDORES DE INSUMOS Para começar, qualquer fornecedor de bens necessita de insumos ou matérias-primas. Isto poderá incluir sementes, terra, água, formação, artigos de artesanato, etc.

PRODUTORES Os insumos são usados para produzir resultados (produtos) não transformados. Os produtores estão envolvidos em actividades como semear, mondar ou fazer a colheita para produzir matérias-primas como cereais ou legumes. Os produtores podem frequentemente ser agricultores. A produção pode envolver manter as culturas livres de pragas, tingir tecido, apanhar fruta ou ordenhar, transformar junco ou bambu para fazer cestos, etc. Os produtos não transformados podem ser vendidos nesta etapa.

TRANSFORMADORES A etapa seguinte pode envolver a transformação destes produtos de várias formas. Por exemplo, a fruta pode ser seca ou pode ser usada para fazer compotas ou sumo. As bagas de café podem ser fermentadas, secas e descascadas. O leite pode ser transformado em queijo ou iogurte. A carne de coelho pode ser assada. Os juncos podem ser transformados em cestos. Todos estes são resultados produzidos pelos transformadores. Nem todos os produtos são transformados. Por exemplo, as bananas podem ser secas, mas também podem ser vendidas directamente aos compradores.

COMPRADORES E VENDEDORES Os produtos produzidos pelos transformadores ou produtores são vendidos ou comercializados de várias maneiras. Podem ser expostos e vendidos num mercado local. Ou podem ser embalados, pode ser-lhes atribuída uma marca e podem ser vendidos por pequenas empresas ou supermercados no mercado nacional. Pode ser feita publicidade aos produtos para aumentar as vendas.

CONSUMIDORES FINAIS O último elo de ligação na cadeia de valor são as pessoas que compram os produtos para os usar ou comer. Os clientes podem ser locais, nacionais ou, às vezes, internacionais.

EXERCÍCIO

O jogo da cadeia de valor

Peça ao grupo que escolha um sector de produção com que se identifique (como sejam sementes de girassol, leite ou bananas). Identifique todos os intervenientes na cadeia de valor: por exemplo, fornecedores de insumos, produtores, agricultores, transformadores, transportadores, vendedores nacionais, exportadores, até ao consumidor final. Poderá haver cadeias diferentes e mercados finais diferentes, pelo que poderá obter duas cadeias diferentes.

Identifique pelo menos cinco pessoas que se disponham a representar os diferentes intervenientes na cadeia de valor. Peça aos intervenientes da cadeia de valor que formem uma cadeia (fisicamente, na sala). Se tiver uma banana ou uma manga, use-a, mas se não a tiver desenhe a respectiva imagem num papel. Peça depois aos participantes (os intervenientes no mercado) que passem o produto ao longo da cadeia. À medida que o vão fazendo, peça a cada interveniente que descreva o valor que acrescentou ao produto.

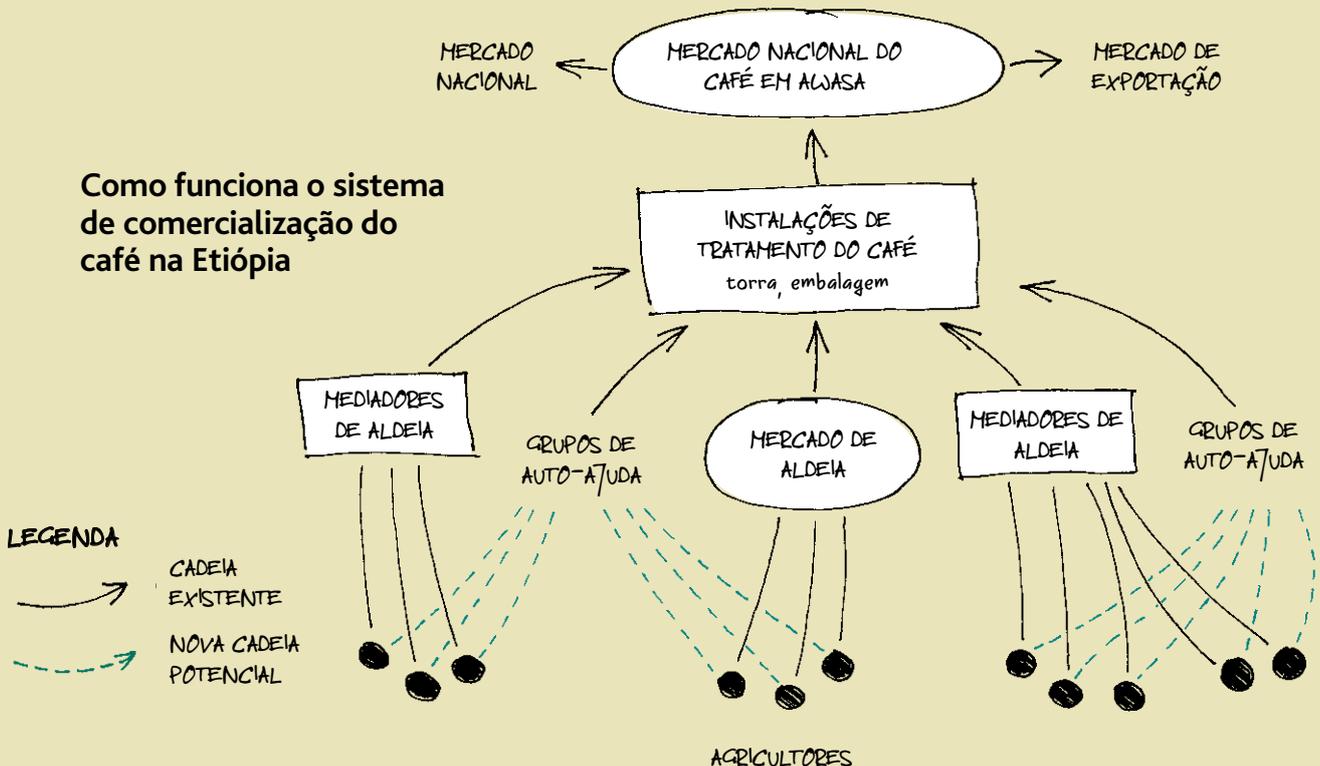
Conforme a actividade for progredindo, desenhe a cadeia de valor no bloco de cavalete (consulte o exemplo da cadeia de valor do café, a seguir).

A cadeia de valor do café na Etiópia

Os grãos de café são produzidos por cafeicultores de aldeias na Etiópia. Estes vendem-nos no mercado local a mediadores das aldeias que os levam para instalações de tratamento onde o café é transformado e torrado. A partir destas instalações, os grãos de café torrados são embalados e distribuídos para o mercado nacional em Adis Abeba. Existem leis que controlam todas as diferentes etapas (PIP) para assegurar resultados de boa qualidade.

No seguimento de uma análise da cadeia de valor, os membros de GAA deram-se conta de que havia oportunidades para avançar na cadeia de valor. Em vez de cada um dos cafeicultores vender aos mediadores ou no mercado, os membros do GAA comprariam todos os grãos locais e levá-los-iam directamente para as instalações de tratamento. Isto exigiu fundos e uma boa organização, mas produziu rapidamente lucros muito mais altos. Os membros do GAA tinham avançado uma etapa na cadeia de valor do café.

Como funciona o sistema de comercialização do café na Etiópia



Pode então perguntar ao grupo como fazer com que a cadeia de valor funcionasse melhor para os participantes. (Isto será geralmente ao nível do produtor.)

- Haverá mercados diferentes para os quais possam vender?
- Haverá maneiras diferentes de obter um preço melhor para os seus produtos?
- Haverá alguma forma de transformarem o produto para aumentar o lucro?

Compreender como funciona a cadeia de valor

Analisando detalhadamente as cadeias de valor em que os meios de subsistência dos participantes se integram, poderá ser possível ver como se poderia acrescentar valor aos actuais resultados produzidos transformando-os. Desde que o custo da transformação seja inferior ao valor acrescentado, deverá haver um aumento no lucro. Todas as cadeias de valor serão diferentes – cada uma terá produtos diferentes, produtores diferentes, etapas diferentes, locais diferentes e mercados diferentes.

Poderá ser possível aumentar o lucro sem transformação: armazenando simplesmente as matérias-primas durante algum tempo, o vendedor poderá obter um preço muito melhor pelo produto fora da estação.

Procurar mercados alternativos (frequentemente mais longe) poderá aumentar significativamente os lucros. A comercialização pode ser feita directamente pelos produtores ou pelos transformadores, mas, quanto mais elevada for a quantidade e a qualidade dos bens comercializados, mais elevadas serão as exigências da comercialização. É também neste ponto que ocorre a criação da marca.

É essencial compreender aquilo que o cliente procura para compreender que tipo de bens venderá. Por melhor que seja a qualidade de qualquer produto, ele não terá qualquer valor a não ser que o cliente o queira.

A localização afecta igualmente o valor. Vender em mercados alternativos (geralmente mais afastados) poderá aumentar significativamente os lucros. Trabalhando juntos (em vez de em concorrência) para comprar insumos ou para vender os resultados, os produtores poderão obter melhores preços e aumentar os seus lucros. Por exemplo, o girassol é cultivado

Cada um dos intervenientes na cadeia acrescenta um pouco mais de valor ao produto...



em comunidades da região de Lira, no Uganda, transformado em óleo na cidade de Lira e o óleo é vendido em Kampala. É importante compreender a localização numa cadeia de valor para que as pessoas possam determinar onde ocorre a próxima etapa, para onde são transportados os produtos e onde se podem integrar como produtores ou vendedores.

Em cada uma das etapas, poderá haver regras ou regulamentos (identificáveis pelas perguntas relativas a PIP), respeitantes, por exemplo, à produção, à transformação, à segurança ou à comercialização de alimentos.

EXERCÍCIO

Análise da cadeia de valor

Com a participação de todos, elabore uma lista dos activos, produtos ou serviços que são produzidos pelo seu grupo alvo: por exemplo, café, lacticínios, salão de cabeleireiro, milho, missanga, coelhos ou papaias. Escreva-os num bloco de cavalete.

Este produto ou serviço tem muita procura? Faça um círculo em volta daqueles que têm um bom mercado. Escolha três que representem diferentes tipos de produtos ou serviços. (Poderá talvez sugerir a divisão em três grupos.)

Utilizando um bloco de cavalete, faça o mapeamento dos intervenientes na cadeia de valor, como no exemplo da cadeia do café: os fornecedores de insumos, os produtores, os compradores/vendedores e os consumidores finais.

Uma vez feito isto, decida se poderá ou não ser acrescentado valor ao produto ou serviço respondendo às seguintes perguntas:

- Os agregados familiares podem aumentar a produção?
- Será possível acrescentar valor através de (mais) transformação?
- O preço de mercado varia com as estações? Se a resposta é sim, há possibilidade de criar melhor armazenamento e vender mais tarde, quando o preço for mais alto?
- O preço varia com a localização do mercado? Se a resposta é sim, como poderão ser acedidos esses novos locais de mercado?
- Quem poderá ajudar com aconselhamento e proporcionar novas ligações aos mercados? Existem trabalhadores de extensão rural, ONG, ou mesmo representantes de empresas que possam ajudar a estabelecer essas ligações?

Ideias para melhorar a produção agrícola

Para as PVVIH e respectivas famílias, melhorar a produção de alimentos para assegurar uma dieta nutritiva é muito importante. A melhor maneira de enriquecer a nutrição é geralmente através de um aumento na produção de verduras, leguminosas (ex. feijão-macúndi, também chamado namerrua, amendoins, guandu, também chamado ervilha de Angola, favarolas) e de produtos de origem animal como ovos, leite e carne. É muito importante manter e melhorar a fertilidade do solo. Melhoramentos relativamente pequenos na fertilidade podem levar a melhoramentos muito significativos na produção agrícola.

Em áreas propensas a secas, é importante usar culturas e variedades resistentes à seca e tentar diversificar a produção, incluindo actividades resistentes à seca como a criação de aves, a criação de animais pequenos e a apicultura. Em áreas com escassez de chuvas, ser capaz de preparar a terra e plantar na altura certa é crucial para obter uma colheita razoável. Para as famílias pobres afectadas pelo VIH, a falta de mão-de-obra, de animais de trabalho ou de arados pode ser um problema sério. Se, no entanto, os agregados familiares juntarem os seus recursos de mão-de-obra e partilharem o acesso a animais de trabalho e arados, poderão ajudar a manter a produtividade.



Se houver uma resposta afirmativa a qualquer destas perguntas, há potencial para usar a análise da cadeia de valor a fim de aumentar a produção ou os lucros. Identifique as pessoas que poderão ser abordadas para ajudar a analisar a cadeia de valor em mais pormenor. Criem um plano de acção em grupo.

NOTA: Este exercício não é uma análise de mercado exaustiva. O objectivo deste exercício é aumentar a consciencialização para as diferentes etapas de uma cadeia de valor e encorajar os agregados familiares a estabelecerem ligações com trabalhadores de extensão rural, ONG ou outras organizações que os possam ajudar a fazer uma análise mais exaustiva da cadeia de valor e a aumentar o valor que recebem pelos seus produtos.



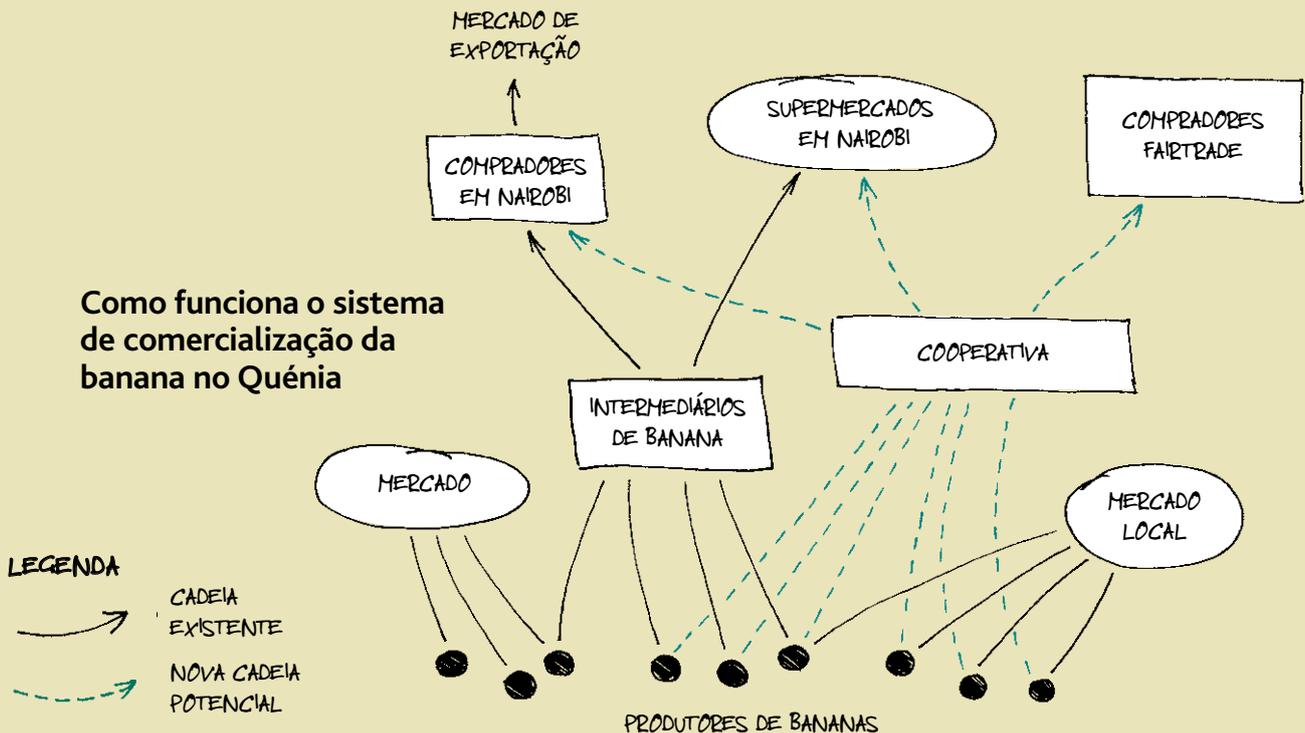
(Fotografia: Andrew Comings / Licença de Atribuição Creative Commons)

A cadeia de valor da banana no Quénia

Na região de Thika, no Quénia, há muitos pequenos produtores de bananas para utilização pelo agregado familiar e para venda nos mercados locais. Os preços são baixos e a procura relativamente fraca. Com a ajuda de um agente de extensão, foi feita uma análise da cadeia de valor por alguns produtores locais de bananas. A análise identificou o papel dos intermediários de banana, que compram aos produtores individuais e vendem aos supermercados de Nairobi. Os produtores de bananas compreenderam que, se se juntassem para formar uma cooperativa, poderiam obter benefícios importantes. Obteriam melhores preços quando comprassem fertilizantes e pesticidas por grosso. E poderiam também alugar um camião todas as semanas para levar as bananas para Nairobi e vendê-las lá – tanto no mercado como nos supermercados.

Se a produção da cooperativa aumentasse significativamente, haveria também possibilidade de estabelecer ligação directamente com os exportadores em Nairobi ou com exportadores de bananas Fairtrade para vender para o mercado internacional.

Como funciona o sistema de comercialização da banana no Quénia



5 PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO

5 A cadeia de valor

Estas perguntas destinam-se a ajudar os participantes a seleccionar produtos que tenham potencial para avançar na cadeia de valor e a identificar outros intervenientes (trabalhadores de extensão rural ou outros funcionários governamentais, ONG ou outras empresas) que possam ajudar os participantes a fazer uma análise exaustiva da cadeia de valor para poderem aumentar o valor que recebem pelos seus produtos.

À medida que os participantes vão respondendo às perguntas, tome nota das respostas em folhas do bloco de cavalete e preencha cópias do modelo de **Perguntas de Orientação para a Parte 5**, na página 46. As respostas anotadas no bloco de cavalete podem ser deixadas com o grupo ou com a comunidade e as tabelas podem ser guardadas pelo facilitador. Isto ajudará a manter o registo das respostas mais importantes para guiar as fases posteriores deste processo.

5a Que produtos e serviços beneficiariam de uma análise da cadeia de valor?

Volte a examinar os produtos ou serviços identificados na análise da cadeia de valor da página 43 e o exercício de mapeamento.

5b Que oportunidades existem para os produtores aumentarem o valor?

Identifique os elementos chave que poderiam aumentar o valor para os participantes, como a transformação de produtos, ligações directas a mercados, armazenamento ou venda directa aos clientes.

5c Que organizações ou instituições existentes na comunidade poderão ajudar o seu grupo alvo a fazer uma análise da cadeia de valor?

Considere as organizações ou instituições já identificadas na análise da cadeia de valor, que poderiam ajudar. Haverá outras?

5d Que medidas serão necessárias para permitir que os produtores ou transformadores aumentem o valor dos seus produtos?

Identifique algumas medidas que permitam envolver as entidades identificadas em 5c, para que os participantes possam começar a acrescentar valor aos seus produtos e serviços.



A análise da cadeia de valor pode ajudar a aumentar os lucros. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

A cadeia de valor

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA A PARTE 5

5d Que medidas serão necessárias para permitir que os produtores ou transformadores aumentem o valor dos seus produtos?

5c Que organizações ou instituições existentes na comunidade poderão ajudar o seu grupo alvo a fazer uma análise da cadeia de valor?

5b Que oportunidades existem para os produtores aumentarem o valor?

5a Que produtos e serviços beneficiariam de uma análise da cadeia de valor?

6 Estratégias de subsistência

A combinação de activos e actividades escolhida por um agregado familiar é frequentemente referida como “estratégia de subsistência” desse agregado. As estratégias de subsistência são as escolhas que as pessoas fazem para dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu futuro bem-estar.

Uma estratégia de subsistência não consiste apenas em actividades que geram rendimentos, mas inclui também muitos outros tipos de escolhas. Estas poderão incluir a troca de géneros por produtos ou mão-de-obra, ou reduzir as despesas do agregado familiar mantendo uma horta onde cultivar legumes para consumo.

Peça aos participantes que sugiram em grupo algumas das estratégias de subsistência que resultam bem na sua comunidade.

Exemplos de estratégias de subsistência comuns

- reparar veículos numa garagem
- fabricar e vender cerveja
- cultivar numa horta comunitária
- trabalhar como empregado/a doméstico/a
- conduzir um camião para uma ONG
- guardar carros
- migração sazonal para trabalhar
- vender flores
- cultivar árvores de fruto
- transformar alimentos

Combinação de meios de subsistência

É importante que os agregados familiares tentem manter uma combinação de meios de subsistência para encorajar a sustentabilidade. Por exemplo, o pai poderá ser um motorista, com um salário, a mãe poderá ter uma horta (que reduz as despesas alimentares), a irmã pode secar e vender mangas e o irmão pode trabalhar na colheita e plantação comunitária. Todos contribuem de maneiras diferentes, todas elas úteis, para sustentar o agregado familiar.

Peça aos participantes que pensem numa família que esteja a viver bem. Identifique todas as diferentes estratégias que a família esteja a usar. Quem está envolvido em assegurar que a família vive bem?

EXERCÍCIO

Sonhos

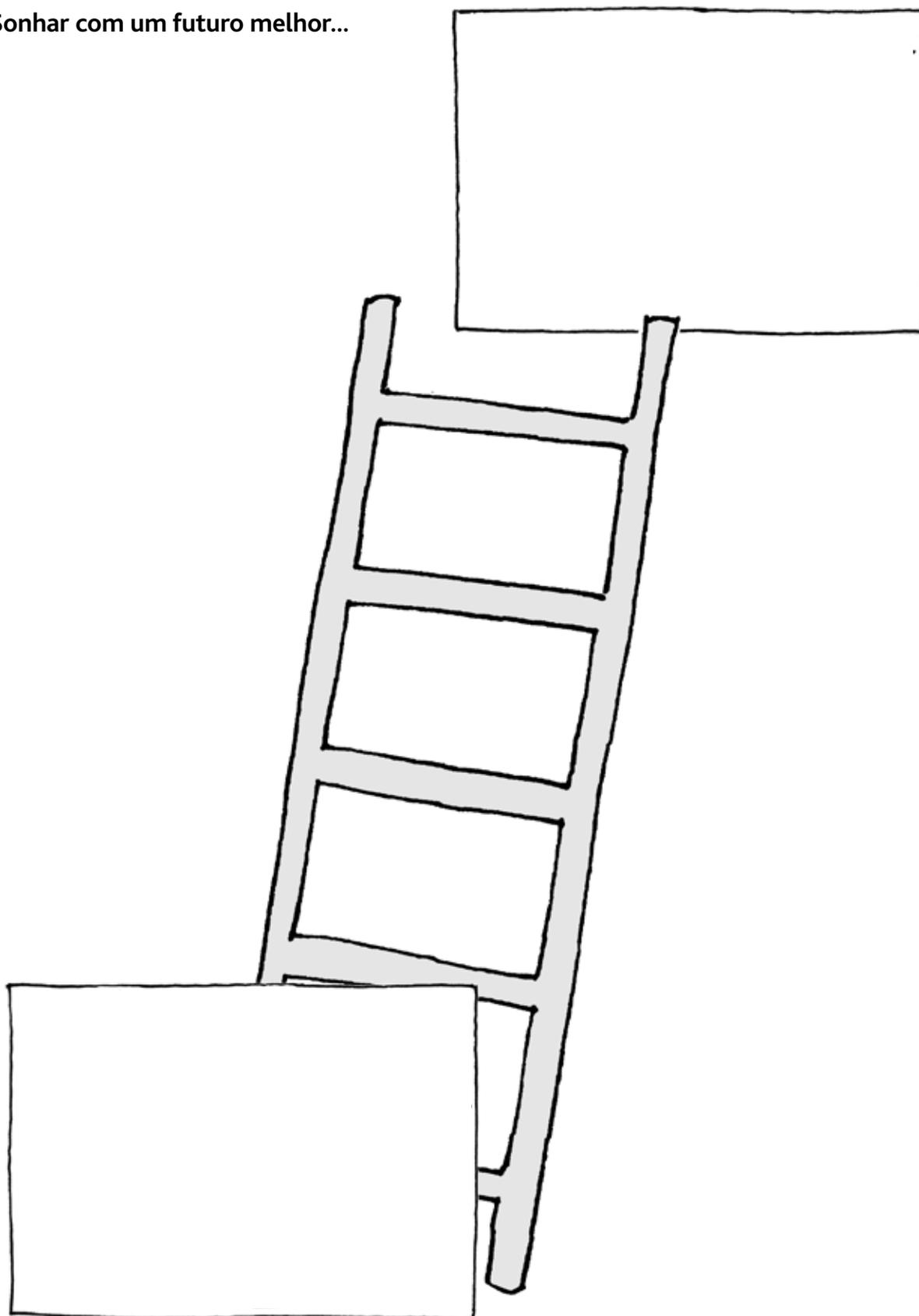
*O seu sonho será talvez construir uma casa melhor para a sua família?
(Fotografia: Jimmy Francis Odongo / Samaritan's Purse)*

Peça aos participantes que pensem no seu futuro. Como pensam que será a sua vida daqui a dois ou cinco anos? Que diferenças gostariam que houvesse? O que gostariam de estar a fazer? Que meios de subsistência querem ter? Dê às pessoas tempo suficiente para pensar e “sonhar”! Diga-lhes que os seus sonhos têm de ser viáveis, por mais improváveis que sejam. Incentive os participantes a pensar primeiro nos seus pontos fortes (autoconfiança, competências, rede local, capacidade de trabalhar arduamente, habilitações, etc.) ou nas suas oportunidades (apoio do governo, possibilidades de pequenos negócios, formação de ONG, etc.) para que os seus sonhos se baseiem na realidade.

Mostre-lhes o diagrama da página 48. Peça-lhes que desenhem, que representem ou que escrevam os seus sonhos no quadrado do canto superior direito e que desenhem ou representem a situação em que se encontram agora no quadrado do canto inferior esquerdo. Peça aos participantes que guardem bem estes desenhos e que os tragam para serem usados na [Parte 7](#).



Sonhar com um futuro melhor...



EXERCÍCIO

Mapeamento dos meios de subsistência da comunidade

Num bloco de cavalete ou no chão, desenhe um mapa grande da comunidade. Dê a cada uma das pessoas uma nota auto-adesiva e peça-lhes que escrevam na nota os seus actuais meios de subsistência. Coloque as notas no mapa, na área onde a actividade é realizada. Dê agora aos participantes uma nota de cor diferente. Desta vez, peça-lhes que escrevam na nota estratégias de subsistência usadas por outros na comunidade, que tenham êxito. Estas estratégias poderão incluir vendedor de rua, cabeleireiro, taxista, empregado de escritório ou produtor de amendoim. Coloque também estas notas no mapa, na área onde estão baseados.

Porque estão estas outras pessoas a viver bem? O que estão estas pessoas a fazer para ter êxito nos seus meios de subsistência? Porque é que sabemos que estão a viver bem? Como medimos o sucesso na nossa comunidade?

Coloque uma marca (uma cruz ou um asterisco) em todos os meios de subsistência que os participantes gostassem de ter eles próprios.

“Aqueles que estavam sem fazer nada estão agora bem. Todas as mulheres do nosso grupo estão agora a trabalhar.”

Beneficiária da formação na lente dos meios de subsistência no Quênia



Engraxar sapatos é um dos muitos meios de subsistência que não exigem demasiado equipamento caro. (Fotografia: Debora Randall / Samaritan's Purse)

EXERCÍCIO

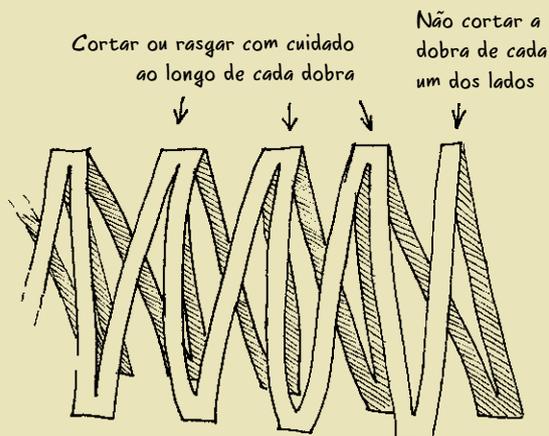
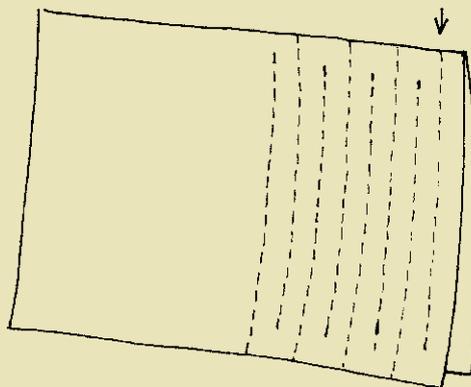
Dar largas à nossa imaginação

Usar a imaginação pode ajudar de facto quando pensamos em novas estratégias. Apresentamos a seguir um exercício simples que mostra que as potenciais soluções nem sempre são óbvias. Dê a todas as pessoas uma folha de papel A4 (pode ser papel usado, pronto a ser reciclado). Peça-lhes que usem a sua imaginação e pensem naquilo que poderiam fazer com ele. Peça ideias. As pessoas poderão sugerir acender uma fogueira, usá-lo como papel de rascunho. Desafie as pessoas a encontrarem um uso produtivo para o papel. Serão capazes de o usar para fazer um círculo grande onde possam caber dez pessoas?

Algumas pessoas desenharam simplesmente um círculo com dez figuras dentro. Outros poderão fazer barcos, sacos, etc. A resposta correcta é, porém, a indicada a seguir.

O papel é dobrado ao meio e depois cuidadosamente rasgado em tiras interligadas. No sítio da dobra, as tiras são separadas rasgando com cuidado. Depois de separado em tiras finas, com cuidado, é possível fazer passar pelo menos dez pessoas pelo papel.

Em cada extremidade,
cortar a partir da dobra



LIÇÃO MAIS IMPORTANTE:
Começar com aquilo que se tem, por pouco que seja

“A formação abriu-me os olhos. Agora compreendo e vejo as oportunidades que tenho à minha volta!”

Beneficiário da formação na lente dos meios de subsistência

Algumas estratégias de microempreendimento agrícola

CULTURAS POUCO USUAIS Vale a pena considerar culturas especializadas, como cogumelos, ou culturas que possam ser transformadas para acrescentar valor, como descascar amendoins, fabricar óleo de girassol ou óleo de gergelim.

TANQUES DE PISCICULTURA Se houver acesso fiável a água, a construção de tanques para piscicultura proporciona uma fonte de rendimento, bem como de boa nutrição. Os peixes são uma maneira eficiente de converter restos de cozinha, estrume, folhas de plantas e ervas daninhas em proteínas de alta qualidade e fáceis de digerir.

POMARES CASEIROS É frequentemente possível plantar em volta da casa árvores de frutos de polpa macia ou árvores de frutos de casca rijas e esta é uma boa forma de usar as águas residuais do agregado familiar. Árvores como o cajueiro, a abacateira e a mangueira podem dar boa comida e um bom rendimento por pouco trabalho.

HORTAS ELEVADAS COM ABERTURA CENTRAL São pequenas hortas do tamanho de uma porta junto à casa – ideais para cultivar legumes e ervas aromáticas. Melhoram a nutrição do agregado familiar e são fáceis de cuidar, mesmo para alguém que possa não estar de boa saúde.

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO

6 Estratégias de subsistência

Este processo ajudará os participantes a analisar a sua própria situação relativamente a estratégias de subsistência e a começar a identificar e dar prioridade a algumas das suas próprias soluções. Ajudá-lo-á também a si a compreender melhor a situação destas pessoas para poder responder melhor às suas necessidades.

Tal como anteriormente, tome nota das respostas dos participantes e preencha cópias do modelo de **Perguntas de Orientação para a Parte 6**, na página 52, que devem ser guardadas pelo facilitador para serem usadas na parte final.

6a Que tipo de meios de subsistência têm os participantes agora?

Reporte-se ao mapa da comunidade já desenhado ou use este exercício agora.

6b Que meios de subsistência parecem ter mais êxito na sua comunidade? (Consulte o mapa da comunidade.)

- Pense nas pessoas que, na sua comunidade, vivem em casas de tijolo. Que tipo de meios de subsistência têm?
- Pense nas pessoas que, na sua comunidade, são capazes de manter os filhos na escola. Que tipo de meios de subsistência têm?
- Pense nas pessoas que, na sua comunidade, comem bem. Que tipo de meios de subsistência têm?

No mapa da comunidade, desenhe agora todos os meios de subsistência de outras pessoas da comunidade.

6c Pondere se esses meios de subsistência poderão ou não aumentar o risco e a vulnerabilidade a curto ou a longo prazo. Por exemplo, estarão a colocar os membros da família em risco de contrair o VIH ou em risco de violência ou crime? Faça um círculo a vermelho em volta daqueles que aumentam esses riscos.

6d Volte a pensar no exercício dos "sonhos". Que meios de subsistência sonham os participantes ter? Faça um círculo azul em volta deles. O que é que os impede de se dedicarem a esses meios de subsistência?

Examine as estratégias de subsistência anotadas em 6b. Os participantes sonham conseguir algumas dessas estratégias? Junto a cada estratégia de subsistência desenhada no mapa, escreva tudo aquilo que impede os participantes de conseguirem os meios de subsistência que gostariam de ter. Isto poderá ser falta de competências, falta de dinheiro para começar ou falta de terra ou de alfaias.

NOTA: É importante reconhecer os sonhos das pessoas, mas é também importante ser realista e ver quais os activos de que dispõem para se desenvolverem e progredirem. Poderá ser boa ideia pedir às pessoas que voltem a pensar nos seus activos e perguntar "Quais os activos que os ajudarão a realizar os seus sonhos a longo e a curto prazo?" As pessoas poderão precisar de reflectir sobre estratégias que seriam difíceis para as pessoas que vivem com VIH.

6e Que medidas são necessárias para que as pessoas possam dedicar-se a esses meios de subsistência? O que pode ser feito para mitigar os riscos identificados em 6c?

Esta é, na verdade, uma pergunta chave. Defina medidas com base em cada uma das limitações identificadas em 6d. As pessoas precisam de se lembrar dos activos que possuem e dos activos que poderão ter à sua disposição na comunidade. Precisam de ter em mente a cadeia de valor e a melhor maneira de se envolverem nos meios de subsistência a que gostariam de se dedicar. Haverá PIP que possam fornecer aconselhamento, apoio ou formação? Necessitam de reflectir nos riscos envolvidos e em como estes poderiam ser reduzidos.

Estratégias de subsistência

PERGUNTAS DE ORIENTAÇÃO PARA A PARTE 6

- 6a** Que tipos de meios de subsistência têm os participantes agora?
- 6b** Que meios de subsistência têm mais êxito na sua comunidade?
- 6c** Como poderiam estes meios de subsistência aumentar o risco e a vulnerabilidade?
- 6d** Que meios de subsistência sonham os participantes ter? O que é que os impede de se dedicarem a esses meios de subsistência?
- 6e** Que medidas são necessárias para que as pessoas possam dedicar-se a esses meios de subsistência?

7 Tomar medidas

Esta última parte ajuda a consolidar toda a informação já recolhida antes de definir prioridades e acordar nas medidas a tomar. Permite aos participantes juntar as respostas e sugestões recolhidas em resultado da aplicação da lente dos meios de subsistência às diversas partes respeitantes a activos, vulnerabilidade e meios de resposta, PIP, a cadeia de valor e estratégias de subsistência.

Esta informação ajudá-los-á a começar a definir prioridades entre as soluções sugeridas para medidas a tomar relativamente a estratégias de subsistência alternativas. Ajudará também os facilitadores a compreender as suas prioridades e o tipo de apoio de que poderão necessitar para ter êxito.

Ao seguir todas as partes anteriores da lente dos meios de subsistência, os participantes terão sugerido algumas possíveis medidas a tomar para as seguintes perguntas de orientação:

- 2d** Medidas a tomar para melhorar a utilização de activos ou o acesso aos mesmos
- 3d** Medidas a tomar para incentivar estratégias de resposta mais positivas
- 4e** Medidas a tomar para influenciar ou incentivar ligações a PIP relevantes
- 5d** Medidas a tomar para permitir que as pessoas avancem na cadeia de valor
- 6e** Medidas a tomar para permitir que as pessoas se dediquem a meios de subsistência alternativos

Todas estas medidas foram registadas na última coluna das tabelas que preencheu no final de cada uma destas cinco partes. (Se as tabelas não foram usadas, recolha todas as medidas sugeridas no final de cada parte da formação.) Juntas, estas potenciais medidas a tomar representam todos os resultados positivos sugeridos que se desenvolveram através da aprendizagem da lente dos meios de subsistência. Dado que as pessoas levam frequentemente alguns meses a completar a formação na lente dos meios de subsistência, estas medidas a tomar proporcionarão uma forma útil de recordar a aprendizagem e as acções acordadas.



A criação de coelhos proporciona carne útil para os agregados familiares, bem como uma fonte de rendimento. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

“Dantes, não via o Soba e os funcionários governamentais como activos. Agora tenho a confiança necessária para entrar em qualquer gabinete e pedir aconselhamento e apoio.”

Beneficiário da formação na lente dos meios de subsistência

Atribuir prioridades a actividades de subsistência

Pode ser difícil acordar em quais as actividades de subsistência a seleccionar e exercer. Haverá actividades de subsistência a que os grupos se dedicarão conjuntamente e haverá actividades de subsistência do agregado familiar a que as pessoas quererão dedicar-se individualmente. Durante esta parte, centre primeiro a sua atenção nas opções conjuntas mas, se houver tempo, incentive as pessoas a desenvolverem também as suas próprias opções individuais para o agregado familiar, seguindo exactamente o mesmo processo. Poderá desejar fazer outra reunião para ter mais tempo para apoiar as pessoas com isto. Em alternativa, faça planos para visitar cada um dos participantes individualmente, depois da formação.

Poderão ser necessárias várias outras reuniões entre o pessoal das igrejas ou organizações facilitadoras para decidir os pormenores relativos a como essas igrejas ou organizações poderiam oferecer apoio e assistência aos membros dos grupos alvo.

Crítérios de selecção

Os princípios a considerar para a selecção das intervenções de subsistência que serão apoiadas incluem:

DESENVOLVER O QUE JÁ EXISTE Sempre que possível, apoie os meios de resposta positivos já existentes e os emergentes e use os activos existentes (e muitas vezes subaproveitados). As comunidades, as famílias alargadas e os agregados familiares têm maneiras de lidar com crises. Ião provavelmente surgir novos meios de resposta como reacção a diferentes crises e perigos (incluindo o impacto do VIH), enquanto alguns agregados familiares e comunidades terão dificuldade em responder. É frequentemente mais sustentável e mais eficiente em termos de custo reforçar ou adaptar estratégias já existentes.

NÃO PREJUDICAR Certifique-se de que os participantes têm em consideração qualquer possível prejuízo que, ainda que não intencional, possa resultar das intervenções sugeridas.

Por exemplo, será possível que melhorando o acesso a mercados urbanos possa haver um risco maior de familiares contraírem o VIH? Ou que, ao encorajar os jovens a aderir a um centro de juventude ou a um grupo de apoio, as raparigas possam ser colocadas em situações não vigiadas, potencialmente de risco? Ou que, encorajando as viúvas a defender os seus direitos de sucessão, os familiares que se tinham anteriormente apropriado da propriedade dessas viúvas (depois da morte do marido) possam procurar vingar-se quando as viúvas começarem a reclamar os seus direitos?

Identifique todas as fontes de possível prejuízo não intencional e pense em formas de evitar tal prejuízo.

PROCURAR SUSTENTABILIDADE Incentive os participantes a adoptarem uma perspectiva de longo prazo relativamente a activos, insumos, recursos e mercados prováveis. A selecção de estratégias de subsistência que respondam a uma necessidade a muito curto prazo exigirá mais esforço e alterações no futuro. Idealmente, uma estratégia de

Ajuda externa

Muitas das actividades anotadas podem ser realizadas sem qualquer assistência do exterior. Esta é uma das principais razões para usar a lente dos meios de subsistência. Acentua o facto de que até mesmo os grupos pobres e/ou vulneráveis têm activos, opções e estratégias que podem realizar sozinhos. O processo de dedicar tempo a analisar com um grupo a sua situação, utilizando a lente dos meios de subsistência, é um processo de empoderamento que levará à acção, muitas vezes sem quaisquer insumos externos.

Outras actividades identificadas poderão, contudo, requerer ajuda e insumos externos, por exemplo de uma igreja local ou de uma ONG. Em muitos casos, poderá ser simplesmente questão de estabelecer ligações ou oferecer apoio de outros fornecedores de serviços para que os seus grupos alvo possam beneficiar deles.



Exponha os alimentos de forma atractiva para incentivar os clientes. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

subsistência apropriada será sustentável em todos os aspectos possíveis – incluindo os insumos ou matérias-primas necessários (por ex., haverá fornecimentos disponíveis a longo prazo?), os requisitos de mão-de-obra (por ex., que impacto terá a falta de saúde?) e a procura do mercado (por ex., cada agregado familiar precisa apenas de um filtro de água, ao passo que os meios de subsistência relacionados com o fornecimento de alimentos ou com a actividade de cabeleireiro têm uma procura continuada).

EXERCÍCIO

Os frutos mais fáceis de colher

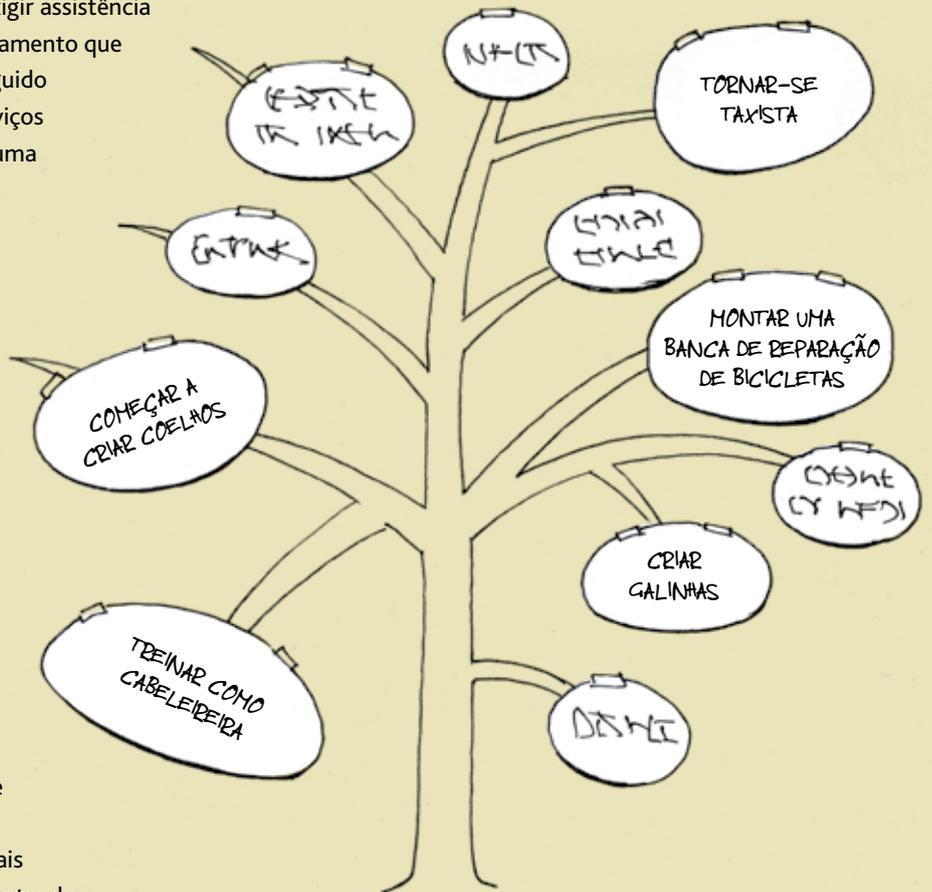
Faça um desenho simples de uma árvore num bloco de cavalete. Escreva todas as actividades sugeridas em pequenos círculos (ou formatos de frutos) de papel ou cartolina, ou em notas auto-adesivas. Examine todos os frutos (actividades) um a um, ao acaso. Discuta os insumos que serão necessários para realizar cada actividade. Se a actividade for algo que os membros do grupo possam fazer por si mesmos, sem intervenção externa, use uma caneta de feltro vermelha para colorir o fruto. Se a actividade (o fruto) necessitar de apoio local – talvez da igreja ou de uma organização comunitária – use uma caneta azul para o colorir.

Se a actividade exigir assistência do exterior, formação ou financiamento que não possa ser facilmente conseguido através das organizações ou serviços existentes na comunidade, use uma caneta preta para o colorir.

Este exercício resulta sempre bem quando é feito no chão, usando uma folha de papel grande. Obriga as pessoas a movimentarem-se.

Pendure os frutos na árvore com fita auto-adesiva ou cola. Se os participantes acharem que os frutos serão razoavelmente fáceis de conseguir, pendure-os num ramo baixo da árvore – onde será fácil colhê-los. De uma maneira geral, isto incluirá a maioria dos frutos vermelhos, se não mesmo todos, sendo que os frutos azuis e os pretos serão mais difíceis de conseguir. Vá movimentando os frutos até todos os participantes estarem satisfeitos com as respectivas posições na árvore.

Discuta, uma a uma, cada uma das actividades/frutos que se encontram nos ramos mais baixos. Decida quem tomará a liderança para assegurar que cada uma das tarefas é realizada. Algumas tarefas serão fáceis e poderão ser rapidamente executadas por um indivíduo. Outras serão mais complicadas e poderão exigir mais reuniões do grupo. É por isso importante que haja uma pessoa a assumir a responsabilidade pela liderança e por fazer o seguimento de cada tarefa.



EXERCÍCIO

Desenvolver medidas de subsistência em grupo

Este exercício de planeamento ajuda os participantes a examinar todas as medidas potenciais que identificaram e a definir prioridades para as soluções. Identificará também quais as soluções que eles próprios poderão implementar e quais as que exigirão apoio exterior, da igreja, da comunidade, ou de outra fonte.

- Analise com todo o grupo o modelo da página 56, que permite aos participantes juntar todas as colunas finais preenchidas com potenciais medidas a tomar relativamente a cada uma das partes da lente dos meios de subsistência.
- Consolide agora estas ideias na nova coluna final do modelo, notando e eliminando qualquer repetição existente. Deve ficar com uma coluna final que indica todas as actividades chave sugeridas. Note e conte aquelas que foram sugeridas repetidamente.

EXERCÍCIO

Classificação por pares

Este exercício só será necessário se as pessoas tiverem dificuldade em chegar a acordo sobre aquilo a que deverá ser dada prioridade. Se houver apenas duas ou três opções, este exercício poderá não ser necessário. Poderá bastar um exercício de classificação simples, usando, por exemplo, feijões para votar pelas diferentes actividades.

Este exercício é, no entanto, muito útil se a diferença entre os votos for muito pequena e se houver entre quatro e oito actividades a considerar.

- Escreva cada uma das actividades em dois cartões diferentes. Divida os cartões em dois grupos idênticos (com os cartões na mesma ordem). Use um bloco de cavalete para traçar uma grelha simples com uma coluna/linha mais que o número de cartões. (Se tem sete actividades/cartões, trace uma grelha com oito colunas e linhas.)
- Coloque um dos grupos de cartões numa linha, da base para o topo, e coloque um cartão em branco no topo.
- Coloque agora o outro grupo de cartões numa linha da esquerda para a direita, a seguir ao cartão em branco (consulte o diagrama).
- Tape todos os quadrados da grelha que tenham o mesmo par de opções na coluna e na linha, bem como todos os pares duplicados no canto inferior direito (como no diagrama).
- Compare agora a primeira opção ao cimo da coluna da esquerda com a primeira opção da linha do topo. Incentive os participantes a debater qual a opção que escolheriam. Escreva ou desenhe esta opção no quadrado da matriz.
- Continue agora o mesmo processo, avançando ao longo da primeira linha, da esquerda para a direita. Faça depois o mesmo com as outras linhas até todas as opções terem sido comparadas.
- Todos os quadrados da grelha que não tinham anteriormente sido tapados deverão ter sido preenchidos. Conte o número de vezes que cada opção aparece na matriz. (Não inclua os cartões originais da linha do topo e da primeira coluna da esquerda.)
- Coloque as opções por ordem, de acordo com o número de vezes que aparecem na grelha. A opção escolhida mais vezes será colocada em primeiro lugar.



Os beneficiários da formação na lente dos meios de subsistência adquirem confiança e a capacidade de usar todos os seus activos. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

Classificação por pares – a grelha preenchida

	Treinar como cabeleireira	Montar uma banca de reparação de bicicletas	Obter emprego como taxista	Vender açúcar e chá	Criar coelhos	Iniciar um grupo de cantores
Iniciar um grupo de cantores	Treinar como cabeleireira	Montar uma banca de reparação de bicicletas	Obter emprego como taxista	Vender açúcar e chá	Iniciar um grupo de cantores	
Criar coelhos	Criar coelhos	Criar coelhos	Obter emprego como taxista	Criar coelhos		
Vender açúcar e chá	Treinar como cabeleireira	Montar uma banca de reparação de bicicletas	Vender açúcar e chá			
Obter emprego como taxista	Treinar como cabeleireira	Montar uma banca de reparação de bicicletas				
Montar uma banca de reparação de bicicletas	Montar uma banca de reparação de bicicletas					
Treinar como cabeleireira						

Os participantes podem agora reduzir a sua lista a três ou quatro opções (por ordem de prioridades) a que poderão dedicar-se como estratégias de subsistência que exigem insumos externos.

Tal como anteriormente, decida quem será responsável por liderar as actividades que foram seleccionadas de entre os frutos/actividades azuis e pretos.

Planear a acção

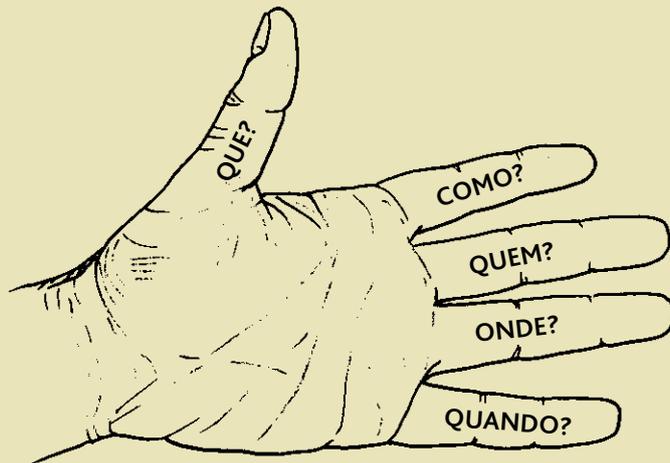
Examine cada uma das actividades seleccionadas e elabore um plano de acção. Comece pelas actividades que as pessoas podem realizar sem apoio externo. Para as outras actividades, a acção inicial poderá envolver pedir uma reunião com uma ONG, um gabinete de autoridade local ou outra instituição, para apresentar os resultados do grupo e pedir apoio. O grupo poderá decidir abordar mais do que uma organização, dependendo do tipo de apoio de que necessitem, ou as pessoas poderão simplesmente avançar com as actividades que podem realizar sozinhas.

Elabore um plano de acção simples para assegurar que as actividades a que foi dada prioridade serão implementadas. As Perguntas dos Cinco Dedos, a seguir, fornecem uma abordagem útil para planear qualquer actividade. Respondendo às perguntas por ordem, cada tarefa será levada a cabo eficazmente.



Vendedores simpáticos que se interessem pelos seus clientes e conheçam as suas preferências incentivá-los-ão a voltar. (Fotografia: Moses Kamau Wanjiru / Samaritan's Purse)

- **QUE** actividade ou tarefa está a planear?
Porque é necessária?
- **COMO** vai o trabalho ser levado a cabo?
Que recursos são necessários?
- **QUEM** vai fazer este trabalho? Necessitará de formação?
- **ONDE** vai o trabalho ser feito?
- **QUANDO** vai o trabalho ser feito? Quanto tempo irá demorar?



Defina prioridades e elabore um plano de acção para as actividades escolhidas

Qual é a actividade?	Como será levada a cabo? – recursos necessários	Quem é responsável?	Onde terá lugar?	Quando? – datas chave	Monitorização
1. Iniciar grupos de poupança para as famílias	Currículo da formação, formador, livros, canetas	A Eveline contactará o Centre for Urban Mission para arranjar formação e formar grupos	Fazer a formação no edifício da igreja local, organizar depois reuniões subsequentes	24 de Abril: das 13h às 16h	Número de grupos iniciados
2. Formação em novos métodos de agricultura	Trabalhador de extensão, quinta onde fazer a formação, sementes e sacos	O Joaquim fará a coordenação com o trabalhador de extensão	Terreno do Joaquim	Fim de Agosto, data a acordar depois da reunião	Número de pessoas formadas e a usar os novos métodos
3. Projectos de criação de galinhas	Madeira, martelo e pregos para fazer a capoeira. Pintos, ração, recipiente para a água	O Francisco deverá encontrar-se com o pessoal da ONG para organizar formação técnica	No escritório local da ONG	Até Setembro	Número de pessoas formadas; número de novos projectos iniciados
4. Interceder junto do líder local pela obtenção de bolsas de estudo para as famílias	Reunião com a autoridade local para determinar se as famílias são elegíveis	A Matilde e o Ernesto terão uma reunião com o líder local	Na repartição local para a região	Até 15 de Maio	Número de famílias a receber bolsas de estudo

Desenvolver estratégias individuais de subsistência

Volte ao mapa de sonhos individuais produzido durante a **Parte 6**, na página 48. No canto superior direito (A) está uma imagem de todas as coisas que gostaria que acontecessem no seu agregado familiar, no futuro. Pode, se quiser, modificar isto um pouco. Não se esqueça de basear os seus sonhos na sua realidade actual. Escreva todas as suas esperanças por baixo da imagem. No mesmo gráfico, desenhou uma representação da sua situação actual no quadrado do canto inferior esquerdo (B). Anote por baixo como se sente relativamente à situação actual. Quais são as principais diferenças entre a situação agora e as suas esperanças e sonhos para o futuro? O que é que quer mudar?

No canto superior esquerdo (C), anote todos os seus activos individuais, estratégias de resposta, actividades actuais e PIP – todos os aspectos relacionados com a abordagem da lente dos meios de subsistência que são positivos e lhe oferecem oportunidades. Baseie isto nos resultados de cada uma das cinco partes anteriores da abordagem da lente dos meios de subsistência que se referem a si como um indivíduo.

No canto inferior direito (D), escreva todos os problemas, barreiras e dificuldades que limitam aquilo que pode fazer na vida.

Há uma escada entre os quadrados A e B. Os degraus da escada representam todas as etapas ou alterações que serão necessárias para se ir aproximando da realização dos seus sonhos.

Comece agora a fazer a lista das actividades (E) que necessita de realizar para começar a subir a escada. Comece com alterações fáceis. Use setas para centrar a sua atenção nas oportunidades positivas a que tem acesso – ou para destacar problemas a que necessita de estar atento. Faça um círculo em volta dos insumos externos que poderá precisar de encontrar, como formação, aconselhamento ou um empréstimo. Tome nota das barreiras que precisará de ultrapassar.

Não necessita de preencher todos os degraus já. Comece com os primeiros degraus: com aquilo que é relativamente simples de alcançar. Mais tarde, poderá voltar a este gráfico e ser capaz de subir outro degrau. Acrescente a data em que subiu os degraus.

“Preciso de acreditar em mim mesmo – poderei então mudar lentamente a minha situação.”

Beneficiário da formação na lente dos meios de subsistência

Fazer alterações

O Rogério vivia com VIH mas estava a receber tratamento ARV. Recebeu formação na lente dos meios de subsistência. Ao voltar para casa, aderiu a um plano de poupança. Passado um ano, todos os membros partilharam as receitas (com juro dos empréstimos). O Rogério discutiu as estratégias possíveis com a esposa. Concordaram em empregar pessoal para moldar tijolos que o Rogério depois cozia e vendia. Ele contratou depois pessoal para construir uma casa de construção permanente para a família.

“Quando fiz o teste e descobri que era seropositivo, fiquei tão abalado que a minha saúde se deteriorou e eu pensei que tinha os dias contados,” disse o Rogério. “Mas quando entrei para a comissão da igreja e me tornei educador, fui muito incentivado. Esta esperança tem-me mantido em movimento – e acredito que sou capaz de fazer mais na vida. Agora a minha família pode satisfazer as nossas necessidades básicas, como de roupas, boa comida e tratamento médico, o que era muito difícil para mim antes desta formação.”

Agora, o seu grupo de poupança original transformou-se em dois grupos, dado o grande número de outros membros da comunidade que estão a aderir por causa daquilo que ele fez. “Muitas pessoas com VIH não vêem senão a morte à sua frente,” diz o Rogério. Mas agora construiu uma casa permanente, contratando pessoal para o ajudar devido à sua fraqueza física. Usou o seu activo de solo argiloso e transformou-o em tijolos. Para além disto, é agora considerado como uma pessoa de valor e o estigma que sentia como PVVIH diminuiu muito.

C Pontos fortes e oportunidades

- Trabalhadora
- Uma boa rede de amigos
- Grupos de poupança
- Boa fraternidade da igreja
- ONG locais a dar formação
- Bom abastecimento de mangas do terreno da família



Abrir um salão na sala da frente

- Viver numa boa casa
- Salão de cabeleireira
- Filhos saudáveis na escola
- Algumas poupanças
- 2 ou 3 refeições por dia

E Actividades

Comprar tesouras + equipamento
Frequentar curso nocturno de cabeleireira

Pôr os filhos na escola e reparar a casa
Vender mangas secas através da cooperativa local

Frequentar a formação da ONG em secagem de mangas
Tornar-se membro do grupo de poupanças



A vender mangas à beira da estrada
Sem dinheiro para manter as crianças na escola
A casa, num bairro de lata, tem o telhado roto e as janelas partidas
1 ou 2 refeições por dia

D

Problemas barreiras e dificuldades

- Sem rendimento certo
- Falta de saúde
- Sem acesso a empréstimos por não ter poupanças suficientes
- Sem dinheiro que chegue para comida ou para os uniformes e livros da escola
- Falta de competências
- Deprimida

8 Replicação e seguimento

O papel das igrejas ou organizações que desejem implementar a lente dos meios de subsistência deverá ser o de mobilizar e consciencializar (usando as ideias fornecidas na **Parte 1**, na página 8), o de identificar potenciais formandos e depois apoiar estes formandos quando eles implementarem a formação. Para além disto, é importante que este manual seja traduzido para a língua local, se possível.

Existem dois modelos para a aplicação da lente. Um consiste na abordagem directa, em que os facilitadores trabalham directamente com os participantes na comunidade.

O segundo modelo é um modelo de empoderamento, em que os facilitadores recebem formação e vão depois usar a lente com os participantes. Estes facilitadores podem ser líderes locais, membros da igreja ou membros de organizações comunitárias. Poderá às vezes ser necessário repetir as sessões de formação até os participantes adquirirem uma compreensão realmente boa. Certifique-se de que se sentem confiantes e têm um entendimento correcto antes de darem sozinhos formação a outras pessoas.

Quando usar o segundo modelo e seleccionar formandos, não se esqueça que é bom seleccionar mais do que um membro de um grupo, igreja ou organização. Por exemplo, um grupo de auto-ajuda poderá ser convidado a seleccionar entre dois a três membros para receberem formação. Isto deverá assegurar que a maioria das pessoas completará a formação, mesmo que uma ou mais tenham dificuldade em vir às sessões por motivo de doença ou de necessidades da família. Poderão depois apoiar-se umas às outras na implementação das acções acordadas. Se for usado o modelo de empoderamento, isso deverá também significar que uma ou mais pessoas poderão tornar-se formadores seguros de si e replicar a formação com membros do grupo.



As competências de construção são sempre úteis. (Fotografia: Debora Randall / Samaritan's Purse)

“Estas pessoas estão agora a devolver a dádiva à igreja!”

Pastor em
Korogocho, Nairobi

Mudanças observadas

A formação na lente dos meios de subsistência foi realizada com beneficiários de dez igrejas em Korogocho, Nairobi. Os participantes (seleccionados por serem considerados vulneráveis) revelaram um aumento na sua auto-estima e na sua confiança. Foi reforçado um grupo de poupança já existente.

Os jovens identificaram os seus dons (por ex. cantar e representar) como activos valiosos. Desde a formação, foram criados 12 novos negócios. Cinco pessoas em Korogocho foram capazes de abrir novas contas bancárias para iniciar negócios.

Os pastores notaram a mudança. “Os beneficiários deixaram de ser um peso, como costumavam ser antes, quando pediam e voltavam a pedir e a implorar misericórdia. As longas filas de membros da igreja a pedir ajuda no final do culto desapareceram. Estas pessoas estão agora a devolver a dádiva à igreja!”

Mentoria

Para que a abordagem da lente dos meios de subsistência resulte, é importante que seja passado o máximo de informação possível sobre o processo. Como podemos assegurar a exactidão quando é usado o segundo modelo?

Os facilitadores recém-formados necessitarão de mentoria continuada para poderem formar bem outras pessoas. O pessoal da organização pode fornecer apoio de mentoria de cada vez que a formação seja passada a outras pessoas. Mas é de importância vital que apoie aqueles que estão a liderar a formação – encorajando-os e empoderando-os – nunca assumindo a liderança durante uma sessão de formação, o que prejudicaria a confiança dos recém-formados. Alguns aspectos da lente dos meios de subsistência são mais complicados de partilhar que outros. Por exemplo, a formação em PIP é difícil e este é um dos tópicos em que as pessoas poderão gostar de ter mais apoio.

As pessoas necessitam de aplicar elas próprias a lente, ou apoiar outros a fazê-lo, para adquirirem confiança e experiência – provavelmente várias vezes. Por isso, é irrealista esperar que as pessoas recentemente formadas adquiram imediatamente uma capacidade plena. O processo de mentoria deve incluir reuniões de aperfeiçoamento a intervalos de alguns meses, sobre diferentes aspectos. Isto dará às pessoas recém-formadas a oportunidade de fazer perguntas e obter ajuda para quaisquer problemas. Passado mais ou menos um ano, a maioria das pessoas recém-formadas deixará provavelmente de precisar de mentoria.

Organização da formação

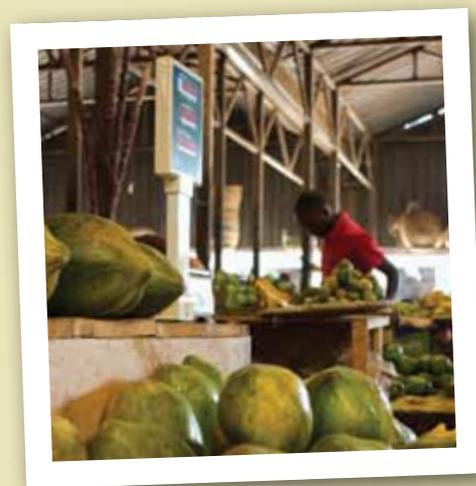
A formação na lente dos meios de subsistência pode ser oferecida num workshop de cinco dias. Mas a realidade é que poucos GAA, voluntários ou membros da igreja poderão dispor de cinco dias, mesmo em alturas do ano com menos trabalho. Para além disto, existem benefícios consideráveis em dar tempo, a seguir a cada sessão de formação, para que os formandos pensem em como poderiam aplicar aquilo que aprenderam.

Em áreas urbanas do Quênia, a formação tem sido oferecida em sessões de um dia espalhadas ao longo de vários meses. Nas zonas rurais do Uganda, a formação tem resultado bem iniciando as sessões a meio da tarde, depois de terminado o trabalho agrícola do dia.

Os adultos aprendem melhor pouco a pouco – em sessões de formação curtas em vez de sessões longas.

Monitorização e avaliação

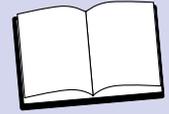
Tente encontrar formas de os formandos fazerem a sua própria monitorização e feedback. As tabelas produzidas no final de cada uma das partes da lente dos meios de subsistência oferecem um ponto de partida útil, especialmente se forem datadas. As acções resultantes da **Parte 6** são de importância chave para estabelecer a monitorização e avaliação subsequentes. Registe-as, com as datas e alturas previstas para cada acção. Analise o progresso realizado ao fim de um e dois anos, para avaliar o sucesso das novas abordagens de subsistência.



A venda de fruta fresca que se estrague com facilidade, como a papaia, exige um grande volume de vendas para dar lucro. (Fotografia: Debora Randall / Samaritan's Purse)

APÊNDICE A

Estudos bíblicos



Existem muitas passagens da Bíblia relevantes para a lente dos meios de subsistência, que podem ajudar as pessoas a compreender e obter inspiração. Este apêndice contém vários estudos bíblicos que podem ser usados durante as diversas partes da formação na lente dos meios de subsistência.

1 Visão geral da lente dos meios de subsistência

Trabalhar eficazmente em conjunto

1 Coríntios 12 fala de como o corpo é composto de muitos membros. Esta passagem ilustra também as muitas funções que são necessárias numa comunidade para que os seus membros funcionem eficazmente como um corpo e não apenas como indivíduos. As pessoas em comunidades pobres podem precisar de ajuda para aprender a usar os dons e talentos que receberam, de forma a saberem ajudar-se a si mesmas e contribuir também para a comunidade.

Atingir o nosso verdadeiro potencial

A sociedade perde muitas vezes de vista as capacidades que Deus colocou nas pessoas doentes ou portadoras de deficiência. O contributo que estas pessoas podem dar à sociedade é frequentemente ignorado. Em Efésios 2:10 e 1 Coríntios 12:6–7, somos recordados de que fomos todos criados à imagem de Deus – incluindo aqueles que vivem com VIH, tal como os que não vivem com a doença. Fomos todos criados para um fim, com algo de valor para oferecer. Todos nós. Deus não discrimina. As pessoas podem discriminar, mas Deus não o faz.

As pessoas que vivem com VIH têm muito para oferecer às suas comunidades mas, como toda a gente, precisam de uma abertura, uma oportunidade. Pense em como poderemos encorajar as pessoas que vivem com VIH a usar os dons, ou activos, que Deus lhes deu. Que tipo de coisas na nossa sociedade e na nossa cultura dificulta às pessoas que vivem com VIH a realização de todo o seu potencial? Que poderemos nós fazer para melhorar a situação?

Desenvolver o que Deus nos dá

Tal como Neemias disse quando ele e os outros se preparavam para construir o muro de Jerusalém: "O Deus do céu é que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos." (Neemias 2:20)

Avancemos nós também, como servos de Deus, na nossa confiança e edifiquemos sobre aquilo que Ele nos deu e aquilo que colocou em cada comunidade.

2 Valorizar activos

Usar os nossos talentos e dons

Na parábola dos talentos (Mateus 25:14–30), o senhor dos servos zangou-se com aquele que enterrou o talento que ele lhe tinha dado e elogiou os outros servos por terem usado sabiamente os seus talentos. Esta parábola mostra-nos que nos foram dados a todos "talentos" – competências e capacidades – e precisamos de usar estes dons. Nesta história,

esperava-se sem dúvida que a pessoa que tinha muitos talentos os usasse bem, mas também se esperava que aquele a quem tinham sido dados apenas uns poucos seguisse em frente com aquilo que lhe tinha sido dado.

Os israelitas a caminho da Terra Prometida

Josué 5:10–12. Deus providenciou comida sob a forma de maná quando os israelitas estavam necessitados durante as suas viagens no deserto. Contudo, assim que os israelitas chegaram a um lugar onde se podiam sustentar a si mesmos, cessou o maná. Era altura de eles comerem dos produtos da terra. Isto ilustra que, se bem que haja uma altura para a ajuda humanitária ou as abordagens baseadas na necessidade, as pessoas e as comunidades precisam de olhar para aquilo que Deus lhes deu e passar para abordagens baseadas em activos.

O princípio "baseado em activos"

Quando Deus mandou Adão lavrar e guardar o jardim (Génese 2:15), Deus estava a usar o princípio "baseado em activos". Por outras palavras, estava a dizer a Adão que tratasse de usar o que tinha disponível para continuar a fazer da Terra um lugar melhor.

Olhar para aquilo que já temos

Mateus 14:15–21, dar de comer a 5.000. As pessoas tinham uma necessidade: tinham fome e, no entanto, Jesus começou com o que os discípulos tinham. "Não temos que chegue para todos", disseram eles. Porém, Jesus disse, "Dai-lhes vós de comer." Eles foram e encontraram cinco pães e dois peixes e Ele multiplicou aquilo que eles tinham. Esta parábola ilustra a importância de começar com aquilo que temos. Deus pode multiplicar os nossos activos, mas nós precisamos de ver primeiro aquilo que temos e começar com isso.

3 Compreender a vulnerabilidade e as estratégias de resposta

Reduzir a vulnerabilidade – construir uma casa sobre alicerces de pedra

Em Mateus 7:24–27, Jesus falou sobre vulnerabilidade e resiliência. Ele disse que aqueles que ouvem as suas palavras e as põem em prática são como o homem que edificou a casa sobre a rocha. Desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo, a casa não caiu porque estava fundada sobre a rocha. A casa tinha resiliência contra a tempestade. No entanto, Jesus comparou depois aqueles que não põem em prática as suas palavras ao homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos e a casa caiu. A casa que tinha sido construída sobre areia não tinha resiliência contra este perigo, e grande foi a sua queda.

Cada um de nós é especial para Deus

Muitas pessoas sentem que são fracassos. Poderão não ter progredido na sua educação. Poderão ter dificuldade em sustentar as suas famílias por causa do VIH. Poderão não se sentir confiantes por não terem conhecimentos do exterior. Poderão ter perdido os seus meios de subsistência por motivo de algum desastre. Quando outras pessoas lhes pedem a sua opinião, podem sentir que não têm nada para partilhar. Esta falta de confiança vai contra os ensinamentos bíblicos e aquilo que lemos em Mateus 10:29–30 e nos Salmos 139:13–16. Aqui vemos quanto valor Deus atribui a cada um de nós. Nenhum de nós é desprovido de valor aos olhos de Deus. Para Ele, todos nós somos especiais e valiosos, independentemente das nossas circunstâncias.

Quais são as nossas prioridades?

Mateus 6:19–24 faz parte do Sermão da Montanha, onde Jesus fala aos seus discípulos sobre a vida no reino de Deus. Reflicta sobre o que significa ajuntar tesouros no céu. Teremos a atitude correcta relativamente a criar empreendimentos e adquirir riqueza?

Antes de começarmos a fazer planos, temos de estar certos de que não queremos simplesmente fazer dinheiro, mas sim usar bem os dons que Deus nos deu e abençoar aqueles que temos à nossa volta. Oremos para que sejamos capazes de usar o nosso dinheiro e os nossos bens para a glória de Deus e que sejamos capazes de confiar plenamente em Deus.

4 Políticas, instituições e processos (PIP)

Persistência em exigir justiça

Em Lucas 18:1–8, ouvimos a história de uma viúva que procurava justiça relativamente a alguém que a tinha lesado. Se bem que o caso dela tivesse mérito, o juiz era preguiçoso e não queria incomodar-se a atendê-la. Simplesmente, ignorava-a. No entanto, ela não desistiu. Insistiu em visitar o juiz, pedindo justiça. Eventualmente, a persistência dela convenceu o juiz a agir e a viúva recebeu finalmente justiça.

Às vezes, é muito fácil para nós desistirmos quando somos ignorados pelas autoridades. Mas esta história oferece uma boa lição sobre a necessidade de persistir.

Comunicar eficazmente

Mardoqueu era um homem honesto e dedicado. Tinha tomado conta da sua jovem prima, Ester, quando ela ficou órfã. Chamou para ela a atenção do rei, que casou com Ester. Mardoqueu não procurou beneficiar dos seus contactos com o rei mas, não obstante, fez inimigos, especialmente um homem chamado Hamã que o queria ver morto. Hamã convenceu o rei Xerxes a proclamar um decreto de que todos os judeus deveriam ser mortos. Em Ester 4:1-5, lemos como Mardoqueu, um judeu, ficou horrorizado. Não lhe era permitido visitar Ester mas, mostrando publicamente o seu desespero, ele assegurou que as notícias chegariam até ela. Quando ela ouviu, mandou que os seus servos fossem investigar. Através deles, Mardoqueu passou toda a informação necessária a Ester, incluindo uma cópia do decreto.

As acções corajosas de Mardoqueu permitiram que Ester agisse e apresentasse o caso dos judeus ao rei Xerxes com grande risco para si mesma. Foi apoiada em oração por Mardoqueu e pelo povo judeu. O resultado expôs a traição de Hamã. (É uma história emocionante, que vale a pena ler na íntegra!)

As consequências de ignorar a lei

A história que lemos em 2 Samuel 13:1–39 é uma história horrível, se bem que seja uma situação que ainda hoje ocorre. É a história da violação de uma bonita rapariga, Tamar, pelo seu meio-irmão Amnom. É também a história de como Tamar foi abandonada por todos os que tinha à sua volta, que a deviam ter protegido e deviam ter procurado obter justiça para ela após a violação. Isto inclui os criados, os irmãos e o pai dela, o rei David. David não puniu o filho devido ao seu conflito de lealdades. Disseram a Tamar que se calasse. O resultado dividiu a família.

Isto é uma lição sobre como é importante que todos respeitem a lei e procurem justiça quando são cometidas infracções.

Planeamento cuidadoso

Neemias era um homem de grande visão! Queria reconstruir o muro de Jerusalém numa altura em que os judeus continuavam no exílio. Era uma visão que antecipava o regresso do povo judeu à sua terra natal. Neemias era um homem prático que planeava cuidadosamente. Em Neemias 2:1–9 lemos como, com risco considerável para si mesmo,

ele pediu ao rei da Babilónia autorização para reconstruir. O rei deu autorização, não apenas para a reconstrução mas também para a madeira necessária. Deu a Neemias cartas que o autorizavam a fazer o trabalho e deu-lhe soldados que o protegessem.

Neemias planeou bem e certificou-se de que tinha autorização legal para prosseguir.

5 A cadeia de valor

Estar preparado

Nos Provérbios 31:10–31, ouvimos falar de uma esposa ocupada e devota. Ela está sempre a trabalhar – cultiva alimentos, trata da terra, faz tecidos, faz as camas e as roupas. Em vez de uma ocupação, ela tem muitas. Não tem medo do que o futuro lhe poderá trazer porque se preparou para ele. Ela é também atenta, carinhosa e muito respeitada. Que exemplo! Reflicta sobre aquilo que nós procuramos na nossa própria cultura quando pensamos em pessoas trabalhadoras e organizadas. O que podemos aprender com elas e com esta senhora? Como poderemos ajudar as nossas famílias e as nossas comunidades a estarem mais bem preparadas para um futuro incerto?

Atitudes correctas em relação ao dinheiro

A Bíblia contém muitos ensinamentos sobre o dinheiro. Não proíbe de forma alguma que se faça dinheiro. Paulo ensinou que devemos trabalhar arduamente para prover às nossas necessidades e às necessidades das nossas famílias. Em 1 Timóteo 6:6–12, há alguns ensinamentos muito sábios sobre a necessidade de nos contentarmos com aquilo que temos e de ter uma atitude apropriada relativamente aos bens materiais. Esta passagem não diz que fazer dinheiro e usá-lo bem é errado. É bom usarmos plenamente os nossos recursos e as nossas capacidades. É, porém, errado amar o dinheiro em vez de amar a Deus. O que é muito importante é a nossa atitude quando procuramos desenvolver os nossos empreendimentos.

6 Estratégias de subsistência

Cooperação

No Êxodo 17:8–13, lemos um exemplo inspirador daquilo que podemos conseguir quando trabalhamos conjuntamente, em equipa. Moisés e Josué seguiram ambos as instruções que Deus lhes deu. Quando Moisés se cansou, outros ajudaram a apoiá-lo e a partilhar o peso, com resultados maravilhosos. Sem esta cooperação, o resultado poderia ter sido a derrota e um potencial desastre. Como poderemos ajudar-nos uns aos outros a usar melhor os nossos activos? Quem são as pessoas em que podemos confiar na nossa comunidade para nos ajudarem nisto?

Tesouro no céu

Em Mateus 6:19–24, Jesus diz-nos que, em vez de juntarmos tesouros na terra, devemos juntar tesouros no céu. Os tesouros terrestres não duram e podem afastar as pessoas de Deus. Por muito pouco que tenhamos em termos de bens e recursos, todos nós podemos ser ricos nos tesouros do reino de Deus. Como é que este versículo nos ajuda a ver que, em última instância, o nosso objectivo não é juntar tesouros aqui na terra, mas procurar resultados eternos?

Perseverança

Há uma grande alegria em perseverar até completarmos aquilo que Deus nos chamou a fazer. Tanto Paulo como Jesus declaram no fim das suas vidas que terminaram as tarefas que lhes tinham sido confiadas (2 Timóteo 4:6–8, João 4:34, João 19:30). Sabemos quais são as tarefas que Deus nos confiou – na nossa família, na nossa igreja, na nossa comunidade? Seremos capazes de repetir as palavras de Jesus? “Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.” (João 17:4)

7 Tomar medidas

Calcular os custos

Em Lucas 14:25–30, Jesus dá um exemplo prático da necessidade de planear cuidadosamente.

O que poderia acontecer à pessoa que começa a construir alguma coisa sem ter calculado devidamente as despesas? Ponderou cuidadosamente todos os recursos (como finanças, tempo, saúde) que serão necessários para os meios de subsistência em que está a pensar? Tem algumas outras opções, se não tem a certeza de vir a ter êxito? Acredita que vale a pena pagar as despesas de seguir Jesus? O que significa isto nas nossas vidas diárias?

Obter ajuda de outros quando necessário

Na igreja primitiva, os helenistas não estavam contentes, como vemos nos Actos 6:1–7. Achavam que as suas viúvas estavam a ser esquecidas. Os discípulos tiveram o cuidado de ouvir e tomar medidas. Foram também sensatos em procurar ajuda adicional em vez de resolverem eles próprios o problema e ficarem com menos tempo para divulgar a palavra de Deus. Procuraram “homens cheios do Espírito Santo e de sabedoria”. Como resultado, a questão foi resolvida e a igreja cresceu também rapidamente. Isto é um exemplo de lidar bem com problemas, com o crescimento e com a necessidade de ajuda adicional. É bom empregar pessoas para realizarem tarefas diferentes, de acordo com os seus dons e competências e com a unção de Deus sobre eles.

Esperança em qualquer situação

Todos nós sonhamos às vezes. Há coisas que gostaríamos de ter, mas que parecem às vezes impossíveis de conseguir – tão improváveis que pensar nelas deprime-nos em vez de nos inspirar. Não temos muita esperança: sentimo-nos incapazes de alterar as nossas circunstâncias.

Leia Romanos 5:1–11. Nesta passagem, ouvimos como uma situação desesperada é totalmente transformada pelo amor de Deus que nos foi demonstrado pela morte do Seu filho. Os versículos 3 e 4 falam de nos gloriarmos das nossas tribulações! Sentimos o amor de Deus e os seus ensinamentos através das nossas tribulações? Fomos alguma vez capazes de testemunhar o amor de Deus através dos nossos sofrimentos? É difícil para uma pessoa pobre obter crédito e para uma pessoa que tenha muito pouco imaginar como poderá providenciar mais para a sua família ou melhorar a sua situação. No entanto, o versículo 10 dá-nos a todos grande encorajamento.

Olhar para os problemas pelos olhos de Jesus

Leia João 6:5–15. Esta passagem, perto do início do ministério de Jesus, pode realmente encorajar-nos quando enfrentamos problemas difíceis. Os discípulos não sabiam como dar de comer a tão grande multidão, mas Jesus tomou os poucos activos que eles já tinham – cinco pães e dois peixes – e multiplicou-os. Nós podemos também enfrentar o que parecem ser situações impossíveis, mas esta história ensina-nos a começar com o pouco que temos. Jesus ajuda-nos a multiplicar os nossos activos se nós os colocarmos em acção.

Adaptar as histórias da Bíblia para o seu estudo em grupo

Pode adaptar qualquer destes estudos para usar no estudo da Bíblia em grupo durante a formação, fazendo perguntas para ajudar as pessoas a pensar e aprender com a passagem. Peça às pessoas que leiam a passagem juntas em grupos de três ou quatro, e escreva perguntas diferentes para cada pequeno grupo. (Num grupo grande, pode dar a mesma pergunta a dois ou mais pequenos grupos.) Faça perguntas que ajudem as pessoas a pensar por si mesmas – perguntando sobre o contexto da história, o que aconteceu, o que poderiam eles fazer na mesma situação e o que podemos aprender com a história hoje. Volte depois a juntar as pessoas e peça-lhes que partilhem as suas respostas (por ordem numerada).

Apresentamos a seguir um exemplo de como isto poderia ser feito usando a história acima:

Olhar para os problemas pelos olhos de Jesus



Leia João 6:5–15. Esta passagem, perto do início do ministério de Jesus, pode realmente ajudar-nos quando enfrentamos problemas difíceis.

- 1 Que situação descreve esta passagem? Qual era o problema que os discípulos e Jesus enfrentavam?
- 2 Qual foi a resposta de Filipe? Jesus parecia saber a resposta antes mesmo de fazer a pergunta a Filipe, então, por que razão fez a pergunta?
- 3 Confrontados com uma situação idêntica, teríamos respondido de forma diferente de Filipe? Como fazemos face às dificuldades nas nossas vidas?
- 4 Que lições podemos encontrar nesta história para nós próprios?

As respostas possíveis irão incluir:

- 1 Jesus atraía grandes multidões por causa do poder dos seus ensinamentos, mas no campo, longe das cidades, teria sido impossível encontrar comida suficiente para lhes dar de comer a todos – mesmo se os discípulos tivessem dinheiro suficiente.
- 2 Jesus queria experimentar Filipe. Da mesma forma, Jesus poderá apresentar-nos situações impossíveis – para nos experimentar e para reforçar a nossa esperança/fé. Deus quer que nós compreendamos o seu amor. Podemos frequentemente sentir-nos pequenos quando olhamos para as situações e desafios do mundo.
- 3 Teríamos provavelmente feito o mesmo, mas a nossa fé deveria dar-nos novas perspectivas. Não deveríamos avaliar os problemas tomando como medida as nossas capacidades.
- 4 Jesus usou apenas o que os discípulos e as pessoas tinham nas mãos. Ele queria treinar os seus discípulos. Queria que eles se debatessen um pouco. Por pouco que haja, Ele poderá usá-lo. Jesus quer que nós crescamos. Quer chegar aos nossos corações.

CONCLUSÃO: Tal como a abordagem da lente dos meios de subsistência, Jesus pede às pessoas que procurem nos seus corações para ver o pouco que têm – em termos de activos, competências ou recursos. Isso será multiplicado se o usarmos em prática.

Não devemos avaliar um problema ou um desafio segundo as nossas limitações ou capacidades.

APÊNDICE B

Outras leituras

Brown S et al (2006) *Livelihood strategies in the rural Kenyan highlands* (Estratégias de subsistência nas terras altas rurais do Quênia). World Vision

CARE International (2009) *Mapping vulnerability profiles of low capacity households* (Mapeamento de perfis de vulnerabilidade de agregados familiares com poucas capacidades)

www.careinternational.org.uk/research-centre/governance/49-mapping-vulnerability-profiles-of-low-capacity-households

Catholic Relief Services: *Integral human development: the concept and framework* (Desenvolvimento humano integral: o conceito e o enquadramento) no endereço:

www.crsprogramquality.org/IHD/

Catholic Relief Services / USAID (2008) *Agriculture and environment interventions in support of HIV programming* (Intervenções agrícolas e ambientais em apoio à programação VIH)

Dazé A et al (2009) *Climate vulnerability and capacity analysis handbook* (Manual de análise de vulnerabilidade climática e capacidade). CARE www.careclimatechange.org

Department for International Development (DFID) *Sustainable livelihood guidance sheets* (Fichas de orientação sobre subsistência sustentável)

www.eldis.org/go/topics/dossiers/livelihoods-connect/what-are-livelihoods-approaches/training-and-learning-materials

Página Eldis Livelihoods Connect na Internet: www.eldis.org/go/livelihoods/

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA): www.ifad.org/sla/framework/

Os Recursos da HIV Alliance (2006) *Together now – 100 participatory tools to mobilize communities for HIV/AIDS*

Mayoux L (2005) *Participatory action learning system* (Sistema de aprendizagem participativa)

http://lindaswebs.org.uk/Page3_Orglearning/PALS/PALSIntro.htm

Publicações da Tearfund: *Passo a Passo, ROOTS e os guias PILARES* <http://tilz.tearfund.org/Publications/>

APÊNDICE C

Diagramas de activos

Fotocopie estas oito páginas e recorte todos os diagramas. Peça aos participantes que os distribuam pelas categorias correctas (consulte o exercício da página 17) e que identifiquem depois os activos relevantes para si mesmos.



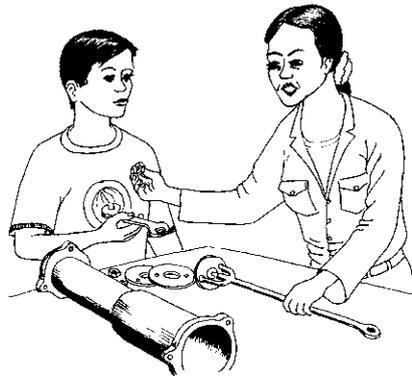
Competências de culinária



Competências de construção



Competências de reparação de bicicletas



Competências de mecânica



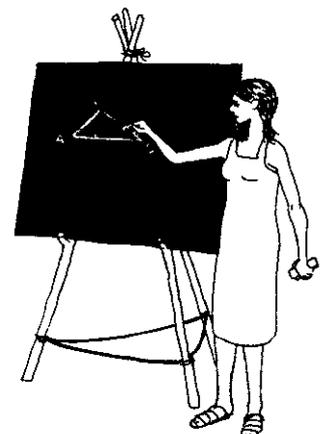
Competências de costura



Competências de carpintaria



Alfabetização



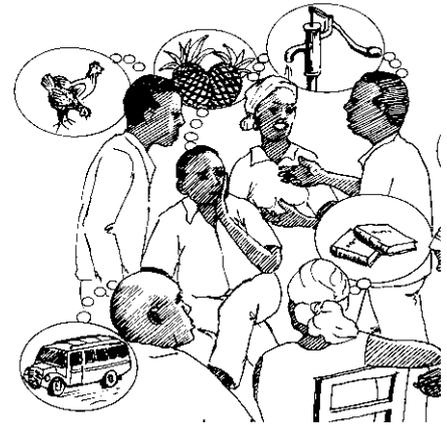
Aprendizagem na escola



Habilitações



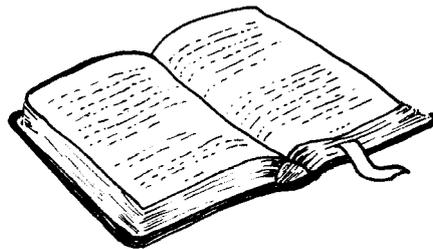
Sabedoria



Visão para o futuro



Força



Bíblia



Igreja



Pregação



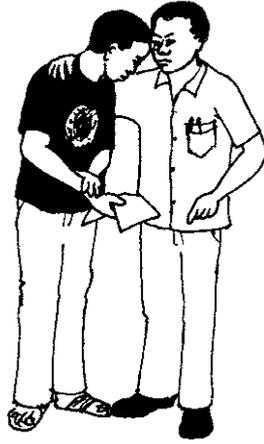
Comunhão fraterna



Oração



Esperança



Amigos



Grupos de auto-ajuda



Prestadores de cuidados domiciliários



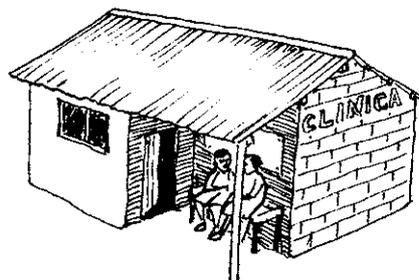
Família



Grupos de agricultores



Grupo de apoio do VIH



Cuidados de saúde



Participação na tomada de decisões



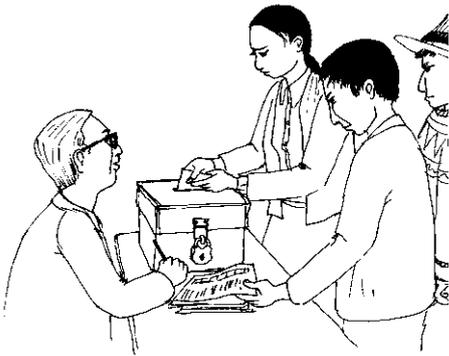
Registo predial



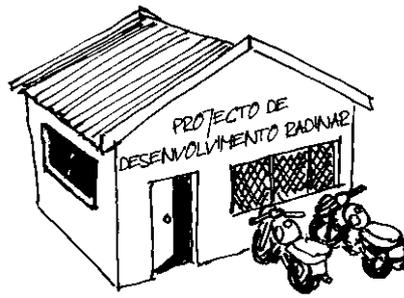
Sistema jurídico



Polícia



Direitos de voto



ONG



Líderes locais



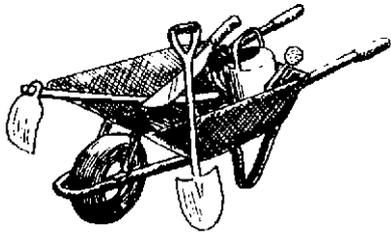
Anciãos / Sobas



Direitos humanos



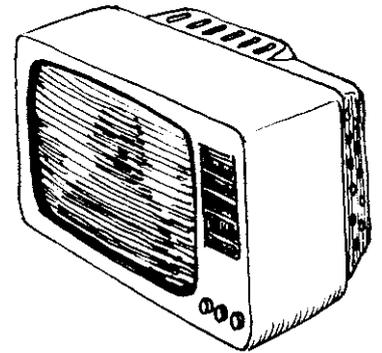
Casa



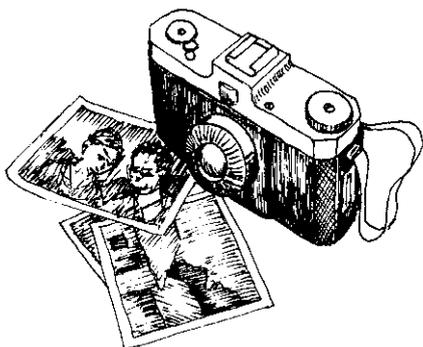
Alfaias agrícolas



Ferramentas de carpintaria



Televisão



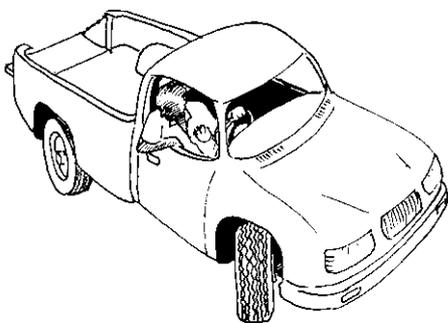
Máquina fotográfica



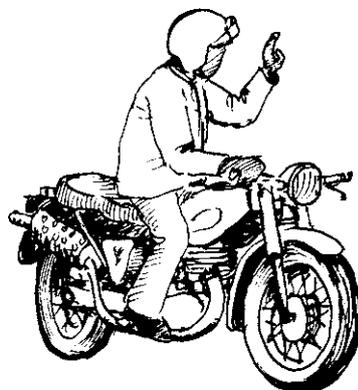
Computador



Rádio



Veículo



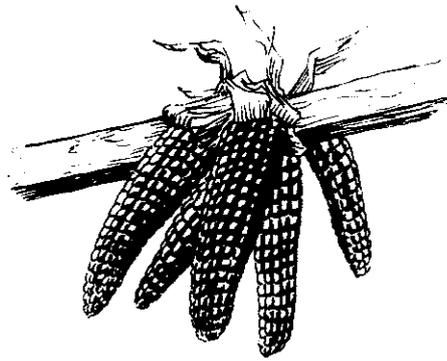
Motorizada



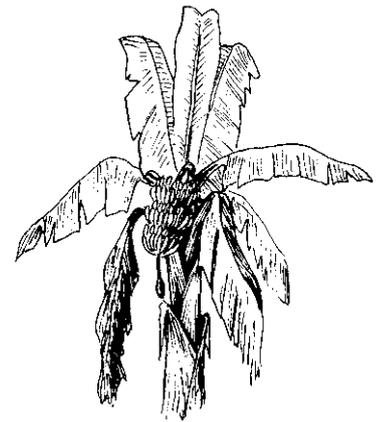
Bicicleta



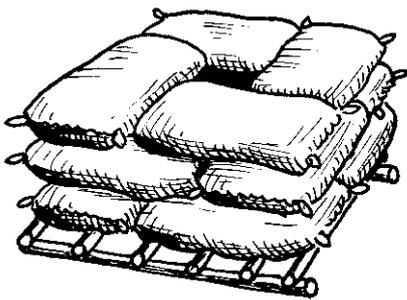
Animais – galinhas



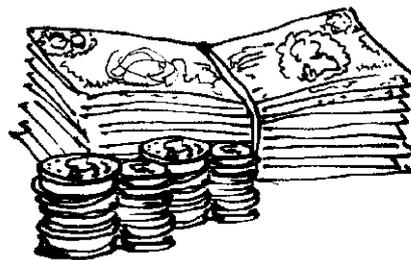
Culturas – cereais



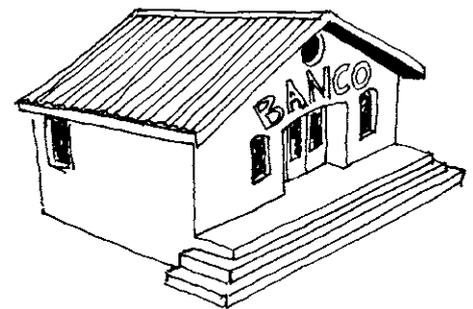
Culturas – banana



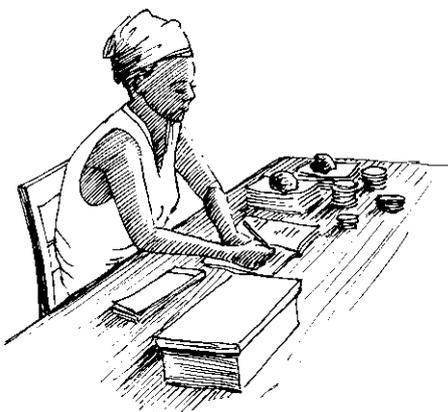
Sacas de cereal em armazém



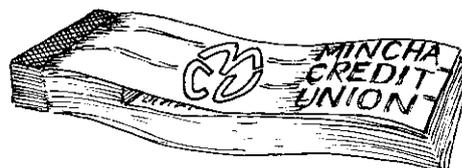
Dinheiro



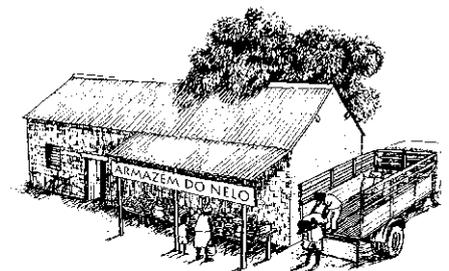
Banco



Grupos de poupança



Microfinanciamento



Lojas e armazéns



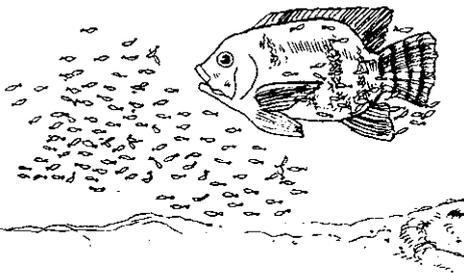
Mercados



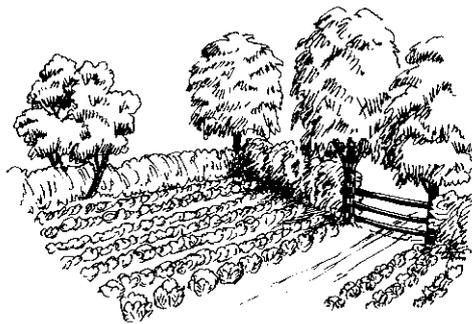
Árvores e madeira



Fontes de abastecimento de água



Peixe



Terra



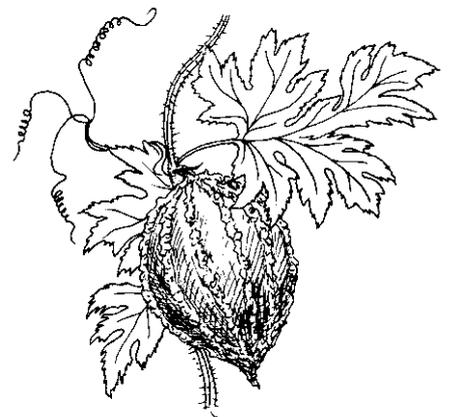
Rios



Sol



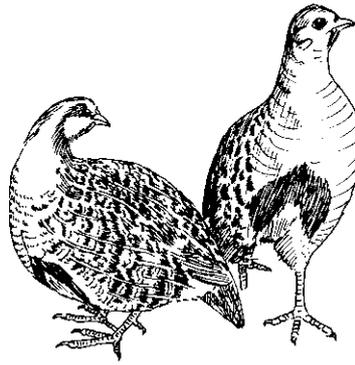
Pedras e materiais de construção



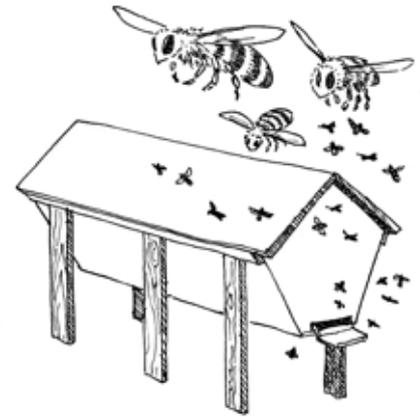
Plantas selvagens



Solos



Animais selvagens



Abelhas

Activos humanos e espirituais

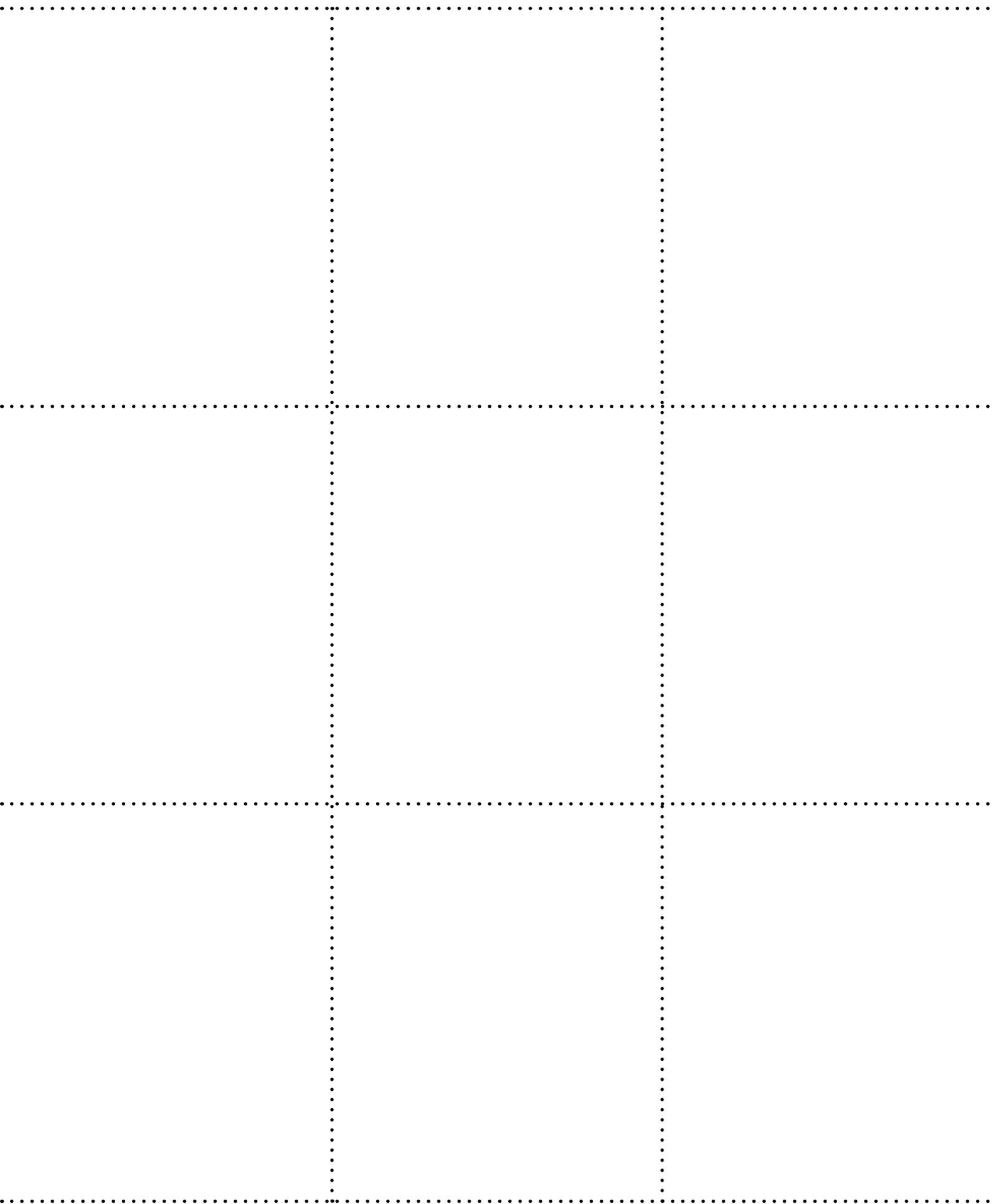
Activos sociais

Activos políticos

Activos físicos

Activos financeiros

Activos naturais



Notas

Pense em meios de subsistência!

Um manual do facilitador para aplicar a lente dos meios de subsistência ao trabalho com pessoas, agregados familiares e comunidades afectadas pelo VIH

Uma publicação conjunta de



www.tearfund.org

100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 (0)20 8977 9144

Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

31091-(1213)



www.samaritans-purse.org.uk

Victoria House, Victoria Road, Buckhurst Hill

Essex, IG9 5EX, Reino Unido

Tel: +44 (0)20 8559 2044

Instituição Beneficente nº 1001349 (Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC039251 (Escócia)